

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

1. INTRODUÇÃO

A Escola Autonomia traz sua história em seu nome. Em 1991, um grupo de professores e pais criou uma nova escola, compartilhando um ideal de educação e de sociedade. E, desde então, vamos vivendo, refletindo, contextualizando e concretizando este ideal.

Ao contrário de uma escola desconectada, isolada da vida, onde são fabricados saberes para ser reproduzidos por aqueles que ali passam, almejamos uma escola onde a vida (com toda sua complexidade) se faça presente. Nossa principal finalidade é possibilitar que o sujeito possa atuar com autonomia, criticidade e alegria no contexto em que vive, vinculando o saber a uma prática social. Concordamos com Morin (2001: 11) quando se refere ao Ensino Educativo que tem como missão transmitir mais que o mero saber, ou seja,

“transmitir uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

O projeto político-pedagógico da Escola Autonomia começa a ser gestado no ano de 1999¹, obedecendo a princípios de democracia, liberdade, autonomia e participação coletiva. Nesse sentido, o cotidiano, principalmente no que se refere à formação de professores é permeado por alterações. Através de reuniões acerca de temas que caracterizam o fazer dos professores, amplas discussões, coleta de opiniões e dados de toda a comunidade escolar, comissões com representantes de todos os segmentos, o presente documento foi sendo desenhado.

As primeiras discussões foram permeadas pela própria definição do que estaria por ser construído, ou seja, o próprio projeto político-pedagógico. Nesse sentido, cada segmento expressava suas definições e expectativas, tentando delinear já uma trajetória a ser seguida para sua construção. Expressões como: *“o texto deveria ter uma apresentação agradável”*; *“O PPP precisa ser dinâmico e expressar os princípios gerais de cidadania, ética, valores, processo ensino/aprendizagem, relação escola/comunidade”*; *“O documento deve ser claro, sintético, objetivo e compreensível, não só para técnico”*; *“É preciso aparecer a cara do aluno que se quer formar, do profissional que atua com ele e também o perfil das famílias que escolhem esta escola”*; *“relações de cooperação, diálogo, respeito, responsabilidade, participação, criatividade, bom senso, sensibilidade caracterizam a escola, portanto aparecerão... um objetivo do PPP é mostrar que cidadão queremos formar”*; foram servindo de referência para decisões acerca do estilo/formato, caracterização e objetivos do material. Complementando estas discussões, algumas referências acerca deste objeto também começaram a ser estudadas.

¹ Considerando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no. 9394/96), e com base no art. 15 e no art. 16 da lei complementar no. 170/98 e na Resolução no. 17/99 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

O projeto político-pedagógico, como o próprio nome diz, comporta basicamente duas dimensões que se integram e se complementam, a pedagógica e a política, que são indissociáveis. Saupe (1997), diz que, na dimensão pedagógica, “reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da instituição, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.” Para esta mesma autora, o projeto pedagógico é também político, por várias razões: tem uma ação intencional, com sentido explícito e com compromisso definido coletivamente; está articulado intimamente ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população; possui um compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Alguns trabalhos sobre este tema (Veiga, 1996; Saupe, 1997), reforçam a ideia de que toda elaboração, avaliação e acompanhamento de um projeto político-pedagógico precisa seguir alguns pressupostos básicos, dentre eles, o de ser um processo coletivo, construído e vivenciado em todos os momentos com a participação de todas as pessoas envolvidas com o processo educativo da instituição; precisa ser concebido como uma atividade natural, desejável, necessária, sistematizada e permanente; não é apenas um processo técnico, mas sim uma questão política e social; é um processo contínuo de reflexão-ação. Nesse sentido, após a decisão acerca da necessidade de revisitar e explicitar as concepções de cunho teórico-filosófico que dão suporte a nossa ação cotidiana (ou seja, a elaboração de um marco filosófico-conceitual) o processo de formação de professores passa a ter como objetivo, num momento específico, essa elaboração.

Cabe colocar aqui que a decisão acerca dos conceitos e valores que deveriam ser explicitados no documento, foi partilhada por todos os segmentos a partir do critério de concretização no cotidiano. Em outras palavras, decidir sobre o que era relevante, passou fundamentalmente pela coerência: só mereceriam destaque os conceitos e valores que são visíveis nas relações que são estabelecidas na escola, ou seja, aqueles que efetivamente são vividos e, por isso, transformam-se em atitudes/posturas.

Definidos os conceitos e valores, seguimos para o estudo, contando muitas vezes com assessorias específicas. A partir de então, estruturamos o nosso Marco Filosófico Conceitual.

1.1. . MARCO FILOSÓFICO CONCEITUAL

Como já foi dito, o marco filosófico-conceitual explicita ao mesmo tempo a filosofia e os conceitos básicos que norteiam a ação pedagógica. As concepções descritas já sugerem princípios de ação educativa, uma vez que foram pensadas à luz da prática vivida.

1.1.1. CONCEPÇÃO DE SER HUMANO

Partindo do que nos traz Morin (2001: 40) ao se referir sobre a complexidade do ser humano: “*ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural*”,

procuramos estruturar nossa concepção de Homem e, em consequência desta, a expectativa em relação ao cidadão que queremos formar. Entendendo o sujeito tanto físico como social, temos a intenção de desenvolver no aluno a consciência e o sentimento de pertencer à Terra, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural e social.

Concordando ainda com Morin (2001: 16), alguns desafios são fundamentais no que se refere à formação do sujeito, desenvolver uma aptidão para contextualizar e integrar, para situar qualquer informação em seu contexto, para colocar e tratar os problemas, ou seja, o grande desafio de formar sujeitos que possam enfrentar realidades cada vez mais complexas (polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetárias). Assim, acreditamos ser possível formar um cidadão menos acuado e mais indignado, um cidadão que sabe mediar conflitos, propondo soluções criativas em favor da solidariedade humana e do equilíbrio ambiental. Para tanto esse sujeito necessita visualizar processos, enfim, ter uma visão sistêmica da realidade.

Compartilhamos também com o que nos traz o físico romeno Basarab Nicolescu (in

Weill: 2003), quando nos diz que *“o homem aparece como participante do real, até como instrumento de medida dele. Ele é o elo de unificação entre o invisível (abstrato) e o visível (órgãos dos sentidos e instrumentalização)”*. Nesse sentido, vislumbramos o homem como um catalisador das transformações.

1.1.2. ÉTICA

Entende-se a ética como elemento estruturador das relações sociais que incluem o respeito à diversidade cultural, a responsabilidade ecológica, a capacidade de lidar com desafios e a possibilidade de estabelecer relações solidárias.

Uma das principais questões que impedem o homem de agir pelos princípios éticos acima citados é a fragmentação do saber e, conseqüentemente, da realidade. Ver a realidade de maneira compartimentada leva à intolerância, ao enfraquecimento do senso de responsabilidade (cada um tende a se responsabilizar somente pela sua área) e o enfraquecimento da solidariedade. Conforme Weill (1995: 44) *“Diga-se de passagem, que o isolamento da inteligência dentro do próprio homem e a prevalência do raciocínio lógico-formal na procura do conhecimento são fatores essenciais da crise contemporânea”*. Nesse sentido, reiteramos a necessidade de apostar na compreensão da condição humana em sua totalidade (cósmica, física, biológica, cultural, cerebral, espiritual,...), investindo no propósito de favorecer a inteligência geral, a aptidão para problematizar, a realização da ligação dos conhecimentos.

1.1.3. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Acreditamos que o processo ensino-aprendizagem se dá na interação entre professor e aluno, aluno e aluno e destes com o mundo. Compartilhamos com a ideia do psicólogo russo Lev Vygotsky de que entre ensino e aprendizagem existe um intercâmbio ativo e recíproco e que o ensino impulsiona a aprendizagem. Por isso, legitimamos a importância das amplas intervenções dos professores, em outras palavras, acreditamos que é de responsabilidade do professor construir percursos e itinerários (o que inclui o planejamento de ações conjuntas, de interações entre os sujeitos) para fazer o aluno aprender. Nesse sentido, ambos, professor e aluno, assumem papéis ativos na construção do conhecimento. O aluno é exposto às práticas onde tenha que tomar decisões, planejar e encaminhar o que projeta, coordenar esforços, e resolver situações conflitantes. O professor, por sua vez, é o responsável pela viabilização/organização destas práticas. É ele quem prepara as condições de aprendizagens, ou seja, vai em busca de problemas reais para que os alunos busquem soluções, o que leva ao desenvolvimento de diversas competências e habilidades.

Concordamos com o sociólogo suíço Philippe Perrenoud (2001) quando coloca que “O ensino é um **sistema de ação**, uma organização que transforma as pessoas, suas competências, suas atitudes, suas representações, seus gostos. É um sistema que pretende **instruir**, exercer uma influência”. Para que se possam mudar atitudes, é necessário que o conhecimento seja significativo. Conhecer significativamente implica em apropriar-se daquilo que é “abstrato” (uma informação, um conceito, um processo, um fato, um fenômeno, uma fórmula, etc.) de forma concreta. Envolve a possibilidade de compreender, de visualizar as relações com elementos da vida cotidiana. Entendemos que para que haja uma aprendizagem significativa, o conhecimento precisa ser significativo. E, é tarefa do professor realizar esta mediação: buscar elementos para contextualizar o conhecimento.

1.1.4. TRANSDISCIPLINARIDADE

Segundo Basarab Nicolescu (in Weill: 1995) o primeiro a usar o termo “transdisciplinaridade” foi Jean Piaget na década de 1970, dando a seguinte definição “no estágio das relações interdisciplinares, podemos esperar o aparecimento de um estágio superior que seria **transdisciplinar**, que não se contentaria em atingir as interações e reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total sem fronteiras estáveis entre as disciplinas”. Entendemos a transdisciplinaridade como o reconhecimento da interdependência de todos os fenômenos da realidade, conforme a síntese trazida por Enrich Janstch (1980) (in Weill: 1995). Uma questão que se coloca então, como mudança na prática pedagógica, reside no desafio de visualizar e compreender a complexidade de qualquer fenômeno, atuando a partir das disciplinas, além e através das mesmas.

Cabe resgatar aqui o Artigo 3 da Carta da Transdisciplinaridade, editada em 1994 por Basarab Nicolescu: “A **transdisciplinaridade** é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir do confronto das disciplinas novos dados que as articulam entre si; e ela nos oferece uma nova visão da Natureza e da Realidade. A transdisciplinaridade não busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e ultrapassa”.

Esta perspectiva inaugura um novo jeito de ver o mundo, um novo jeito de pensar o ensinar e aprender. Morin (2001: 15) coloca que *“Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (do seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; a eliminar tudo o que causa desordens ou contradições em nosso entendimento”*. Nesse sentido, a escolarização, por um caminho ou por outro, volta-se para a superespecialização das áreas do conhecimento, para a racionalização do que pensa o sujeito sobre o mundo via análise. Introduzir a questão da transdisciplinaridade significa voltar-se para a estruturação do pensar sistêmico, que se caracteriza pela quebra de linearidade, valoriza a intuição e privilegia a síntese.

No Artigo 11 da referida carta, Nicolescu postula que: *“A educação autêntica não pode privilegiar a abstração do conhecimento, ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos”*. Assim, outra questão que se coloca como mudança na prática pedagógica, reside no desafio de valorizar a linguagem simbólica, intuitiva e emocional no processo de construção do conhecimento, rompendo com a supremacia da toda poderosa razão.

Sabemos que a criança transita com certa liberdade nestas linguagens pouco valorizadas pela escola, ou seja, ela sabe do que gosta e do que não gosta, mas não necessariamente sabe as razões; ela explica fenômenos e expressa sua visão de mundo em desenhos, pinturas e falas, sem necessariamente ver a necessidade de argumentações coerentes; ela transita com grande flexibilidade entre o pensamento indutivo e dedutivo, sem se preocupar com análises e sínteses; em outras palavras, ela tem uma visão global de mundo, tentando integrar novos elementos de forma espontânea e emotiva. Sendo assim, cabe à escola alimentar e alicerçar o desenvolvimento de mais e mais imagens mentais, a fim de ajudar a criança a compreender os fenômenos em sua complexidade, sem necessidade de compartimentar saberes.

Os conhecimentos podem então ser introduzidos, não de forma clássica e formal, mas simbólica e experimental, preservando as linguagens que elas dominam. Conforme considera o educador italiano Magaluzzi (in Rabiti, 1999: 63), seria melhor falar na mente em termos de *imaginação* em vez de inteligência. A imaginação é extremamente importante, por que *“leva a ter imagens múltiplas”*, o que significa que um objeto pode adquirir uma pluralidade de significados: *“A imaginação absorve tudo, o cognitivo, o expressivo, o sentimento, a lembrança, as escolhas que nos pertencem... Temos que destruir a imagem simplificada de um objeto, temos que complicar o mundo. A imaginação é arte e ciência, pois multiplica os significados de um objeto, de um acontecimento, de uma palavra”*. O desenvolvimento da imaginação e da intuição passa, pois, a ter um papel fundamental na estruturação do pensar.

O desenvolvimento deste pensar globalizado, atento à complexidade da vida e da consequente aptidão para contextualizar, tende a produzir de acordo com Morin (2001) o *pensamento ecologizante*, no sentido em que situa todo acontecimento em relação de

inseparabilidade com seu meio ambiente (cultural, social, econômico, político e natural). Assim, a transdisciplinaridade recoloca também a questão ambiental, não de forma preservacionista apenas, mas no sentido de cada sujeito assumir, de forma responsável, o seu papel de co-participante na formação de um meio, seja ele familiar, escolar, natural, social, etc., tornando-se tanto ponto de partida como ponto de chegada.

Pensar numa sociedade mais justa e feliz supõe estabelecer com a vida uma relação de alegria, gratidão e responsabilidade, o que nos impulsiona a um novo pensar, um pensar sistêmico, onde cada um de nós faz parte, mas apenas o conjunto faz sentido. Os valores associados a esta forma de pensar são cooperação, parceria e conservação.

1.1.5. COMPETÊNCIA

Conforme Philippe Perrenoud (1999), competência vem do latim “*competentia*” que significa proporção, simetria e refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, à capacidade de avaliar uma situação a fim de atuar da melhor maneira possível. Toda situação, por mais simples que possa parecer, tem um grau de complexidade, ou seja, exige a mobilização de um conjunto de ações para que seja enfrentada. Nesse sentido, competência é a ação eficiente na complexidade a partir de recursos. Para ter competência é necessário ter recursos e ser capaz de mobilizá-los no momento certo e de maneira correta. Uma competência se dirige, portanto, a uma família de situações, e supõe um estoque de recursos disponíveis. No dizer de Philippe Perrenoud (1999: 7): “*A noção de competência refere-se à capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles*”.

Sob esse enfoque, o papel da escola transcende à transmissão de conhecimentos, sua principal função é a de criar/promover situações complexas, para que, através de seu enfrentamento, o sujeito possa mobilizar conhecimentos e desenvolver competências. Assim, mais importante do que o acúmulo de informações/conhecimentos, é a construção da possibilidade de conferir sentido aos saberes escolares, o que pressupõe seu uso. Pretendemos formar um cidadão que consiga efetivamente utilizar aquilo que aprende em seu favor e em prol de uma sociedade mais justa e solidária (tanto do ponto de vista social como ambiental). Apostamos então na possibilidade do sujeito se comportar como cidadão no mundo, ou seja, no dizer de Vellas (in Apap, 2002:20) na possibilidade “*dos alunos agirem e interagirem com os sentidos dos saberes que a escola decidiu lhes transmitir, a fim de que esses saberes se transformem em mais-valia do ser e permitam que eles se tornem cidadãos do mundo*”.

Esta modalidade de ação no mundo supõe ter como base princípios éticos. A partir destes se estruturam as relações sociais que incluem o respeito à diversidade cultural, a responsabilidade ecológica, a capacidade de lidar com desafios e a possibilidade de estabelecer relações solidárias.

1.1.6. PROJETOS DE TRABALHO

A proposta pedagógica da Escola Autonomia é operacionalizada através de Projetos de Trabalho. A opção por este procedimento surge a partir do entendimento de que o projeto possibilita a vinculação do saber com a prática social. É através dos projetos que contextualizamos e concretizamos os conceitos que vamos ensinar, atribuindo-lhes sentido.

Nossa concepção de Projetos de Trabalho parte do referencial construído por Fernando Hernandez e Philippe Perrenoud. Para Hernandez (1998, 2000) projetos representam uma maneira de entender o sentido da escolaridade como o ensino para a compreensão, o que implica que os alunos participem de um processo de pesquisa que tenha sentido para eles e no qual usem diferentes estratégias de estudo; podem participar no processo de planejamento da própria aprendizagem, e ajuda-os a serem flexíveis, a reconhecerem o outro e a compreenderem seu próprio ambiente pessoal e cultural (e o dos outros). Para Perrenoud (2003), o projeto constitui-se na possibilidade de trabalho que vincula o saber a uma prática social, envolve uma mobilização concreta para uma tarefa concreta; procedimento para unir a organização do trabalho escolar com formação pessoal – desloca o centro das atenções das disciplinas para as competências pessoais.

Abordar o conhecimento através do procedimento referente a projetos requer a problematização de situações reais, instigando o interesse do aluno para além do já conhecido, através da observação, da interpretação e da compreensão da realidade na parceria com o outro, procurando estabelecer relações, comparações, análise e síntese, a fim de que seja possível mudar-se e mudar sua realidade.

Além disso, através dos projetos transgride-se a ideia de que pesquisa é uma exclusividade acadêmica. Ao contrário, a pesquisa é assumida como atividade cotidiana. E, diante disso, a sala de aula assume outro significado: ela passa a ser o lugar da pesquisa, o lugar onde o cotidiano é problematizado, onde a vida se faz presente. Neste espaço é frequente o uso da fala e do registro, das mais variadas fontes, visando a ressignificação de conceitos com a intenção de se chegar a um avanço no nível da discussão. Neste processo, há confirmação ou rejeição de hipóteses, confronto de ideias e argumentos, a fim de que todos possam ocupar o espaço público e político da sala de aula, investigando o mundo e a si próprio.

Finalmente, concordando com Morin (2001: 17) quando nos diz que “os conhecimentos fragmentados só servem para usos técnicos. Não conseguem conjugar-se para alimentar um pensamento capaz de considerar a situação humana no âmago da vida, na Terra, no mundo, e de enfrentar os grandes desafios de nossa época. Não conseguimos integrar nossos conhecimentos para a condução de nossas vidas”, acreditamos que a finalidade do trabalho embasado em projetos é exatamente enfrentar o complexo desafio de possibilitar o uso do conhecimento como ferramenta para viver.

1.1.7 TRABALHO EM EQUIPE

Apostamos na gestão coletiva da aprendizagem, na partilha de responsabilidades frente ao grupo de alunos. Trata-se, no dizer de Perrenoud (2001: 122) de “*gerenciar coletivamente um grupo de alunos. (...) e supõe/acarreta: maior visibilidade das práticas, das atitudes, dos pontos fracos, das exigências de cada um; forte interdependência entre os alunos, momentos de **co-presença** e de intervenção conjunta diante dos aprendizes com todos os problemas de respeitabilidade, unidade e coerência correspondentes; responsabilidade conjunta pelo grupo de alunos com relação aos pais, à administração e aos outros professores*”.

Operacionalizamos equipes de trabalho a fim de garantir tanto a participação frente às decisões institucionais tomadas, quanto o planejamento de ações para o aluno aprender. Nossos ideais são, portanto, vividos, revividos e pensados coletivamente, frente a cada situação específica do cotidiano escolar (seja um planejamento de aula, a estruturação e operacionalização de um projeto de trabalho, o planejamento de uma saída de estudo, a organização de um evento, a construção de instrumento de avaliação, etc.). Em outras palavras, procuramos incorporar a democracia em nossas relações e práticas cotidianas, o que certamente não se restringe à relação entre o corpo docente, mas inclui, sobretudo, pais, alunos e funcionários.

Buscamos abrir canais efetivos de comunicação e participação. Grupos de Pais, são entendidos como porta-voz das reflexões e reivindicações desse segmento que compõe a nossa comunidade escolar. Nesse âmbito (seja em reuniões de grupo ou em encontros individuais) tudo é tratado de forma complexa, buscando-se através da atuação conjunta, a contextualização e a concretização das questões que surgem.

Também a nível pedagógico-administrativo procuramos assegurar esta possibilidade de partilha de responsabilidades e de decisões, o que se evidencia através da Equipe de Gestão.

Concluindo e sintetizando pode-se dizer que a Escola Autonomia entende o mundo como uma ampla rede de inter-relações, sejam elas de natureza física, química, política ou social.

Penetrar neste mundo significa aprender a ler o jeito como cada rede é tecida. O enfoque do ensino, assim, volta-se, sobretudo, para o pensar sobre as coisas e para a aprendizagem de metodologias específicas em cada área de conhecimento. A questão de como os fenômenos (fatos, informações) se interligam é central, em detrimento de um ensino pautado na memorização de fatos e informações por si.

1.1.8. NOVA ECOLOGIA DA APRENDIZAGEM & POTENCIALIDADES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

A expansão de usos da TICs trouxe a possibilidade de uma série de aprendizagens que acontecem fora e de forma independente do ambiente escolar, ou seja, cada vez mais, alheias às instituições de educação formal, pessoas podem aprender em qualquer tempo, qualquer lugar e em qualquer época da vida. Isso significa que aconteceram importantes mudanças no papel da aprendizagem na vida das pessoas e em quase todos os parâmetros que interferem nela: onde, quando, como, com quem aprendemos e, claro, para que aprendemos.

Temos hoje, conforme nos sinaliza Alfonso Bustus, Cesar Coll (Universidade de Barcelona), entre outros, uma **Nova Ecologia da Aprendizagem**. E as TICs têm um papel de destaque nessa nova ecologia uma vez que viabilizam, novos e inéditos contextos, outras oportunidades, outros recursos, outras ferramentas para aprender.

A partir do momento em que reconhecemos que os estudantes aprendem em diferentes cenários, a Escola precisa estar preparada para reconhecer, agir e validar esses cenários. Portanto, o reposicionamento da escola no marco da nova ecologia da aprendizagem, é tanto necessário, quanto inevitável.

Nesse sentido há que se avançar nas reflexões sobre o aproveitamento pela Escola do potencial transformador das TICs. As TICs podem dar ao aluno mais controle do seu ritmo e do seu tempo; possibilitar a sua auto-regulação; promover ações mais autônomas e práticas mais colaborativas. Permitem tanto a expansão da oferta educativa para além dos muros da escola, quanto a distribuição da influência educativa para outros atores (não somente o professor). Possibilitam feedbacks mais rápidos, processuais e, conseqüentemente, ajudas ajustadas às necessidades. Contribuem pois, para o desenvolvimento de novas formas de agir e pensar, e conseqüentemente, para a construção de um ensino mais personalizado e que tenha mais sentido para os estudantes.

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ENTIDADE MANTENEDORA

2.1. NOME DA ESCOLA E ENDEREÇO

Escola Autonomia – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio
Endereço: Rua Salvatina Feliciano dos Santos, 513

Bairro: Itacorubi

CEP: 88034-600 Tel: (48) 3331-4333

E-mail: escola@autonomia.com.br

2.2. NOME DA ENTIDADE MANTENEDORA E ENDEREÇO

Escola Autonomia Ltda.

Endereço: Rua Salvatina Feliciano dos Santos, 513

Bairro: Itacorubi

CEP: 88034-600 Tel: (48) 3331-4333

E-mail: _escola@autonomia.com.br

2.3. NÍVEIS E MODALIDADE DE EDUCAÇÃO

A Escola Autonomia, localizada na Rua Salvatina Feliciano dos Santos, no bairro Itacorubi, em Florianópolis, SC, CGC nº. 85.110.211/0001, é um estabelecimento reconhecido pelo Parecer nº. 157/2001, Parecer nº. 336/2002 e Portaria 62/2004, publicados no Diário Oficial do Estado em 10/07/2001, 16/07/2002 e 01/09/2004, que mantém a educação infantil, o ensino fundamental e o Ensino Médio, de acordo com as normas legais vigentes.

A mantenedora é a Escola Autonomia Ltda. – com sede e foro na Capital do Estado de Santa Catarina, de acordo com seu Contrato Social, registrado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina sob nº. 4220145247.7 de 22/07/1991.

3. FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO

A Escola Autonomia tem por finalidade promover a escolarização regular, em regime anual e seriado, para crianças e adolescentes, possibilitando-lhes o prosseguimento dos estudos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O Ensino Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos afetivo, cognitivo, social, ético, estético e motor, tendo como base o aproveitamento do potencial imaginativo da criança.

O Ensino Fundamental, com duração de nove anos, tem como finalidades oferecer formação básica ao aluno: desenvolvendo sua capacidade de aprender; estruturando o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; oportunizando a construção e a reconstrução de conhecimentos (relativos ao ambiente natural e social, ao sistema político, a tecnologia, as artes) e a formação de valores e atitudes; Visa também a formação para o questionamento da realidade, formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando a criatividade, a intuição, a capacidade de interagir com a realidade.

O Ensino Médio, com duração mínima de três anos, visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando ao aluno um posicionamento crítico frente à realidade, o prosseguimento dos estudos e condições para uma vivência universitária; promover o aprimoramento do aluno como pessoa humana, que respeita o outro e convive com as diferenças, que atua, critica, e propõe soluções criativas, agindo como cidadão, ator de transformação social; promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, dos processos produtivos, relacionando teoria e prática em todas as disciplinas; proporcionar o desenvolvimento da autonomia intelectual para que o aluno possa participar da construção de seu próprio saber e continuar aprendendo, sendo capaz de se adaptar a mudanças.

4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

4.1. OBJETIVOS GERAIS

A Escola Autonomia tem por objetivos gerais promover:

- O desenvolvimento da autonomia na criança tornando-a capaz de conhecer e atuar na realidade em que vive;
- Promover vivência que permita um inter-relacionamento com a natureza e com os demais seres humanos, objetivando a consciência do seu ser como sujeito transformador do mundo e co-responsável pelo que acontecer ao seu redor;
- A compreensão do funcionamento de diferentes tecnologias utilizando-as para a construção do conhecimento;

- Promover a criatividade, tanto como elemento de auto-expressão, como de elaborar respostas inéditas às problemáticas colocadas;
- Promover visão global e sistêmica da realidade.

4.2. OBJETIVOS DOS SUBNÍVEIS DE ENSINO

4.2.1. OBJETIVOS DO ENSINO INFANTIL

- Aprender a viver em grupo (saber cooperar, ser solidário, saber ouvir, negociar, desenvolver a tolerância, ter iniciativa, esperar, comandar, obedecer, compartilhar espaços e saberes, adequando-se a diferentes situações);
- Ampliar sua capacidade de pensar a realidade (utilizar-se de diferentes representações: inventar e descobrir, realizar observações a partir de critérios definidos, fazer análises, formular hipóteses, elaborar sínteses...);
- Ter cuidado com o próprio corpo e consciência de suas possibilidades e limites (ampliar e diversificar seus movimentos, coordenar movimentos, arriscar-se/preservar-se, internalizar hábitos de higiene pessoal...);
- Comunicar-se com eficiência em diferentes linguagens (usar e apreciar as diferentes linguagens – corporal, musical, plástica, oral e escrita – ajustada às intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos e desejos e avançar no seu processo de construção de significados);
- Relativizar o pensar e desenvolver uma postura investigativa (conhecer outros modos de vida, discutir/argumentar a partir de critérios e de diferentes pontos de vista, conseguir retomar e refazer seus trabalhos a partir de critérios, iniciar-se na descoberta e na utilização de diferentes fontes de informação...);
- Ter autonomia (resolver problemas, assumir riscos e fazer escolhas com consciência, tomar decisões, desenvolver e utilizar-se de diferentes estratégias para resolver suas dúvidas);
- Organizar-se espaço-temporalmente (internalizar rotinas, respeitar horários, conhecer e respeitar espaços, diferenciar comportamentos em espaços públicos e privados);
- Sensibilizar-se para a questão ecológica (ter atitudes de respeito com a natureza, preservar e cuidar do ambiente ao seu redor, atentar-se para o desperdício de materiais).

4.2.2. OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Saber cooperar, compartilhar conhecimentos e espaços, agir com solidariedade em sistemas de ação coletiva;
- Questionar a realidade, formulando problemas e enfrentando-os com criatividade, respeito pelo outro e com seriedade (levantando hipóteses, analisando situações,

selecionado procedimentos, verificando sua adequação);

- Construir uma postura investigativa, aprendendo a utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Saber identificar, avaliar e fazer valer seus direitos, seus recursos, seus limites e suas necessidades, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva e utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Fazer uso espontâneo, eficiente e crítico da linguagem oral e escrita em suas diferentes modalidades, sabendo adequá-las às circunstâncias da situação comunicativa em que participam;
- Ler, interpretar e saber extrair as informações que necessita de textos orais e escritos, conseguindo compreender, questionar e posicionar-se acerca do que lê, para o enfrentamento de diversas situações;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Desenvolver estratégias de localização espacial (estabelecer pontos de referência, posicionar-se e deslocar-se, interpretar e fornecer instruções com terminologia adequada, ler mapas);
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; - Conhecer as características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer a história local, sua cultura, permanências e mudanças, principais características e problemas da cidade, estabelecendo relações (distinguindo, contextualizando, globalizando) com o contexto social mais amplo;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Compreender o universo como um conjunto dinâmico, percebendo-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, adotando atitudes positivas em relação ao meio;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

4.2.3. OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

- Retomar, relacionar, contextualizar e aprofundar os conhecimentos construídos no Ensino Fundamental;
- Preparar os alunos para os mais variados processos seletivos, concursos e provas;
- Conhecer, utilizar e desenvolver tecnologias de informação e mecanismos de comunicação de forma responsável, significativa e ética em diferentes contextos sociais;
- Produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver ações propositivas nos aspectos pessoais e coletivos e assim alcançar níveis elevados de abstração para estruturar o pensar científico e crítico;
- Reconhecer e ressaltar a diversidade de saberes e manifestações socioculturais buscando compreender as relações estabelecidas entre os mais variados agentes, estimulando o exercício da cidadania e o respeito às matrizes fundamentais dos direitos humanos;
- Apoiar a análise de fatos e fenômenos em dados e informações chanceladas cientificamente e com alta confiabilidade no universo acadêmico servindo assim de subsídio para posicionamentos e ações que desenvolvam consciência socioambiental, compreensão das realidades socioeconômicas e espectros de atuação política;
- Estimular a autonomia no seu processo de aprendizagem e no seu uso do saber, e desenvolver suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- Permitir o protagonismo na escolha de percursos formativos dentro dos Itinerários estruturados por áreas de conhecimento ou pela integração de diferentes áreas do conhecimento através da flexibilização da organização curricular do Ensino Médio;

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Um dos maiores desafios da Escola Autonomia é desenvolver em seus alunos possibilidades de conviver de forma sustentável com o meio social e físico do qual fazemos parte. As crianças aprendem o que vivem. Desenvolvem seu repertório sobre o que é positivo ou negativo numa relação a partir dos modelos de relação que vivenciam, dos exemplos no dia a dia. Os modelos relacionais aos quais os alunos estão expostos não têm sido lá muito positivos, ou seja, cotidianamente convivem muito mais com a ganância, exploração, opressão, desrespeito, exclusão do que com tolerância, cooperação, respeito, afeto...

Nesse sentido, proporcionar a vivência de emoções positivas em relação ao outro pode ser um bom caminho para experimentar outras formas de ser e agir na convivência.

Desta forma, a Escola Autonomia organiza suas ações criando contextos de aprendizagem voltados para o exercício de valores, considerando tão importante o desenvolvimento do caráter, das emoções e da corporeidade, quanto o desenvolvimento do intelecto.

Em relação aos conteúdos referentes a aspectos cognitivos (intelecto) a Escola Autonomia organiza seu currículo buscando vincular o saber escolar a uma prática social, através da estruturação e do desenvolvimento dos projetos de trabalho. Buscamos sempre partir do diagnóstico, análise e problematização da realidade vivida, ou seja, daquilo que é efetivamente necessário para uma inserção social competente e prazerosa. Entendemos que mais do que saberes é preciso ensinar suas possibilidades de uso: dar sentido aos saberes. Por isso, os conceitos essenciais das diversas áreas do conhecimento são introduzidos de forma concreta e contextualizada.

A partir deles desenvolvem-se os conteúdos disciplinares. As diversas competências, habilidades e atitudes a serem construídas ao longo da vida educação infantil e infanto-juvenil passarão todos os momentos da rotina e todas as atividades escolares (aulas, saídas de campo, exposições, apresentações artísticas, etc.).

Os alunos do Ensino Médio contam ainda com apoio de material didático.

5.1. SUBNÍVEIS DE ENSINO

5.1.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA AUTONOMIA

HABILITAÇÃO: ENSINO INFANTIL

CARGA HORÁRIA TOTAL: 800 HORAS ANUAIS

Nº. TOTAL DE DIAS LETIVOS: 200

Nº. DE DIAS LETIVOS SEMANAIS: 05

Nº. DE SEMANAS LETIVAS: 42

TURNO: DIURNO

Nas três fases da Educação Infantil (Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3) serão adotados os seguintes Eixos de Atuação:

- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação em diferentes linguagens;
- Ampliação das possibilidades de movimento corporal;
- Habilidades básicas de socialização e desenvolvimento da autoestima;
- Autonomia e resolução de problemas;
- Desenvolvimento da imaginação e do espírito investigativo;
- Organização espaço temporal;
- Sensibilização frente à questão ambiental.

* Não há delimitação específica quanto à distribuição das áreas do conhecimento em termos de carga horária, uma vez que nos projetos as mesmas se inter cruzam conforme

os conceitos necessários para concretização das competências/habilidades esperadas em cada eixo de atuação. O currículo é desenvolvido através do entrelaçamento de linguagens:

ARTE, JOGO, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.

*A descrição dos conteúdos previstos para o Ensino Infantil encontra-se no Anexo 1.

5.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ao 9ºano

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA AUTONOMIA

HABILITAÇÃO: ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA TOTAL DE 1º ao 3º ano: 875 HORAS ANUAIS

CARGA HORÁRIA TOTAL DE 4º ao 7º ano: 1015 HORAS ANUAIS

CARGA HORÁRIA TOTAL DE 8º ao 9º ano: 945 horas anuais

Nº. TOTAL DE DIAS LETIVOS: 200

Nº. DE DIAS LETIVOS SEMANAIS: 05

Nº. DE SEMANAS LETIVAS: 42

TURNOS: DIURNO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º ao 5º) Anos Iniciais / (6º ao 9º) Anos Finais

Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Número de dias de efetivo trabalho escolar: 200 dias

Número de semanas letivas: 42 semanas

Duração da hora/aula: 50 minutos (4 horas e ½ relógio/diários)

Carga Horária Anual (1º ano): 875 horas anuais

Carga Horária Anual (2º ao 5º ano): 1015 horas anuais

Carga Horária Anual 6º ao 7º ano): 1015 horas anuais

Carga Horária Anual (8º ao 9º ano): 945 horas anuais

Turnos: Matutino e Vespertino

Matriz Curricular Ensino Fundamental 1

Resoluções CNE/Nº7/2010 e CNE/Nº4/2010		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		Total de horas
Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	
Linguagem	Língua Portuguesa/ Hora do Conto	5	175	6	210	6	210	6	210	6	210	1015
	Inglês	5	175	5	175	5	175	5	175	5	175	875
	Música	1	35	1	35	1	35	1	35	-	-	140
	Artes Plásticas	1	35	1	35	1	35	1	35	2	70	210
	Ed. Física	2	70	2	70	2	70	2	70	2	70	350
	Matemática	5	175	5	175	5	175	6	210	5	175	910
	Ciências	2	70	3	105	3	105	2	70	3	105	455
	História	2	70	2	70	2	70	2	70	2	70	350
	Geografia	2	70	2	70	2	70	2	70	2	70	350
Total	Total	25	875	27	945	27	945	27	945	27	945	4655
Projeto Transdisciplinar	Projeto Transdisciplinar			2	70	2	70	2	70	2	70	280
	Total do Curso	25	875	29	1015	29	1015	29	1015	29	1015	4935

Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

Número de dias de efetivo trabalho escolar: 200 dias

Número de semanas letivas: 42 semanas

Duração da hora/aula: 50 minutos (4 horas e ½ relógio/diários)

Carga Horária Anual (4º ao 9º ano): 1015

Matriz Curricular Ensino Fundamental 2 2023

Resoluções CNE/Nº7/2010 e CNE/Nº4/2010		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total de horas
Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	
Linguagem	Língua Portuguesa	5	175	5	175	5	175	5	175	700
	Língua Estrangeira/ Inglês	5	175	5	175	5	175	5	175	700
	Arte/Cênica	2	70	2	70		0		0	140
	Arte/ Plástica		0		0	2	70	2	70	140

	Ed. Física	2	70	2	70	2	70	2	70	280
	Matemática	5	175	5	175	5	175	5	175	700
Ciências da Natureza	Ciências	3	105	3	105	4	140		0	350
	Física		0		0		0	2	70	70
	Química		0		0		0	2	70	70
Ciências Humanas	História	3	105	3	105	3	105	3	105	420
	Geografia	2	70	2	70	2	70	2	70	280
	Filosofia		0		0			1	35	35
Total	Total	27	945	27	945	28	980	29	1015	3885
Laboratório de Geociências	Laboratório de Geociências	1	35	1	35		0		0	70
Regência	Regência	1	35	1	35	1	35		0	105
Total do Curso	Total do Curso	2	70	2	70	1	35	0	0	175
Total Geral	Total Geral	29	1015	29	1015	29	1015	29	1015	4060

* **Laboratório de Geociências:** vivências escolares que estimulam a investigação científica, as saídas de campo e o trabalho coletivo. Os encontros são semanais e realizados no Núcleo de Tecnologia, Ciência, Comunicação e Arte (NUTECCA) e contemplam as questões de ordem socioambiental em múltiplas escalas.

* **Regência:** são aulas ministradas pelo professor regente de classe e tem como finalidade estruturar a postura de estudante (desenvolvimento de estratégias de organização e estratégias de estudo), alicerçar a construção do grupo (organização dos espelhos de classe, abordagens de conflitos, desenvolvimento de dinâmicas de grupo) e dar suporte ao grupo frente aos compromissos com a instituição (feiras, festas, viagens, projetos institucionais).

5.1.3. ENSINO MÉDIO

Ensino Médio (1ª a 3ª série)

Número de dias de efetivo trabalho escolar: 200 dias

Número de semanas letivas: 42 semanas

Duração da hora/aula: 45 minutos

Carga Horária Anual (1ª a 2ª série): 1197

Carga Horária Anual (3ª série): 1166

Matriz Curricular Ensino Médio 2023								
Resoluções CNE/Nº7/2010 e CNE/Nº4/2010		1ª Série		2ª Série		3ª Série		Total de horas
Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	Nº aulas semanais	Nº de horas anuais	
Linguagens	Gramática	1	32	1	32	2	63	126
	Redação	2	63	2	63	2	63	189
	Literatura	1	32	1	32	1	32	95
	Língua Estrangeira/ Inglês	1	32	1	32	2	63	126
	Arte/ Plástica	1	32	1	32	1	32	95
	Ed. Física	1	32	1	32	2	63	126
Ciências da Natureza	Química	2	63	2	63	4	126	252
	Física	2	63	2	63	5	158	284
	Biologia	2	63	2	63	5	158	284
Matemática	Matemática	3	95	3	95	5	158	347
Ciências Humanas	Geografia	1	32	1	32	3	95	158
	História	2	63	2	63	4	126	252
	Filosofia	1	32	0	0	1	32	63
	Sociologia	0	0	1	32	1	32	63
Total do Curso Formação Geral Básica	Total do Curso Formação Geral Básica	20	630	20	630	38	1197	2457
Itinerários: Linguagens, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática	Curso 01	2	21	2	21		0	42
	Curso 02	2	21	2	21		0	42
	Curso 03	2	21	2	21		0	42
	Curso 04	2	21	2	21		0	42

e Integradores	Curso 05	2	21	2	21		0	42	
	Curso 06	2	21	2	21		0	42	
	Curso 07	2	21	2	21		0	42	
	Curso 08	2	21	2	21				
	Curso 09	2	21	2	21				
	Curso 10	2	21	2	21				
	Curso 11	2	21	2	21				
	Curso 12	2	21	2	21				
	Curso 13	2	21	2	21				
	Curso 14	2	21	2	21				
	Curso 15	2	21	2	21				
	Curso 16	2	21	2	21				
	Curso 17	2	21	2	21				
	Curso 18	2	21	2	21				
	Curso 19	2	21	2	21				
	Curso 20	2	21	2	21				
	Curso 21	2	21	2	21				
	Curso 22	2	21	2	21				
	Curso 23	2	21	2	21				
	Curso 24	2	21	2	21				
	Curso 25	2	21	2	21				
	Curso 26	2	21	2	21				
	Curso 27	2	21	2	21				
	Total do Curso Itinerário	Total do Curso Itinerário Oferecido	14	567	14	567	0	0	1134
	Total Geral	Total Geral	34	1197	34	1197	38	1197	3591

*A Formação Geral Básica compõe, em torno de, 52% do currículo do Ensino Médio com as disciplinas: Gramática, Literatura, Redação, Língua Inglesa, Artes, Educação Física (compondo a área das Linguagens); Química, Física e Biologia (compondo a área das Ciências da Natureza); Matemática; História, Geografia, Filosofia e Sociologia (compondo a área das Ciências Humanas e Sociais). Na Formação Geral Básica, estão contemplados competências e habilidades que irão compor a formação de todos os estudantes do Ensino Médio.

**Os cursos dos Itinerários Formativos compõem cerca de 48% do currículo do Ensino Médio, e são estruturados em cinco eixos: Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas e Sociais e Itinerários Integradores (que abrigam mais de uma área do conhecimento). Os estudantes, dentro do seu projeto de vida - orientados por seus interesses e escolhas pessoais, irão percorrer, em cada trimestre, nove cursos

entre 18 opções que são oferecidas.

6. DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

6.1. PROJETOS DE TRABALHO

A proposta pedagógica da Escola Autonomia é operacionalizada através de Projetos de Trabalho. A opção por este procedimento surge a partir do entendimento de que o projeto possibilita a vinculação do saber com a prática social. É através dos projetos que contextualizamos e concretizamos os conceitos que vamos ensinar, atribuindo-lhes sentido, ou seja, acreditamos que trabalhar com projetos significa “ver” a realidade problematizada.

Nesse sentido, todo novo conceito a ser aprendido pelo aluno é antes de tudo devolvido à realidade, o professor explicita as situações reais em que este conceito se faz necessário (resgatando sua origem) através da formulação de problemas. A partir de então, é desencadeada a necessidade de investigação: professor e alunos mobilizam saberes, imaginação e conhecimentos que conduzem à resolução dos problemas. Nesse movimento ocorre o exercício e a construção de competências (ação na complexidade a partir de recursos) que extrapolam o âmbito das disciplinas, uma vez que a expectativa é de que o aluno possa mobilizar diversos recursos (conhecimento, imaginação, sensibilidade, intuição, habilidades, saberes – fazendo escolhas estratégicas) para agir frente às situações com as quais se depara.

No trabalho baseado em projetos o aluno é levado a resolver um número importante de pequenos e grandes problemas gestados nos diversos encaminhamentos cotidianos. É proposta uma espécie de *empreitada coletiva* orientada para uma produção concreta (livros, revistas, exposições de arte, peças teatrais, gincanas, campanhas, trabalhos artesanais, construção de objetos, organização de viagens, programas de rádio, construção de blogs e sites, edição de vídeos, entre outras) que requer o planejamento e o desenvolvimento de uma sequência de atividades complexas.

Há, nesse tipo de trabalho, de fato, uma mobilização concreta e passional para tarefas concretas. Por isso, o aluno efetivamente vivencia a experiência compartilhada (cooperação, inteligência e ação coletiva), a tomada de decisões, a observação, a interpretação e discussão de dados, a seleção e o tratamento de informações, a capacidade de negociação, a busca de alternativas frente ao inusitado, a necessidade de imaginar e de utilizar a intuição para resolver o que se faz necessário, entre outras, em cada momento do trabalho.

Através dos projetos, transgride-se a ideia de que pesquisa é uma exclusividade acadêmica. Ao contrário, a pesquisa é assumida como atividade cotidiana. E, diante disso, a sala de aula assume outro significado: ela passa a ser o lugar da pesquisa, o lugar onde o cotidiano é problematizado, onde a vida se faz presente. Neste espaço é frequente o uso da fala e do registro, das mais variadas fontes, visando a ressignificação de conceitos com a intenção de se chegar a um avanço no nível da discussão. Neste processo, há confirmação ou rejeição de hipóteses, confronto de ideias e argumentos, a

fim de que todos possam ocupar o espaço público e político da sala de aula, investigando o mundo e a si próprio.

Também a atuação junto ao corpo docente segue os mesmos parâmetros: em nosso processo de Formação de Professores os professores/coordenadores/assessores (seja em assessorias individuais ou grupais) são convidados a se debruçar sobre os problemas, são instigados a partir das dificuldades que vivenciam (seja com o grupo ou com alunos em especial) a investigar, a construir alternativas de ação, a mobilizar recursos para ações concretas (tal qual é desenvolvido nos alunos). Também partindo de necessidades concretas do ponto de vista da prática pedagógica, são buscadas as formações externas (cursos, workshops, palestras, assessorias) para a equipe.

. Por tudo isso, acreditamos que o trabalho com projetos é mais do que um mero encaminhamento; seu significado extrapola “pedagogismos” e modismos para assumir outra dimensão, fortalecendo princípios fundamentais na atitude humana como: a curiosidade, a autonomia, a participação, a responsabilidade e o prazer em aprender; é, sem dúvida, um procedimento que une a organização do trabalho escolar com a formação pessoal.

6.2. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Com o propósito de incrementar nossa proposta pedagógica, projetamos ambientes digitais de aprendizagem individuais e colaborativos a partir do Fundamental 1. O foco é organizar a lógica das atividades e dos projetos, o percurso pedagógico do aluno no meio virtual, contribuir para a personalização do ensino e ampliar as possibilidades de aprendizagem colaborativa.

Os ambientes virtuais, dependendo da forma como são projetados, permitem potencializar a autonomia e auto-regulação dos estudantes (maior controle do seu ritmo, do seu tempo e das suas escolhas); expandir a oferta educativa para além dos muros da sala de aula; qualificar interações; promover novos canais de comunicação e práticas colaborativas; aprimorar as possibilidades de feedback e de ajudas mais ajustadas às diferentes formas de aprender; personalizar percursos de aprendizagem.

Concordamos com COLL & MONERO, quando colocam que “algumas aplicações e CONJUNTOS DE APLICAÇÕES DAS TIC, tem uma série de **características específicas** que **abrem novos horizontes e possibilidades** para os processos de ensino e aprendizagem e são suscetíveis de gerar, **quando exploradas de maneira adequada** - ou seja, quando utilizadas em **determinados contextos de uso - dinâmicas de inovação e aperfeiçoamento que seria impossível ou muito difícil de conseguir sem elas (p. 75)**

6.3. PROJETO TRANSDISCIPLINAR

Como no turno escolar disciplinar a preocupação está centrada no desenvolvimento dos conteúdos escolares, o desafio da Escola está em buscar alternativas para trabalhar os valores. Diante disso, a Escola buscou na transdisciplinaridade uma possibilidade para desenvolver outras habilidades. A prática transdisciplinar procura conceber e implementar situações em que os estudantes possam se deparar com a complexidade da vida, vivenciando atitudes de cooperação, solidariedade, respeito mútuo, amizade, empatia, criatividade, pensamento crítico, inteligência emocional e resolução de problemas.

O Transdisciplinar Autonomia existe desde 2005. Sempre se reinventando. Da mesma forma como os estudantes podem experimentar, a escola também muda e transforma a sua prática pedagógica constantemente na busca da democratização e humanização das relações, escutando, as falas dos diversos protagonistas nesse projeto.

Muitos estudantes revelam-se no Transdisciplinar Autonomia. As aptidões requeridas não são aquelas do dia a dia escolar. Todos podem experimentar, refazer e inventar. O erro é elemento constante no “TRANS” e o grupo é o suporte. Não há nota, não há pressão. Há fruição.

A abordagem do Transdisciplinar Autonomia tem como objetivo desenvolver habilidades fundamentais para que as crianças possam lidar com os desafios contemporâneos a partir de valores humanistas. É a vivência e o aprendizado em um ambiente onde experiências e saberes se conjugam sobre as bases das novas tecnologias da informação, da cidadania e da sustentabilidade. O Transdisciplinar Autonomia é a busca por uma nova visão do ser humano, da natureza e da realidade. É a busca por uma educação transformadora.

6.4. LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

O domínio do Pensamento Computacional e a compreensão do Mundo Digital vêm fortalecer a dinâmica da comunicação e informação, dando poder de opinião, que antes era apenas dos livros e seus autores, a todo membro da sociedade digital. Atualmente, existem ferramentas cada vez mais aperfeiçoadas para processar e distribuir informações, tornando esta dinâmica parte intrínseca das relações humanas. Mas não basta ser receptivo. A simples recepção não caracteriza a apropriação. Esta aquisição de culturas é política, social e econômica. A Computação impacta o ser humano em sua totalidade, tanto internamente, em seu sistema nervoso e cognitivo, como no ambiente externo, no seu trabalho e lazer. A tecnologia digital traz consigo uma nova gama de questões envolvendo, por exemplo,

direitos autorais de material online, noções de público e privado, cyberbullying, segurança digital, pedadas digitais, redes sociais, ética digital, compras online, dentre outras.

Os conhecimentos da área de Computação podem, portanto, ser organizados em três eixos:

Pensamento Computacional:

O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital:

A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo, tanto digital quanto real, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se três pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os

impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet e do mundo digital. Ainda, cabe a

compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital:

Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que

surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

Competências da Lógica de Programação

O Pensamento Computacional desenvolve a capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos.

Possibilita desenvolver a habilidade de construir argumentações consistentes e sólidas.

A construção e análise de algoritmos instiga questões sobre como o ser humano pensa e constrói soluções.

O desenvolvimento de soluções algorítmicas é um processo que permite exercitar a cooperação de forma sistemática.

A Computação, através do desenvolvimento do Pensamento Computacional, domínio do Mundo Digital e compreensão da Cultura Digital, dá ao aluno condições de agir com consciência e cidadania no mundo do século XXI.

6.5. EVENTOS

Anualmente são estruturados importantes eventos (conectados com os princípios da Escola) abertos à comunidade escolar que celebram, contextualizam e evidenciam resultados da nossa proposta pedagógica: Feira Literária, Feira Cultural, Gincanas, Festa Junina, Circuito das Profissões, Jogos, Festa da Primavera e Formaturas 9ºs anos (Ensino Fundamental) e 3ºs anos (Ensino Médio)

6.5.1. Feira Literária: os objetivos principais, como o nome já diz, são ampliar o universo literário e despertar o prazer de ler, o que ocorre tanto em nível de trazer obras, autores, oficinas, produções teatrais, hora do conto, cursos e debates, quanto em nível de socializar as produções literárias das diversas turmas. Assim, anualmente, durante a Feira Literária, circulam juntos autores consagrados, artistas, contadores de histórias, pais, alunos e funcionários. Ao mesmo tempo é possível encontrar no mesmo espaço os últimos lançamentos da nos estandes das livrarias da cidade, raridades oferecidas nos sebos e produções variadas dos alunos (teatros, contação de histórias, poemas haicai, histórias temáticas em quadrinhos, romances, poesias, resenhas, personagens tridimensionais, entre outros).

6.5.2. Feira Cultural: o enfoque é socializar o que é produzido a partir dos projetos dentro da escola. O grande desafio para professores e alunos consiste em estruturar formas de comunicar de maneira eficiente o que produziram, desenvolvendo a capacidade de síntese, compreendendo o que é essencial a partir do que produzem e, principalmente, vivenciando elementos fundamentais da comunicação visual. É importante salientar que em ambas as Feiras – Literária e Cultural – a interatividade proposta aos visitantes em grande parte dos trabalhos é característica marcante nesses

eventos. Desse modo, os estudantes são incentivados constantemente a exercitar diferentes papéis para atrair e entreter o público, além de desenvolver o protagonismo.

6.5.3. Festa Junina: representa a manutenção das festas tradicionais do interior do Brasil, momento em que são resgatadas as canções, as danças, os trajes e a culinária das pequenas cidades do nosso país.

6.5.4. Circuito das Profissões: envolve estudantes de 9ºs anos e Ensino Médio para pensar sobre o futuro, a escolha da carreira e da faculdade. São abordadas questões como os percursos a serem percorridos para atuar em tal profissão, mercado de trabalho, características do curso em si... Estas e outras questões intrínsecas à escolha profissional são discutidas no formato de mesas-redondas constituídas por professores dos cursos, estudantes de fases iniciais e finais e profissionais da área. Deste modo, os estudantes são incentivados a formular perguntas, explorar curiosidades e debater.

6.5.5. Gincana: são marcadas pela interação, pela construção de um espaço real de cooperação, ou seja, na busca conjunta (pais, professores, alunos e funcionários) do desenvolvimento de tarefas complexas (que envolvem a resolução de pequenos e grandes problemas) estrutura-se um sistema de ação coletiva e de aproximação entre as famílias de Fundamental 1..

6.5.6. Jogos: competição esportiva e cultural entre alunos do Fundamental 2 e Ensino Médio. São trabalhadas aqui habilidades e competências inerentes ao exercício de competições saudáveis (respeito, espírito de equipe, habilidades motoras, participação...)

6.5.7. Festa da Primavera: traz este espírito de socialização e de convivência. Procura-se resgatar aquilo que nos une à Terra, celebrando e confraternizando com as famílias na época do equinócio de primavera.

6.5.8. Formaturas: rituais de passagem ocorridos ao final do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, marcados por cerimônias em auditório para familiares e amigos. Procura-se aqui tanto celebrar o ciclo que se encerra, como apontar questões para o novo que se inicia, fortalecendo a importância dos laços afetivos construídos durante o processo.

6.6 PROJETO COM UM PÉ NA PROFISSÃO

Há alguns anos a Escola Autonomia vem discutindo, refletindo e buscando alternativas para oportunizar aos estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (por engajamento espontâneo/voluntário) a vivência de experiências que têm como objetivo exercitar habilidades e competências do mundo do trabalho. A ideia é que, por meio de projetos específicos, o estudante possa atuar como protagonista em situações específicas do mundo do trabalho que o auxiliarão na construção de seus projetos de vida após a saída da escola.

Queremos que nossos estudantes possam participar de ações que lhes tragam responsabilidade, criticidade e autonomia, favorecendo o desenvolvimento das relações interpessoais e intrapessoais, essenciais na formação de cidadãos.

Com estes propósitos, criamos em 2017, dentre as iniciativas fora do horário de aula, a ação COM UM PÉ NA PROFISSÃO.

Ao participar de projetos do COM UM PÉ NA PROFISSÃO, o estudante voluntário ganha um certificado emitido pela Escola Autonomia ou pela instituição concedente do espaço para ação voluntária. Cabe salientar que certificados como estes farão uma diferença nos currículos de cada estudante.

6.6.1 Projetos:

6.6.1.1. Posso te Ajudar?

Comunicar-se com clareza, ser solícito, gentil, paciente, atento ao outro, ágil e, verdadeiramente, útil. Sem dúvida, estas são habilidades fundamentais para o atendimento ao público. Poder exercitá-las em situações específicas da Escola é o principal objetivo do projeto POSSO TE AJUDAR?.

Nossos eventos são os momentos onde recebemos o maior número de pessoas. Em alguns deles chegamos a ter um público de cerca de 2000 pessoas que, sem dúvida, precisam ser bem atendidas.

Nossos estudantes conhecem bem o local, a proposta de cada evento e boa parte do público. Nada mais coerente do que oportunizar aos interessados voluntários a experiência de atender às famílias que frequentam nossos eventos.

O projeto POSSO TE AJUDAR? teve início na FESTA JUNINA de 2018, onde os estudantes voluntários dos 8^{os} e 2^{os} anos (EM) atuarão atendendo às crianças e suas famílias nas barracas de Brincadeiras, nas Apresentações das crianças do Infantil ao 4^o ano e no Bingo Junino.

6.6.1.2. Eu Ensino Matemática

Estudantes ensinando estudantes. Estudantes aprendendo com estudantes. No projeto EU ENSINO MATEMÁTICA se compartilha saberes. Quem tem facilidade ajuda a quem precisa. E, enquanto ajuda, aprende.

Por meio de grupos de estudos realizados no contraturno e pautado na colaboração, empatia, planejamento, participação, resolução de problemas, linguagem mais próxima e trabalho em equipe, o projeto visa a melhor compreensão dos conteúdos matemáticos.

A escolha dos instrutores/monitores é feita pelos professores e é designado um professor da disciplina responsável pela orientação do projeto. Para ser instrutor/monitor, o estudante deve demonstrar comprometimento com o projeto, gostar de compartilhar conhecimento, ter um bom desempenho em matemática, ser responsável e tolerante e estar disponível para comparecer às reuniões de orientação.

O professor responsável promove reuniões periódicas para ajudar os instrutores/tutores a elaborar as atividades de apoio, sugerir materiais e contribuir no planejamento das atividades de monitoria.

6.6.1.3 Quarta Com Arte

Todas as quartas-feiras, no turno contrário, uma oportunidade para estudantes de Ensino Médio se aprofundarem em conteúdos da Arte. Semanalmente, com a mediação de profissionais da área, os estudantes têm contato com as diversas manifestações artísticas, como música, dança, literatura, pintura, escultura, design, animação, fotografia ou cinema. A cada semestre um estudo/curso específico.

“Arte na escola e para a escola para que o olhar para o mundo se amplie se ressignifique, para que as imagens tenham força e significado, para que os alunos se vejam como produtores de Arte e para quem sabe, segundo o próprio Fernando Pessoa consigamos ter o pasmo essencial para a eterna novidade do mundo”. (Professora Ni Barbosa)

Projetos realizados: “PORTAS COM ARTE – As portas e os caminhos que levam à visibilidade do ser e estar na escola” (1º semestre de 2019) e “ESCADAS COM ARTE” (2º semestre de 2019). .

Ambos consistem na elaboração de fazeres artísticos a serem instalados nos espaços da escola que são ocupados pelos alunos, professores e funcionários do Ensino Médio. A proposta é criar visibilidades artísticas a partir de perguntas, questionamentos e sugestões de trabalho com Arte e Cultura.

6.7. BIBLIOTECA GIRAMUNDO

Alguns espaços e instrumentos são fundamentais como suporte e estruturação da proposta. A Biblioteca Giramundo é um deles. Contando com um acervo de 6484² títulos (dentre Infantil, Brasileira e Catarinense, Folclore, Dicionários, Atlas, Enciclopédias, Arte, Filmes, publicações específicas de áreas, entre outros), este espaço se destina, com o auxílio de uma bibliotecária, tanto à pesquisa, quanto ao desenvolvimento pelo hábito e pelo gosto de ler. Semanalmente, os alunos, acompanhados pelos professores, vão a Biblioteca escolher livros para ler em casa (o trabalho nesse momento é essencialmente voltado para a formação do leitor, ou seja, para o refinamento da capacidade de escolha, tornando o sujeito cada vez mais consciente dos critérios que o levam a optar por um ou outro título). Também com acompanhamento do professor, a visita à Biblioteca é constante no sentido da realização de pesquisas bibliográficas frente às diversas problemáticas levantadas em sala (o enfoque nesse momento é ensinar o aluno a extrair/selecionar informações de diferentes fontes). Além destes momentos planejados pelos professores, há também o incentivo para a pesquisa fora do horário de aula sob orientação da bibliotecária. Outra abordagem específica da Bibliotecária é a Hora da História, que, tendo como foco o desenvolvimento do prazer de ler, é estruturada a partir da leitura (realizada pela Bibliotecária) de alguns títulos selecionados a partir de critérios específicos (apresentação de autores, temáticas emergentes, homenagem a autores, etc.).

A partir da ideia de se aproximar da cultura e produzir cultura, a Biblioteca dá suporte para a seleção e organização de eventos curriculares (visitas a museus e exposições, passeios de estudo, apresentações de peças teatrais, exposições artísticas, entre outros)

6.8. OFICINAS EXTRACURRICULARES

Fora do contexto específico da sala de aula, a escola estrutura possibilidades de trabalhos extracurriculares, através de oficinas oferecidas aos alunos. As oficinas pretendem se constituir numa oportunidade de aprofundamento frente às diversas potencialidades, conforme interesses específicos. São oferecidas oficinas de Ballet Clássico, Judô, Escolinha de Futsal, Teatro, Ginástica Rítmica, Música, Capoeira, Aula de Violão, Aula de Xadrez e Skate. Cabe colocar que os princípios implícitos na postura pedagógica da Escola permanecem ativos na abordagem extracurricular.

Também a atuação junto ao corpo docente segue os mesmos parâmetros: em nossa formação em serviço os professores/coordenadores/assessores (seja em assessorias individuais ou grupais) são convidados a se debruçar sobre os problemas, são instigados a partir das dificuldades que vivenciam (seja com o grupo ou com alunos em especial) a

investigar, a construir alternativas de ação, a mobilizar recursos para ações concretas (tal qual é desenvolvido nos alunos).

. Por tudo isso, acreditamos que o trabalho com projetos é mais do que um mero encaminhamento; seu significado extrapola “pedagogismos” e modismos para assumir outra dimensão, fortalecendo princípios fundamentais na atitude humana como: a curiosidade, a autonomia, a participação, a responsabilidade e o prazer em aprender; é, sem dúvida, um procedimento que une a organização do trabalho escolar com a formação pessoal.

7. SISTEMÁTICA DE ENSINO

7.1. REGIME ESCOLAR

A escola organiza os seus cursos em **regime anual**;

A **Educação Infantil** possui três turmas: – Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3, oferecidos em dois turnos: manhã ou tarde, atendendo crianças dos dois aos cinco anos de idade;

A **primeira etapa do Ensino Fundamental** possui cinco séries anuais – 1º ao 5º ano – oferecidos em dois turnos, manhã e tarde;

A **segunda etapa do Ensino Fundamental** possui quatro séries anuais – 6º ao 9º ano – oferecidos somente no turno da manhã e algumas tardes.

O **Ensino Médio** possui três séries anuais – 1º ano, 2º ano e 3º ano – oferecidos no turno da manhã e algumas tardes.

7.2. REGIME DE MATRÍCULA (Admissão e Ingresso)³

7.3. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Constituição de turmas é organizada segundo as idades abaixo para a efetivação de matrícula:

Estarão matriculados no Primeiro Ano do Ensino Fundamental crianças a partir de 6 anos de idade completos até 31 de março, de acordo com o Regimento Escolar (Título III, Capítulo II).

³ Ver Regimento Escolar, Capítulo VIII.

Ver anexo 6

8. HORÁRIO DAS AULAS

8.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

No turno Matutino as aulas têm início às 8h e término às 12h.
No turno Vespertino as aulas têm início às 14h e término às 18h.

8.2. ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO

Período Matutino – 7h40min às 12h10min.

Período Vespertino – 13h30min às 18h.

Período Transdisciplinar – 2ºs e 3ºs anos (quintas-feiras):

2M/3M – 12h10min às 17h10min (almoço na Escola)

2V/2VA/3V – 8h às 13h30min (almoço na Escola)

Período Transdisciplinar – 4ºs e 5ºs anos (sextas-feiras):

4M/5M – 12h10min às 17h10min (almoço na Escola)

4V/5V – 8h às 13h30min (almoço na Escola)

8.3. ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º

ANO 6º anos

Período Matutino – 7h40min às 12h10min.

Período Vespertino (3ª feira) – 12h10min às 17h10min (almoço na Escola)

7º anos

Período Matutino – 7h40min às 12h10min.

Período Vespertino (4ª feira) – 12h10min às 17h10min (almoço na Escola).

8º anos

Período Matutino – 7h40min às 12h10min.

Período Vespertino (2ª feira) – 13h30min às 17h10min

9º anos

Período Matutino – 7h40min às 12h10min.

Período Vespertino (5ª feira) – 13h30min às 17h10min

8.4. ENSINO MÉDIO

1ºs anos

Período Matutino – 7h30min às 12h20min.

Período Vespertino (3ªs feiras) – 13h30min às 17h45min

2ºs anos

Período Matutino – 7h30min às 12h20min.

Período Vespertino (5ªs feiras) – 13h30min às 17h45min

3ºs anos

Período Matutino – 7h30min às 13h05min.

Período Vespertino: de 2ª a 5ª feira são oferecidas monitorias/estudos com o professor para esclarecimento de dúvidas nas disciplinas curriculares e desenvolvimento/resolução de questões referentes a provas de vestibulares e ENEM. (com exceção de Inglês, Arte, Filosofia e Sociologia)

Educação Física

1ºs anos – 6ª feira – 13h30 às 15h.

2ºs anos – 6ª feira – 13h30 às 15h.

3ºs anos – 5ª feiras – 16h30min às 18h.

8.5. FUNCIONAMENTO DOS PROJETOS TRANSDISCIPLINARES

2º e 3º ano

Para estas turmas as aulas de Música e Artes acontecerão no contraturno ao estudado, juntamente com as aulas do Projeto Transdisciplinar. O almoço, parte integrante da proposta, acontece junto com o grupo, na escola.

4º e 5º ano

Para estas turmas as aulas de Educação Física acontecerão no contraturno ao estudado. O almoço, parte integrante da proposta, acontece junto com o grupo, na escola.

O grupo de alunos participantes, tanto para o Projeto Transdisciplinar como para Educação Física será formado preferencialmente a partir da soma dos alunos destas séries. Ao obter a totalidade, os alunos serão divididos em novos grupos.

9. AVALIAÇÃO

9.1. PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação tem sido para Escola Autonomia objeto de inúmeras discussões, reflexões e estudos teóricos desde sua fundação em 1991. Nossa preocupação sempre esteve voltada para fugir do padrão avaliação como instrumento de coerção e de poder (como processo seletivo e classificatório), para construir uma prática de avaliação que, efetivamente, **determinasse** e **refletisse** a forma como educamos. Fato este que nos levou a conceber a avaliação como a mola propulsora, o grande elemento regulador de qualquer intervenção pedagógica. Assim, a avaliação tem na escola a função de oferecer as informações necessárias tanto para o planejamento de ações iniciais, como para a introdução de reajustes pautados nas necessidades dos alunos. É, portanto, um processo que busca a estruturação de ações que levam à evolução.

Em nossa trajetória muitas e constantes têm sido as buscas em torno da temática, pautando-nos em diversos autores que tratam a avaliação na perspectiva de intervenção/modificação e melhoria da prática pedagógica. Partindo do que nos coloca Fernando

Hernandez (1988), quando nos diz que “*entende-se por avaliação a realização de um conjunto de ações direcionadas ao recolhimento de uma série de dados sobre uma pessoa, fato situação ou fenômeno, com o fim de emitir um juízo sobre a mesma. Costuma-se considerar que esse juízo seja expresso em função de alguns critérios prévios, ainda que nem sempre seja necessariamente assim, e tenha como finalidade recolher informação e valorizá-la, para estabelecer uma posterior tomada de decisões*”, procuramos estruturar nossa prática de avaliação num conjunto constante e contínuo de ações. Assim, num primeiro momento, frente a qualquer novo grupo, qualquer novo projeto a avaliação serve para diagnosticar a realidade, ou seja, recolher dados acerca das competências e dificuldades frente às aprendizagens em questão, fornecendo subsídios para um planejamento ajustado às necessidades. Num segundo momento, a avaliação assume a função formativa/reguladora de adaptar o ensino às necessidades, ou seja, recolhidos os dados iniciais as intervenções são planejadas e replanejadas conforme o diagnóstico feito e os resultados alcançados durante o processo. Finalmente, a avaliação assume a função somativa de identificar o nível de aquisição de alguns objetivos propostos, possibilitando a emissão de um juízo em relação ao aluno e seus progressos em diferentes etapas do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, entendemos que avaliar é dar valor, apreço ou merecimento. A ação de avaliar se constitui, inicialmente, de uma aferição de acordo com uma escala de valores pré-fixada. Pode-se dizer que avaliar é comparar uma “realidade”, com um “modelo ideal”. Este “modelo ideal” expressa, através do delineamento de metas e objetivos, um padrão de qualidade a ser atingido. Este movimento de delinear os “entremeios” deste “modelo ideal”, ou seja, de delinear o processo/trajetória pelo qual os sujeitos efetivam determinadas aprendizagens, tem sido objeto de constante reflexão. Buscando construir instrumentos de avaliação que façam bons diagnósticos da realidade, que informem bem, que sejam discriminadores, consistentes e não arbitrários, dedicamos uma atenção especial à elaboração dos **critérios de avaliação, instrumentos de observação e instrumentos de avaliação**. Através da clareza das metas a ser atingidas, procuramos frente a cada nova aprendizagem, descrever os comportamentos, atitudes e procedimentos que evidenciem o alcance de tais metas. Procuramos, pois, construir critérios de avaliação e, concomitantemente, instrumentos de observação e de avaliação. Esta consciência e busca, têm efetivamente, nos impulsionado a construir alternativas concretas de ação, ou seja, para conseguirmos tanto visualizar, quanto provocar a emergência de processos, cada vez mais, somos “obrigados” a encaminhar atividades onde essa realidade se concretize. Assim, somos levados a planejar trabalhos onde inúmeros conhecimentos e/ou habilidades sejam mobilizados; onde seja possível uma autonomia de respostas deixadas aos indivíduos; tarefas que escapem a uma análise simplificada, que precisam ser analisadas sob várias dimensões; tarefas cujas execuções se traduzem por um certo grau de variabilidade⁴. Em suma, conforme Hadji (2001), “*tarefas complexas*”. Cabe ressaltar que durante o encaminhamento dessas ações é fundamental que o aluno conheça os critérios pelos quais estão sendo avaliados e, melhor ainda, se além de conhecer, eles possam participar da sua construção. Cabe ressaltar também que nesse processo é inevitável que muitos sejam os instrumentos de avaliação utilizados (provas com consulta em fontes variadas, pesquisas bibliográficas, entrevistas, projetos aplicados, diários de bordo, mapas conceituais, portfólios, provas sem consulta...).

Esse movimento evidencia e, ao mesmo tempo, potencializa a ideia de avaliação

como instrumento de investigação e de planejamento, mantendo com o mesmo uma relação dinâmica de reciprocidade. Cabe colocar que dependendo da forma como avaliamos, estaremos promovendo ou impedindo a aprendizagem.

Finalmente, concordamos com Hadji (2001: 129) quando nos diz que avaliar “*não é nem medir um objeto, nem observar uma situação nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido, sobre a maneira como expectativas são realizadas; ou seja, sobre a medida na qual uma situação real, corresponde a uma situação desejada. Isto implica que se saiba o que se deve desejar (para pronunciar um julgamento sobre o valor, desse ponto de vista, daquilo que existe); e que se observe o real (será preciso coletar observáveis) no eixo desejado. A avaliação é uma operação de leitura orientada da realidade*”.

9.2. EXPRESSÃO DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Muitas e constantes tem sido as reflexões e cuidados para manter coerência com aquilo entre nossas concepções de avaliação e suas publicações. Segundo Hoffmann (1991:54): “*A medida deve resguardar o significado de um indicador de acertos e erros...*

*Esse indicador passa a fazer sentido a partir da interpretação pelo professor do que ele verdadeiramente representa quanto à produção de conhecimento pelo aluno. A quantificação não é nem indispensável nem essencial à avaliação. É uma ferramenta de trabalho útil, se assim for entendida.”; e conforme Rabelo (1998:80): “*Precisamos transformar o discurso avaliativo em mensagem que faça sentido, tanto para quem emite quanto para aquele que a recebe. O maior interesse de um processo de avaliação deveria recair no fato de se tornar verdadeiramente informador. A avaliação (...) deve fornecer ao aluno informações que ele possa compreender e que lhe sejam úteis*”. É a partir dessas ideias que estruturamos nossas discussões e decisões acerca da forma como iremos publicar os resultados da avaliação, sempre nos pautando em critérios de avaliação claros e públicos e utilizando-nos de instrumentos de avaliação variados.”*

Finalmente, entendemos que a expressão dos resultados da avaliação da aprendizagem permite ao aluno conhecer e tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades. Esta expressão deverá acontecer de forma sistemática durante o processo de aprendizagem através do diálogo entre professor e aluno, da comunicação de análise feita pelo professor sobre um trabalho didático do aluno e da emissão de um boletim de avaliação.

Nesta direção, a publicação dos resultados da Educação Infantil se dará por meio de Parecer Descritivo e Ficha com Listagem das Habilidades Desenvolvidas no Semestre.

Do 1º até o 4º ano do Ensino Fundamental se dará por meio de Parecer Descritivo e Ficha com Listagem das Habilidades Desenvolvidas no Trimestre.

O 5º ano do Ensino Fundamental a publicação se dará por meio de Parecer Descritivo dos Conteúdos, Ficha com Listagem das Habilidades Desenvolvidas no

Trimestre e Conceitos.

Os conceitos, para fins de cálculos numéricos seguem a seguinte escala:

Conceito	Valor Numérico
E	9,1 a 10
MB	8,1 a 9,0
B	7,0 a 8,0.
R	5,0 a 6,9
I	zero a 4,9

Segue abaixo o significado dos conceitos trimestrais, elemento de fundamental importância na reflexão da avaliação do trimestre para alunos.

E – Indica aprendizagem muito significativa, plena de relações, com sínteses claras e seguras.

MB – Indica aprendizagem muito significativa e a possibilidade de se chegar a algum tipo de aprimoramento, indicado no boletim.

B – Indica aprendizagem consistente e significativa com futuras possibilidades de ampliação.

R – Indica aprendizagem efetiva de conceitos fundamentais, porém fragmentada, frágil, geradora de eventuais confusões e esquecimentos.

I – Indica aprendizagem aquém do mínimo necessário para a aquisição de conteúdos futuros.

Do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio a publicação se dará por meio de notas numéricas (zero a 10).

10. Disposições Gerais

1. O Regimento Interno é parte integrante desta Proposta Pedagógica.

2. Toda e qualquer alteração no presente documento e no regimento interno deverá ser encaminhada e submetida à entidade mantenedora.

11. ANEXOS

ANEXO 1

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Infantil 1

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar-se** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Tabelas com os “campos de experiências” da Educação Infantil, apresentando as aprendizagens essenciais, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular homologada no dia 20/12/2017.

INFANTIL 1

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - O EU, O OUTRO E O NÓS
Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
Compartilha os objetos e os espaços com as crianças.
Comunica-se com os colegas e os adultos.
Respeita regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Resolve conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo (higiene).
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
Cria com o corpo formas diversificadas de expressão, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
Explora sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
Utiliza materiais variados, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes.
Traça marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
Explora diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESCUTA , FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
Dialoga com crianças e adultos, expressando seus desejos e necessidades.
Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESPAÇOS, TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Explora as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
Explora o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas
Observa e relata incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
Compartilha, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

INFANTIL 2

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - O EU, O OUTRO E O NÓS
Demonstra confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
Compartilha os objetos e os espaços com as crianças.
Comunica-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Respeita regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
Demonstra empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades.
Amplia as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
Comunica suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.
Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo (higiene).
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros
Cria com o corpo formas diversificadas de expressão, sensações e emoções., tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Demonstra controle e adequação do uso de seu corpo na roda, em brincadeiras e jogos,
Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
Cria sons com materiais, objetos , instrumentos musicais e o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de música.
Utiliza materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
Representa a forma humana com riqueza nos detalhes (braços, pernas, mãos).
Utiliza diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESCUTA , FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos.
Relata experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, com registros individuais ou coletivos.
Faz leitura de imagens.
Cria e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
Produz suas próprias histórias orais, apresentando sequência na narrativa (início, meio e fim).
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESPAÇOS, TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Explora e descreve semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos espaços do Infantil (salas, brinquedos, pátio).
Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
Observa e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
Relata fatos importantes sobre sua história.

INFANTIL 3

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - O EU, O OUTRO E O NÓS
Respeita regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
Demonstra empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
Amplia as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
Comunica suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Usa estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc..
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo (higiene).
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
Cria com o corpo formas diversificadas de expressão, sensações e emoções., tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Demonstra controle e adequação do uso de seu corpo na roda, em brincadeiras e jogos.
Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
Utiliza sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Começa a desenvolver recursos para se comunicar com clareza por meio do desenho.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESCUTA , FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações.

Relata experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Faz leitura de imagens.

Cria e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Expressa ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e registro gráfico (desenho),

Escolhe livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações.

Reconta histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba (textos coletivos).

Produz suas próprias histórias orais, apresentando sequência na narrativa (início, meio e fim).

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESPAÇOS, TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Explora e descreve semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Classifica objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Relata fatos importantes sobre sua história.

ANEXO 2

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS – ENSINO FUNDAMENTAL 1

Tabelas com as disciplinas de História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Artes, Língua Inglesa do **Ensino Fundamental Anos Iniciais**, apresentando os conteúdos e as , de acordo com a Base Nacional Comum Curricular homologada no dia 20/12/2017.

1º ANO - HISTÓRIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Fases da vida	Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou da sua família.
	Identificar alguns documentos históricos e fontes como fotografias, certidões, vídeos, relatos orais etc.
Temporalidade (passado, presente, futuro)	Desenvolver as noções temporais a partir de suas próprias experiências.
A família na comunidade	Conhecer as histórias da família.
	Identificar a relação entre a história da sua família e da comunidade.
Jogos e brincadeiras na casa e na escola	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
A escola na comunidade	Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares.
	Observar no local onde estuda evidências históricas do presente e do passado.
	Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	Identificar as diferenças entre o ambiente familiar, da escola e da comunidade e reconhecer as regras que os regem.

1º ANO - GEOGRAFIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Modo de vida das crianças em diferentes lugares	Descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças.
	Identificar semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência.
Situações de convívio em diferentes lugares	Identificar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques).
	Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc).
Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.).
	Comparar os ritmos naturais do seu lugar com outros lugares.
	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia.

Diferentes tipos de trabalho existente no seu cotidiano	Descrever e comparar objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, móveis), considerando os utilizados em sua produção.
	Descrever atividades de trabalho relacionadas com o cotidiano da sua comunidade.
Pontos de referência	Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência.
	Saber orientar-se a partir de referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Condições de vida nos lugares de vivência	Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
	Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano.

1º ANO - CIÊNCIAS

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Características dos materiais	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano.
	Discutindo a origem desses materiais e os modos mais conscientes de descarte.
Corpo humano	Localizar, nomear e desenhar partes do corpo humano.
	Explicar as funções de partes do corpo humano.
	Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde.
Respeito à diversidade	Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Escala de tempo	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
	Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

1º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)
Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Ler palavras novas com precisão na decodificação.
Ler palavras de uso frequente por memorização.
Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor:
* Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem.

<ul style="list-style-type: none"> * Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas. * Fotolegendas em notícias, manchetes e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico. * Slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil. * Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar. * Enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil.
Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)
Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor:
<ul style="list-style-type: none"> * Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações. * Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas. * Fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico * Slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil. * Listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar. * Diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo.
Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ORALIDADE
Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ANÁLISE LINGUÍSTICA (ALFABETIZAÇÃO)
Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Segmentar oralmente palavras em sílabas.
Identificar fonemas e sua representação por letras.
Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia).
Separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

1º ANO - MATEMÁTICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - NÚMEROS
Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.
Reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos.
Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ÁLGEBRA
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GEOMETRIA
Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GRANDEZAS E MEDIDAS
Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

1º ANO - EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - BRINCADEIRAS E JOGOS
Experimentar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular.
Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares.
Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GINÁSTICAS
Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais).
Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - DANÇAS
Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

1º ANO - ARTE

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ARTES VISUAIS
Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).
Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - MÚSICA
Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.
Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos.

Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

1º ANO - LÍNGUA INGLESA

A motivação dos alunos é essencial para o aprendizado acontecer, por isso a proposta é propiciar situações onde os alunos sintam a necessidade da comunicação nessa língua. Além da necessidade, é importante que os alunos percebam a importância e utilidade da língua. Situações cotidianas, de viagem, de receber hóspedes estrangeiros, de leituras de livros e revistas, assistir a canais alternativos de TV são alguns exemplos.

As crianças exploram vocabulário relacionado ao mundo ao redor delas: seu próprio corpo, família, natureza e a cidade próxima. As sequências didáticas propõem o uso deste vocabulário em situações comunicativas diversas como jogos interativos, leitura compartilhada de textos informativos e histórias, escuta de áudios e vídeos e atividades mão-na-massa.

Desenvolvem a compreensão oral, ativando conhecimentos da língua e apoiando-se em outros recursos comunicativos como visuais e gestuais. Momentos de leitura de livros de histórias fazem com que as crianças elaborem hipóteses sobre a escrita em língua inglesa e criam oportunidades para que percebam as diferenças ortográficas entre os idiomas.

Um referencial essencial para nosso trabalho é o *Common European Framework of Reference for Languages*, conhecido como CEFR, um documento internacional que orienta processos de ensino, aprendizagem e avaliação de competência linguística no mundo todo. A expectativa é que as crianças tenham o nível de proficiência Pre-A1 do CEFR ao final do 1º ano. Isso significa que desenvolverão capacidades como:

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Cumprimentar outras pessoas e apresentar-se, assim como formular e compreender perguntas simples sobre si mesmo, como nome, idade e preferências.
Compreender instruções ou comandos curtos e simples dentro de um contexto familiar apoiando-se em recursos não verbais para garantir a comunicação.
Utilizar frases simples com palavras do repertório estável, apoiando-se em modelos ou gestos.
Reconhecer palavras familiares acompanhadas de imagens, fotos ou desenhos em livros de histórias, cardápios ou outros materiais de leitura.
Reproduzir sons específicos da língua inglesa aplicando a entonação correta quando pronuncia palavras e frases simples e familiares.
Apropriar-se de músicas, rimas e brincadeiras típicas.

1º ANO - HORA DO CONTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - HORA DO CONTO
Incentivar à imaginação e à inventividade.
Oferecer situações para que as crianças se expressem e adquiram confiança.
Incentivar a leitura, a ampliação do vocabulário e a fluência na oralidade.
Desenvolver a capacidade de escutar e de respeitar a fala do outro.
Desenvolver repertório para ampliação da expressão escrita.

2º ANO - HISTÓRIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Noção do EU e do OUTRO	Reconhecer espaços de sociabilidade dentro da comunidade (praças, clubes, parques, entre outros).
	Identificar e descrever os costumes das pessoas na comunidade.
Medidas de tempo	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
	Identificar e usar relógios e calendários.
As fontes	Selecionar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
	Identificar objetos e documentos da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive e sua importância.
	Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

2º ANO - GEOGRAFIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Descrever a história das migrações na comunidade em que vive.
	Comparar costumes de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive.
	Reconhecer a importância do respeito às diferenças entre as pessoas que vivem na comunidade.
Meios de transporte e de comunicação	Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação.

Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Mudanças e permanências	Analisar mudanças e permanências, comparando imagens da comunidade em diferentes tempos.
Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
	Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Localização, orientação e representação espacial	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas, mapas e fotografias.
	Aplicar princípios de localização e posição de objetos (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida.
	Identificar os diferentes usos do solo e da água e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

2º ANO - CIÊNCIAS

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Propriedades e usos dos materiais	Identificar de que materiais são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana.
	Descobrir com quais materiais esses objetos eram produzidos no passado.
	Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
Prevenção de acidentes domésticos	Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
Seres vivos no ambiente	Descrever características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano.
Plantas	Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas.
	Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas.
	Analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
Movimento aparente do Sol no céu	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
O Sol como fonte de luz e calor	Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície.

2º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)
Ler palavras novas com precisão na decodificação.
Ler palavras de uso frequente por memorização.
Selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor: <ul style="list-style-type: none">* Cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana.* Fotolegendas em notícias, manchetes e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico.* Slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil.* Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar.* Enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil.* Textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades e jogos de palavras.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Utilizar, ao produzir o texto:

- * Grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas.
- * Letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.
- * Segmentação entre palavras.
- * Ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor:

- * Bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana.
- * Pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais.
- * Fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico.
- * Anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário.
- * Pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil.

Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ORALIDADE

Planejar e produzir recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente.

Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ANÁLISE LINGUÍSTICA (ALFABETIZAÇÃO)

Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b).

Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.).

Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Reconhecer, em textos verificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

2º ANO – MATEMÁTICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - NÚMEROS

Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ÁLGEBRA

Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente.

Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GEOMETRIA

Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GRANDEZAS E MEDIDAS

Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.

Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas e em gráficos de colunas simples ou barras.

2º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - BRINCADEIRAS E JOGOS

Experimentar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular.

Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares.

Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GINÁSTICAS

Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais).

Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - DANÇAS

Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

2º ANO – ARTE

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ARTES VISUAIS

Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).

Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

CONTEÚDO: MÚSICA

Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.

Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos.

Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

2º ANO – LÍNGUA INGLESA

A motivação dos alunos é essencial para o aprendizado acontecer, por isso a proposta é propiciar situações onde os alunos sintam a necessidade da comunicação nessa língua. Além da necessidade, é importante que os alunos percebam a importância e utilidade da língua. Situações cotidianas, de viagem, de receber hóspedes estrangeiros, de leituras de livros e revistas, assistir a canais alternativos de TV são alguns exemplos.

As crianças exploram vocabulário relacionado ao mundo ao redor deles: seu próprio corpo, família, natureza e a cidade próxima. As sequências didáticas propõem o uso deste vocabulário em situações comunicativas diversas como jogos interativos, leitura compartilhada de textos informativos e histórias, escuta de áudios e vídeos e atividades mão-na-massa.

Um referencial essencial para nosso trabalho é o *Common European Framework of Reference for Languages*, conhecido como CEFR, um documento internacional que orienta processos de ensino, aprendizagem e avaliação de competência linguística no mundo todo. A expectativa é que as crianças se aproximem do nível de proficiência A1 do CEFR ao final do 2º ano. Isso significa que desenvolverão capacidades como:

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Perguntar e responder sobre si mesmos e sobre atividades cotidianas, usando formulações simples e apoiando-se em recursos não verbais para garantir a comunicação.
Participar de conversas sobre temas dos projetos e sequências, interagindo com os colegas e a professora em situações dirigidas.
Fazer descrições usando vocabulário conhecido, desde que possam se preparar antecipadamente.
Compreender textos escritos curtos e simples, identificando vocabulário conhecido e relendo sempre que necessário.
Compreender textos escritos que tratam de temas familiares - dos projetos, sequências ou cotidiano, desde que contenham outros recursos comunicativos como imagens e títulos.
Escrever frases simples usando palavras do repertório estável e apoiando-se em modelos.

2º ANO - HORA DO CONTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - HORA DO CONTO
Incentivar à imaginação e à inventividade.
Oferecer situações para que as crianças se expressem e adquiram confiança.
Incentivar a leitura, a ampliação do vocabulário e a fluência na oralidade.
Desenvolver a capacidade de escutar e de respeitar a fala do outro.
Desenvolver repertório para ampliação da expressão escrita.

3º ANO – HISTÓRIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
A história da cidade	Selecionar e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade.
	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
	Identificar a presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
O patrimônio histórico e cultural	Identificar os patrimônios históricos e culturais da cidade.
	Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.).
A cidade e o campo	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
Formação cultural da população	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade.
	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade.
Os espaços públicos, privados e as áreas de conservação ambiental da cidade	Mapear os espaços públicos e identificar suas funções.
	Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental.
Trabalho, cultura e lazer na cidade	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo.
	Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

3º ANO – GEOGRAFIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
A cidade e o campo	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais da sua cidade e do campo.
	Identificar na sua cidade marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
	Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em diferentes lugares.
Paisagens naturais e culturais	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na mudança das paisagens na sua cidade.
Matéria-prima e indústria	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Representações cartográficas	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
	Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Produção, circulação e consumo	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo.
	Construir propostas para o consumo consciente.
Impactos das atividades humanas	Investigar os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

3º ANO – CIÊNCIAS

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Produção de som	Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
Efeitos da luz nos materiais	Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes, em espelhos e em objetos opacos.
Saúde auditiva e visual	Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Características e desenvolvimento dos animais	Identificar características sobre o modo de vida dos animais mais comuns no ambiente próximo.
	Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
Características da Terra	Identificar características da Terra com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
Observação do céu	Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
Usos do solo	Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
	Identificar os diferentes usos do solo, reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

3º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)
Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos.
Selecionar livros da biblioteca para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Ler e compreender, com autonomia:

<p>* Receitas, instruções de montagem etc.</p> <p>* Cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões.</p> <p>* Relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações.</p> <p>* Textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>* Narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador.</p>
<p>Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p>
<p>Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p>
<p style="text-align: center;">APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PRODUÇÃO DE TEXTO (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</p>
<p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações).</p>
<p>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos.</p>
<p>Planejar e produzir:</p> <p>* Cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões.</p> <p>* Anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil.</p> <p>* Textos instrucionais (modo de fazer), com a estrutura própria desses textos (receitas, instruções de montagem etc).</p> <p>* Textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples.</p>
<p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto.</p>
<p style="text-align: center;">APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ORALIDADE</p>
<p>Identificar gêneros do discurso oral e suas características (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p>
<p>Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas.</p>
<p>Escutar apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema.</p>
<p>Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p>
<p>Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</p>
<p style="text-align: center;">APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ANÁLISE LINGUÍSTICA</p>
<p>Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras.</p>
<p>Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p>
<p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p>
<p>Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p>

Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos, dois-pontos e travessão.
Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Identificar, em textos, adjetivos e sua função.
Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador e resolução.

3º ANO – MATEMÁTICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - NÚMEROS
Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar.
Identificar a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.
Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.
Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais.
Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10).
Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ÁLGEBRA
Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas.
Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GEOMETRIA
Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GRANDEZAS E MEDIDAS
Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

Estimar e medir capacidade e massa.
Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital).
Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

3º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - BRINCADEIRAS E JOGOS
Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.
Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GINÁSTICAS
Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - DANÇAS
Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

3º ANO – ARTE

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ARTES VISUAIS
Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).
Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - MÚSICA

Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.
Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos.
Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

3º ANO – LÍNGUA INGLESA

A motivação dos alunos é essencial para o aprendizado acontecer, por isso a proposta é propiciar situações onde os alunos sintam a necessidade da comunicação nessa língua. Além da necessidade, é importante que os alunos percebam a importância e utilidade da língua. Situações cotidianas, de viagem, de receber hóspedes estrangeiros, de leituras de livros e revistas, assistir a canais alternativos de TV são alguns exemplos.

As crianças exploram vocabulário relacionado ao mundo ao redor deles: seu próprio corpo, família, natureza e a cidade próxima. As sequências didáticas propõem o uso deste vocabulário em situações comunicativas diversas como jogos interativos, leitura compartilhada de textos informativos e histórias, escuta de áudios e vídeos e atividades mão-na-massa.

Um referencial essencial para nosso trabalho é o *Common European Framework of Reference for Languages*, conhecido como CEFR, um documento internacional que orienta processos de ensino, aprendizagem e avaliação de competência linguística no mundo todo. A expectativa é que as crianças avancem na consolidação do nível de proficiência A1 do CEFR ao final do 3o ano. Isso significa que desenvolverão capacidades como:

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Interagir em inglês desde que possa solicitar repetição e reformulação.
Perguntar e responder sobre temas dos projetos e sequências, usando formulações simples e apoiando-se em recursos não verbais para garantir a comunicação.
Fazer descrições usando vocabulário e estruturas do repertório estável.
Seguir instruções recebidas oralmente, em áudios, vídeos ou na sala de aula pela professora e colegas.
Compreender textos escritos simples, partindo do vocabulário conhecido, ativando conhecimento sobre o gênero e tema e relendo sempre que necessário.
Compreender narrativas ilustradas, especialmente se já tiver ouvido a história antes.
Escrever textos dando informações sobre temas estudados como legendas de imagens, dados coletados em projetos, gostos e preferências e outros, usando vocabulário e estruturas básicas e apoiando-se em modelos.

3º ANO - HORA DO CONTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - HORA DO CONTO
Incentivar à imaginação e à inventividade.
Oferecer situações para que as crianças se expressem e adquiram confiança.
Incentivar a leitura, a ampliação do vocabulário e a fluência na oralidade.
Desenvolver a capacidade de escutar e de respeitar a fala do outro.
Desenvolver repertório para ampliação da expressão escrita.

4º ANO – HISTÓRIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Marcos históricos da humanidade (nomadismo, agricultura, pastoreio, escrita, navegação, criação da indústria)	Compreender os grandes marcos da história da humanidade.
A invenção do comércio e a circulação de produtos	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias.
A integração das pessoas com a tecnologia	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação.
História de Santa Catarina	Analisar a ocupação dos povos originários em território catarinense (povos dos sambaquis, guarani, xokleng, kaingang).
	Analisar o encontro entre os povos originários e os europeus.
	Conhecer os relatos de viajantes sobre Santa Catarina.
	Conhecer a formação das primeiras cidades de Santa Catarina (São Francisco, Laguna, Florianópolis e Lages).
	Analisar a importância do tropeirismo.
	Analisar a diáspora africana em Santa Catarina.
	Analisar a migração de europeus do século XIX ao XXI.

4º ANO – GEOGRAFIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Território e diversidade cultural	Selecionar na sua região elementos de diferentes culturas e a suas contribuições para o desenvolvimento local.
Instâncias do poder público e canais de participação social	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal (Prefeitura, Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais).
Territórios étnico culturais	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades quilombolas, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Trabalho no campo e na cidade	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade.
	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Sistema de orientação e cartografia.	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, diferenças e semelhanças.
Conservação e degradação da natureza	Identificar as características das paisagens naturais e culturais do ambiente que se vive.
	Identificar a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

4º ANO – CIÊNCIAS

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Misturas	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
Transformações reversíveis e não reversíveis	Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
Cadeias alimentares simples	Analisar e construir cadeias alimentares simples.
	Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
Microrganismos	Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
	Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
Pontos cardeais	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
	Conhecer o funcionamento de uma bússola.
Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

4º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)
Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos.
Selecionar livros da biblioteca para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Ler e compreender, com autonomia:

<ul style="list-style-type: none"> * Boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. * Textos expositivos de divulgação científica para crianças. * Textos literários de diferentes gêneros e extensões. * Textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras. * Narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Distinguir fatos de opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PRODUÇÃO DE TEXTO (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)
Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações).
Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos.
Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências.
Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas.
Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos, marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ORALIDADE
Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas.
Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Escutar apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema.
Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ANÁLISE LINGUÍSTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)
Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras.
Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares diretas e contextuais.
Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar.

4º ANO – MATEMÁTICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - NÚMEROS
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração.
Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade).
Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos.
Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ÁLGEBRA
Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GEOMETRIA
Descrever deslocamentos por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
Associar prismas e pirâmides a suas planificações.
Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GRANDEZAS E MEDIDAS
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior.
Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos.

4º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - BRINCADEIRAS E JOGOS
Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GINÁSTICAS
Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - DANÇAS
Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

4º ANO – ARTE

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ARTES VISUAIS
Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).
Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - MÚSICA

Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.

Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos.

Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

4º ANO – LÍNGUA INGLESA

A motivação dos alunos é essencial para o aprendizado acontecer, por isso a proposta é propiciar situações onde os alunos sintam a necessidade da comunicação nessa língua. Além da necessidade, é importante que os alunos percebam a importância e utilidade da língua. Situações cotidianas, de viagem, de receber hóspedes estrangeiros, de leituras de livros e revistas, assistir a canais alternativos de TV são alguns exemplos.

As crianças exploram vocabulário relacionado ao mundo ao redor deles: seu próprio corpo, família, natureza e a cidade próxima. As sequências didáticas propõem o uso deste vocabulário em situações comunicativas diversas como jogos interativos, leitura compartilhada de textos informativos e histórias, escuta de áudios e vídeos e atividades mão-na-massa.

Um referencial essencial para nosso trabalho é o *Common European Framework of Reference for Languages*, conhecido como CEFR, um documento internacional que orienta processos de ensino, aprendizagem e avaliação de competência linguística no mundo todo. A expectativa é que, no 4º ano, os alunos e alunas tenham o nível de proficiência A1 do CEFR consolidado e avancem para o nível A2. Isso significa que desenvolverão capacidades como:

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

Compreender informações em textos orais de áudios, vídeos ou da professora e colegas, sobre temas de uso imediato como atividades coletivas, instruções, perguntas e respostas cotidianas.

Participar de conversas com colegas ou outros interlocutores, usando vocabulário estudado sobre temas dos projetos, sequências ou cotidiano.

Fazer descrições de atividades, pessoas, lugares e instruções usando vocabulário e estruturas do repertório estudado.

Compreender descrições e instruções recebidas oralmente em áudios, vídeos ou na sala de aula pela professora e colegas.

Compreender textos escritos sobre temas conhecidos identificando palavras conhecidas, inferindo significado pelo contexto e reconhecendo marcas textuais do gênero.

Compreender narrativas reconhecendo os personagens e seguindo a sequência de eventos.

Compreender informações em emails e cartas, sendo capaz também de elaborar uma resposta escrita.

Escrever textos descritivos e informativos usando vocabulário e estruturas estudadas, revisando suas produções a partir de critérios e modelos dados.

4º ANO - HORA DO CONTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - HORA DO CONTO

Incentivar à imaginação e à inventividade.

Oferecer situações para que as crianças se expressem e adquiram confiança.

Incentivar a leitura, a ampliação do vocabulário e a fluência na oralidade.

Desenvolver a capacidade de escutar e de respeitar a fala do outro.

Desenvolver repertório para ampliação da expressão escrita.

5º ANO – HISTÓRIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Transição do nomadismo ao sedentarismo	Identificar os processos de formação dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
As formas de organização social e política	Identificar os mecanismos de organização do poder político.
	Compreender a ideia de Estado e de outras formas de ordenação social.
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Compreender o conceito de cidadania.
	Associar o conceito de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
As tradições orais e a valorização da memória	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação.
O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Listar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
	Analisar mudanças e permanências dos patrimônios ao longo do tempo.

5º ANO – GEOGRAFIA

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Dinâmica populacional	Descrever e analisar dinâmicas populacionais no Estado em que vive.
Unidades político-administrativas do Brasil	Distinguir unidades político-administrativas nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Território, redes e urbanização	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
Trabalho e inovação tecnológica	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
	Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
	Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Mapas e imagens de satélite	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
Representação das cidades e do espaço urbano	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Qualidade ambiental	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
Diferentes tipos de poluição	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência.
	Propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Gestão pública da qualidade de vida	Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida.

5º ANO – CIÊNCIAS

CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Propriedades físicas dos materiais	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
Ciclo hidrológico	Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico.
	Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
Consumo consciente e reciclagem	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Nutrição do organismo	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo.
	Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
Hábitos alimentares	Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares e nas necessidades individuais.
	Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais.
Constelações e mapas celestes	Identificar constelações no céu.

Movimento de rotação da Terra	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
Fases da lua	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro.
Instrumentos óticos	Projetar e construir dispositivos para observação como lunetas, lupas ou máquinas fotográficas.

5º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS: LEITURA/ESCUA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos.

Selecionar livros da biblioteca para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Ler e compreender, com autonomia:

* Textos instrucionais de regras de jogo.

* Anekdotas, piadas e cartuns.

* Notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos.

* Verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

* Textos literários de diferentes gêneros e extensões.

* Narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

* Textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS: PRODUÇÃO DE TEXTO (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações).

Escrever com autonomia:

* Textos instrucionais de regras de jogo.

- * Textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas.
- * Roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet.
- * Narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - CONTEÚDO: ORALIDADE

Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas.

Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.).

Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Escutar apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema.

Expor trabalhos em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - CONTEÚDO: ANÁLISE LINGUÍSTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)

Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras.

Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

5º ANO – MATEMÁTICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - NÚMEROS

Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

Identificar frações equivalentes.
Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ÁLGEBRA
Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GEOMETRIA
Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GRANDEZAS E MEDIDAS
Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

5º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - BRINCADEIRAS E JOGOS

Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.

Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.

Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - GINÁSTICAS

Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - DANÇAS

Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

5º ANO – ARTE

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - ARTES VISUAIS

Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).

Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - TEATRO

Aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

5º ANO – LÍNGUA INGLESA

A motivação dos alunos é essencial para o aprendizado acontecer, por isso a proposta é propiciar situações onde os alunos sintam a necessidade da comunicação nessa língua. Além da necessidade, é importante que os alunos percebam a importância e utilidade da língua. Situações cotidianas, de viagem, de receber hóspedes estrangeiros, de leituras de livros e revistas, assistir a canais alternativos de TV são alguns exemplos.

As crianças exploram vocabulário relacionado ao mundo ao redor deles: seu próprio corpo, família, natureza e a cidade próxima. As sequências didáticas propõem o uso deste vocabulário em situações comunicativas diversas como jogos interativos, leitura compartilhada de textos informativos e histórias, escuta de áudios e vídeos e atividades mão-na-massa.

Um referencial essencial para nosso trabalho é o *Common European Framework of Reference for Languages*, conhecido como CEFR, um documento internacional que orienta processos de ensino, aprendizagem e avaliação de competência linguística no mundo todo. A expectativa para o 5º ano é alcançar o nível proficiência A2 do CEFR. Isso significa que desenvolverão capacidades como:

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Compreender informações em textos orais de áudios, vídeos ou da professora e colegas, sobre temas diversos, mesmo que não tão familiares, identificando vocabulário conhecido e inferindo significado pelo contexto.
Participar de conversas com colegas ou outros interlocutores, ativando vocabulário estudado sobre temas dos projetos, sequências ou cotidiano, fazendo perguntas de esclarecimento ou solicitando repetições.
Participar de intercâmbios orais informais cotidianos, como uma pequena entrevista ou apresentação.
Fazer uma apresentação oral apresentando pessoas, descrevendo eventos ou trazendo informações sobre um tema estudado, usando uma série de frases simples previamente preparadas.
Compreender descrições e instruções recebidas oralmente em áudios, vídeos ou na sala de aula pela professora e colegas.
Compreender textos escritos sobre temas conhecidos e que contenham vocabulário frequente e palavras de uso internacional, ativando seus conhecimentos lexicais, estruturais e de mundo.
Compreender narrativas reconhecendo os personagens e seguindo a sequência de eventos.
Compreender textos informativos e descritivos como reportagens sobre temas estudados, identificando informações principais e detalhes.
Escrever textos descritivos e informativos usando vocabulário e estruturas estudadas, revisando suas produções a partir de critérios e modelos dados;
Escrever textos de autoria compostos de frases canônicas ligadas por conectivos simples.
Escrever poemas, biografias curtas e outros textos criativos.

5º ANO - HORA DO CONTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS - HORA DO CONTO

Incentivar à imaginação e à inventividade.

Oferecer situações para que as crianças se expressem e adquiram confiança.

Incentivar a leitura, a ampliação do vocabulário e a fluência na oralidade.

Desenvolver a capacidade de escutar e de respeitar a fala do outro.

Desenvolver repertório para ampliação da expressão escrita.

ANEXO 3

Conteúdos Programáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

6º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA

METALINGUÍSTICA

Teoria da comunicação

- Linguagem verbal e não-verbal
- Conotação e denotação
- Intencionalidade discursiva

Padrões da linguagem oral e da linguagem escrita

- Estratégias de registro escrito na recepção de textos orais
- Elementos linguísticos de natureza não verbal: gestos, expressões faciais, postura corporal.
- Mecanismos de organização de textos para exposição oral: planejamento prévio; intencionalidade; receptor; contexto; utilização de recursos discursivos, semânticos, gramaticais, prosódicos e gestuais; utilização de apoio gráfico; ajuste da fala às reações do interlocutor.
- Formalidade em função da situação interlocutiva.
- Comparação de fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita

Introdução à fonética e fonologia

- Fonema e letra; sílabas; dígrafo; encontro consonantal e vocálico;

Figuras de som:

- Aliteração, assonância, onomatopeia

Ortografia

- Levantamento dos desvios ortográficos;
- Determinação de tipologia de ocorrências;
- Planejamento do programa de ortografia;
- Intervenção

Letramento

Gêneros textuais

- Texto visual: história em quadrinhos, cartum;
- Texto narrativo: mitos e lendas da antiguidade clássica;
- Textos literários: contos/romance de aventura;
- Texto publicitário: cartaz, outdoor;
- Texto poético: poema lírico;
- Texto de texto: sinopse.

Compreensão das características inerentes ao gênero textual

- Suporte, autor, forma, função e conteúdo.

Identificação dos aspectos textuais:

- Narrativo, injuntivo

Percepção do objetivo de cada leitura

- Estudo, formação pessoal, entretenimento, identificação de informações pontuais, revisão e correção.

Desenvolvimento de estratégias não lineares de leitura

Produção de suporte escrito durante/após leitura

- Esquemas, palavras-chave, observações.

Inferência de sentido das palavras a partir do contexto articulação da leitura com conhecimentos prévios

Consulta de outras fontes em busca de informações complementares identificação das vozes do discurso e do ponto de vista de cada autor

Identificação dos operadores argumentativos e temporais realização de intertextualidade narração

Elementos da narrativa

- Tipos de narrador, estrutura da narrativa: situação inicial, conflito, clima e desfecho.

Produção textual

Estrutura textual

- Pontuação: parágrafos e periodização; aspas e travessão.
- Emissão produção de textos escritos: de acordo com finalidade, especificidades do gênero e suporte.
- Estratégias de produção: escolha do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final.

LITERATURA

Clássicos

Infanto-juvenis narrativa de aventura

Mitos e lendas gregos/latinos

Poemas (Líricos)

SUGESTÕES DE LEITURA

“O Jardim secreto”, de Frances Hodgson Burnett, Editora Salamandra “O Mágico de Oz”, de Frank Baum, Editora Zahar

“Peter Pan”, de J. M. Barrie, Editora Zahar

“A Ilíada e a Odisseia”, de Homero, adaptação de Marcia Williams, Editora Ática

“Contos e lendas dos heróis da mitologia”, de Christian Grenier, Editora Martins Fontes

“Contos e lendas da mitologia grega”, de Claude Pouzadoux, Editora Companhia das Letras

“Hércules: a força de um herói”, de Geraldine McCaughrean, Editora Ática

“Odisseia”, de Homero, adaptação de Geraldine McCaughrean, Editora Ática

“O destino de Perseu”, de Luiz Gaudino, Editora FTD

Coleção “As aventuras de Tintim”, de Hergé, Editora Companhia das Letras

“A volta ao mundo em 80 dias”, de Julio Verne, adaptação de Dauvillier, Soleilhac e Jouvray, Editora Salamandra

“A ilha do tesouro”, de Robert Louis Stevenson, adaptação de Chauvel e Simon, Editora Salamandra

MATEMÁTICA

Geometria e Medidas:

Simetria: conceito, tipos;

Propriedades dos triângulos e quadriláteros; Ângulos internos de polígonos regulares;

Construções Geométricas com esquadros e transferidor; Paralelismo e perpendicularismo em duas retas ou dois segmentos; Conceito de Bissetriz, Diagonal;

História dos padrões das medidas lineares; Transformação de Medidas Lineares;

Área e Perímetro dos quadriláteros e triângulos.

Frações e Números Decimais:

Conceito de frações discretas e contínuas (revisão);

Escrita racional e decimal das frações;

Representação Decimal: valor posicional, uso da vírgula, leitura e escrita; Operações com Decimais: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão; Média Aritmética.

Números Naturais:

Múltiplos e Divisores: conceito e uso;

Números Primos: conceito e uso;

Decomposição em Fatores Primos;

Fatoração: conceito, cálculo e importância.

INGLÊS

Grammar:

Present Tense Be (affirmative, negative, and interrogative); Possessives adjectives and Personal Pronouns A/An/Possessive's; Wh- questions (Where, What, Why, How, When, and Who); Prepositions of place (in, on, under); This/That/These/Those;

Plurals (regular and irregular nouns); There is/There are/Some/Any; Adjectives/Position of adjectives; Imperative (affirmative/negative);

Introduction to the Simple Present Tense (affirmative, negative, and interrogative); Simple

Present (he/she/it).

Vocabulary:

Cardinal numbers 1-101;
Colors/Alphabet;
Sports/School Subjects;
Everyday objects;
Countries/nationalities;
Occupations;
Family members;
Months/Days of the week.

Bibliography:

Engage Starter. Gregory J. Manin; Alicia Artusi & Helen Halliwell, 2012. Oxford University

Press.

Dictionary:

Oxford Escolar. Editora Oxford, para estudantes brasileiros de inglês (bilíngue). Recomendado para todos os grupos e anos:

HISTÓRIA

Introdução aos estudos históricos:

O que é história;

Por que estudar história;

Fontes históricas;

Os tempos históricos;

Os calendários mais utilizados no mundo;

Linha do tempo.

Pré-História:

Conceito de Pré-História;

Teorias e mitos sobre a criação do mundo;

A evolução do ser humano;

A construção social e cultural (tecnológica) através do meio ambiente; Dispersão do homem no mundo;

Modo de vida dos primeiros homens na América: Caçador-coletores, Sambaqui, ceramistas.

Idade Antiga:

Organização social, tarefas;
Primeiras cidades, a formação perto dos rios;

Necessidade e surgimento da escrita matemática, das leis e códigos; A escrita na antiguidade;

Expansão e desagregação dos Impérios; Cultura, sociedade, economia;

Relações entre a sociedade, a cultura e a natureza dos povos americanos.

GEOGRAFIA

Introdução ao estudo da Geografia:

Os diferentes lugares;

As relações entre os diferentes lugares; O que são paisagens e o que elas nos revelam;
O tempo e as paisagens;

O espaço geográfico.

A construção do mundo que nos cerca:

Sociedade: sociedade e cultura – a transformação na cultura das sociedades – diversidade social;

A transformação da natureza: o trabalho humano;

Das matérias-primas às mercadorias (divisão do trabalho); O consumo da natureza e o meio ambiente;

Consumo X consumismo.

Como podemos representar o espaço geográfico:

Orientação (astros e instrumentos) e localização (coordenadas geográficas); Mapas: Como fazê-los? - Como interpretá-los?;

A linguagem dos mapas: escala, convenções cartográficas e o uso das cores.

Planeta Terra e seus principais movimentos:

Rotação (fusos horários, zonas térmicas);
Translação (estações do ano, solstícios e equinócios).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Atletismo: saltos, corridas, arremessos e lançamento;

Iniciação desportiva nas modalidades de: futsal, handebol, voleibol e basquetebol; Futsal: domínio de bola, condução de bola, passes, chutes e posicionamento em quadra; Handebol: passes, arremessos, recepção de bola, condução de bola e posicionamento em quadra;

Voleibol/Kety: toque, manchete, recepção, saque, rodízio e posicionamento em quadra; Basquetebol: arremessos, passes, dribles, controle de bola e posicionamento em quadra; Estudo das regras básicas de cada modalidade com possibilidades de mudanças de acordo com a necessidade real do aluno; Jogos cooperativos e criação de novos jogos; Jogos Olímpicos; Dança;

Benefícios da atividade física; Adaptação do corpo ao exercício.

ARTES CÊNICAS

Jogo Teatral:

Jogos de atenção e observação; Aspectos lúdicos e estruturas narrativas;

Estruturação do grupo, noção do papel do aluno na tarefa grupal; Uso do espaço: organização/transformação;

Construção do espaço da ficção; Uso do objeto em cena;

Gestualidade: mímica, pantomima, coreografia, dança movimento; Narrativa: leitura de textos, contos, crônicas, poesia, histórias; Voz: aquecimento vocal, respiração, uso da expressão vocal.

Improvisação:

Jogos de improvisação nos quais aparecem regras. Busca de soluções de problemas. Estabelecimento de foco de atenção;

Exploração da expressividade a partir de estímulos vinculados ao universo das relações sociais e afetivas dos alunos;

Produção de estruturas narrativas: roteiros e cenas; Improvisações livres com o fim de elaborar estruturas dramáticas;

Improvisações sugeridas sobre textos com o fim de desenvolver personagens.

Interpretação: corpo/voz/texto:

Representação de histórias a partir de narrativas do próprio grupo e do professor; Contar histórias;

Criação da personagem;

Manipulação de objetos e animação cênicos (fantoques, marionetes, bonecos);
Interferência da luz, cenário e figurino;

Utilização da expressão corporal e vocal.

História:

Evolução da história teatral através dos tempos (Teatro Grego, Romano, Medieval e Renascimento);

Abordagens de textos dramáticos: leitura de textos e compreensão do funcionamento da ação dramática;

Articulação e funcionamento das diferentes linguagens teatrais (espaço cenográfico, luz, som figurino, corporalidade, interpretação).

Ensaio:

Prática de ensaio que supões discutir texto ou roteiro e suas exigências durante o ato de ensaiá-lo.

CIÊNCIAS

O ser vivo:

O que significa ser vivo;

O que todos os seres vivos possuem em comum;

O que se precisa saber para se estudar um ser vivo;

Os cinco reinos: Monera, Protista, fungos, plantas e animais; O reino das plantas;

Adaptação das plantas em diferentes ambientes (Restinga e Manguezal).

As plantas:

As plantas e sua importância;

Folha - Fotossíntese e respiração, a comida está na mesa!; Raiz e caule – Para que servem?;

Flores – Belas sim, mas a questão é a reprodução!; Frutos e sementes – Proteção, dispersão e perpetuação; Tipos de plantas – algas, musgos, samambaias;

Plantas sem flores, como se reproduzem?.

Ecosistemas da Ilha de Santa Catarina:

Manguezal suas características, funções e importância para o homem; Restinga suas características, funções e importância para o homem; O uso dos ecossistemas X Preservação;

Floresta x Cidade.

7º ano:

LÍNGUA PORTUGUESA

METALINGUÍSTICA

História das línguas: o indo-europeu

História da língua portuguesa: do latim ao português do Brasil

- Variação linguística tipos de variedade linguística: regional, temporal, social, estilística;

- Preconceito: linguístico e social.

Padrões da linguagem oral e da linguagem escrita

- Estratégias de registro escrito na recepção de textos orais

- Elementos linguísticos de natureza não verbal: gestos, expressões faciais, postura corporal.

- Mecanismos de organização de textos para exposição oral: planejamento prévio; intencionalidade; receptor; contexto; utilização de recursos discursivos, semânticos, gramaticais, prosódicos e gestuais; utilização de apoio gráfico; ajuste da fala às reações do interlocutor.

- Formalidade em função da situação interlocutiva

Tipos de discurso: direto/indireto

Introdução à fonética e fonologia

- Tonicidade

Ortografia

- Regras de acentuação gráfica: acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas;

- Levantamento dos desvios ortográficos;

- Determinação de tipologia de ocorrências;

- Planejamento do programa de ortografia;

- Intervenção

Letramento

Gêneros textuais

- Texto jornalístico: notícia, entrevista, reportagem;

- Texto literário: romance de cavalaria;

- Texto de texto: resumo; texto pessoal: relato pessoal, carta, diário;

- Texto escolar: texto didático;

Compreensão das características inerentes ao gênero textual

- Suporte, autor, forma, função e conteúdo.

Identificação dos aspectos textuais

- Narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo.

Descrição objetiva e subjetiva

Percepção do objetivo de cada leitura:

- Estudo, formação pessoal, entretenimento, identificação de informações pontuais, revisão e correção.

Desenvolvimento de estratégias não lineares de leitura

- Produção de suporte escrito durante/após leitura esquemas, palavras-chave, observações.

Inferência de sentido das palavras a partir do contexto

Articulação da leitura com conhecimentos prévios consulta de outras fontes em busca de informações complementares

Identificação das vozes do discurso e do ponto de vista de cada autor identificação dos operadores argumentativos e temporais realização de intertextualidade**

Produção textual estrutura textual

Pontuação:

- Uso da vírgula, aspas, travessão e parênteses; parágrafos e periodização;
*emissão produção de textos escritos
- De acordo com as condições de produção, finalidade, especificidades do gênero e suporte.
- Estratégias de produção: escolha do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final.
- Mecanismos de coesão e coerência: repetição, retomadas, anáforas e conectivos.
- Produção de textos no computador: editores de texto; fonte; espaçamentos de parágrafo; demais recursos relevantes na produção.

**paráfrase

Introdução ao texto argumentativo

LITERATURA

Relato pessoal, biografia, diário ou relato de viagens romance de cavalaria, lendas medievais ou narrativas sobre a idade média

Literatura africana em língua portuguesa

SUGESTÕES DE LEITURA

“A garota das laranjas”, de Josten Gaarder, Editora Seguinte

“Cem dias entre céu e mar”, de Amyr Klink, Editora Companhia das Letras 6

“Em busca de um sonho”, de Walcyr Carrasco, Editora Moderna

“Eu sou Malala – edição juvenil”, de Malala Yousafzai e Patricia McCormick
“Extraordinário”, de R. J. Palacio, Editora Intrínseca
“Malala, a menina mais corajosa do mundo”, de Viviana Mazza, Editora Agir
“O diário de Zlata”, de Zlata Filipovic, Editora Seguinte
“O menino do espelho”, de Fernando Sabino, Editora Record
“Pequeno segredo”, de Heloisa Schurmann, Editora Agir
“Se a memória não me falha”, de Sylvia Orthof, Editora Nova Fronteira
“Beowulf”, de Welwyn Wilton Katz, Editora SM
“Contos e lendas da Europa Medieval”, de Giles Massardier, Editora Companhia das Letras
“Cruzada em jeans”, de Thea Beckman, Editora Nova Fronteira
“Tristão e Isolda”, de Helena Gomes, Editora Berlendis e Vertecchi
“A bicicleta que tinha bigodes”, de Ondjaki, Editora Pallas
“Uma escuridão bonita”, de Ondjaki, Editora Pallas

MATEMÁTICA

Números Naturais:

Potenciação e Radiciação;
Conceitos, nomenclatura e cálculo;
Números quadrados e cúbicos;
Representação geométrica;
Expressões Numéricas;

Conceito, usos, sinais de associação e resolução de problemas.

Números Inteiros:

Conceito e uso dos números inteiros; Representação na reta numérica;

Conceito de módulo (valor absoluto e valor relativo);

Operações (soma subtração, multiplicação, divisão e potenciação); Expressões numéricas com números inteiros;

Conceito de mediatriz e construção de perpendiculares com uso de compasso, ponto médio;

Simetria de pontos no eixo cartesiano; Representação no eixo cartesiano.

Razões e Proporções

Conceito e uso;

Conceito e identificação de razões diretas e inversamente proporcionais; Cálculo (regra de três simples);

Representação percentual das frações; Frações equivalentes e proporções; M.M.C. (conceito e cálculo);

Soma e subtração de frações.

Tratamento de Informações:

Coleta e tabulação de dados discretos;

Construção de gráficos de barra e setores (com representação dos valores absolutos e relativos percentuais);

Relações Geométricas da Circunferência; Conceito de ângulo, raio, diâmetro;

Análise e interpretação de dados a partir de tabelas e gráficos; Números Racionais-Fracionários identificados nas frequências relativas.

Equações Algébricas:

Conceito de variável algébrica; Conceito e uso de equações algébricas;

Estratégias para resolução de equações algébricas de 1º grau; Sistemas de equações – conceito e resolução.

INGLÊS

Grammar:

Present Continuous;

Present Continuous x Simple present; A/An/Some/Any;

There is/There are + Countable and Uncountable nouns; How much/How many + quantifiers;

Has/Have (physical appearance); Whose...? + possessive pronouns; Can (permission); Suggestions;

Was/Were; Ordinal numbers;

Position of adjectives;

Simple Past regular/irregular verbs (affirmative/negative/questions/short answers)

Vocabulary:

Kinds of Music; Musical instruments; Foods and Drinks;

Clothes/hair color and style; Everyday activities; Weather; Personal

possessions; Noun categories; Requests;

Places to go; Jobs;

Adjectives of opinion; Nature/Disaster verbs.

Bibliography:

Engage 1. Gregory J. Manin; Alicia Artusi & Claire Thacker, 2012. Oxford University Press.

Dictionary:

Oxford Escolar, Editora Oxford para estudantes brasileiros de inglês (bilingue).

HISTÓRIA

Antiguidade:

Noção de cidadania, democracia e república nas civilizações clássicas: Grécia e Roma;

América:

Principais civilizações “pré-colombianas”: Maias, astecas, etc.;
Organização social;

Relação com a natureza.

Idade Média:

As transformações na sociedade europeia a partir das invasões “bárbaras” e germanas;

A religiosidade;

Organização social da idade média; Feudalismo, classes sociais, hierarquias, etc.

GEOGRAFIA

O Espaço regionalizado: o estado, o país e o mundo:

O Brasil no globo terrestre;

Relações sociais de produção na organização do espaço; A divisão regional do trabalho;

A população brasileira - fluxos migratórios, educação, saúde, etc.;

Que país é esse?

Processo histórico da formação territorial e regionalização brasileira; Interdependência e integração proporcionadas pela atividade industrial; Desenvolvimento desigual e suas manifestações no território e nas paisagens; Agricultura e o processo de industrialização no Brasil.

A cidade e o campo na produção, distribuição, circulação e consumo dos produtos e serviços:

A propriedade da terra, espaços públicos e privados: os movimentos sociais; A Revolução Verde e os fluxos migratórios;

O papel do pequeno e do médio produtor do campo. A mecanização, a automação e a concentração de propriedade.

Latifúndio e o trabalho tradicional como sobrevivência do passado nos tempos atuais; A importância da reforma agrária como solução para os grandes problemas sociais do

campo e da cidade no Brasil;

O território brasileiro e suas desigualdades físicas, econômicas e sociais;

Os processos de urbanização e industrialização na transformação, produção e organização do território brasileiro;

Formas de produção e relações de trabalho no desenvolvimento desigual do território brasileiro.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Atletismo: saltos, corridas, arremessos e lançamento;

Iniciação desportiva nas modalidades de: futsal, handebol, voleibol e basquetebol; Futsal: domínio de bola, condução de bola, passes, chutes e posicionamento em quadra; Handebol: passes, arremessos, recepção de bola, condução de bola e posicionamento em quadra;

Voleibol/Kety: toque, manchete, recepção, saque, rodízio e posicionamento em quadra; Basquetebol: arremessos, passes, dribles, controle de bola e posicionamento em quadra; Estudo das regras básicas de cada modalidade com possibilidades de mudanças de acordo com a necessidade real do aluno

Jogos cooperativos e criação de novos jogos; Jogos Olímpicos; Dança;

Benefícios da atividade física;
Adaptação do corpo ao exercício.

ARTES CÊNICAS

A História, o Espaço e o Corpo como instrumentos para a Representação.

História:

A História da evolução do teatro através dos tempos (Teatro Brasileiro: Jesuítico, de Revista e o surgimento dos principais Grupos de teatro nacional);

Leitura de textos da dramaturgia, contos, poesias, crônicas, fábulas;

Criação de textos/interpretação de textos/organização de roteiro, produção e adaptação de textos;

Narração e Direção de peças teatrais;

Criação de personagem: características/vestuário/maquiagem/expressão verbal/gestual; Imitação e Interpretação de papéis.

Espaço Cênico:

Organização/transformação e adaptação do espaço para a caracterização; Materiais de cena/objetos/iluminação/recursos sonoros e sonoplastia.

Corpo:

Aquecimento/relaxamento/contração e descontração;

Expressão corporal/possibilidades corporais em cena/laboratório de pesquisa corporal/gestual/movimento/ação;

Criação e construção do personagem através da leitura de ações do cotidiano e do imaginário;

Uso da coreografia e dança.

Representação:

Jogo teatral de observação e atenção (aspectos lúdicos e estruturas narrativas); Improvisação espontânea e sugerida;

Mímica/pantomima;

Animação: fantoches/títeres/marionetes/bonecos de sucata;

Teatro de sombra/imagem/simultâneo/jornal/debate/invisível e outras representações (TV, cinema, radio, literatura, música).

CIÊNCIAS

Classificação dos seres vivos:

Características que determinam em uma subdivisão de grupos; Que critérios usar para organizar os seres vivos?

Os seres vivos invertebrados; Vermes e cuidados com a saúde; Os anelídeos e suas importâncias; Animais de corpo mole (Moluscos);

Artrópodes, animais cheios de patas!

Os animais vertebrados:

Peixes ósseos e peixes cartilaginosos.

Anfíbios, animais de duas vidas!

Répteis: a conquista da terra, como conseguiram?

Os animais invertebrados:

Aves, belos seres alados. Características do grupo, importância da preservação das espécies. Avifauna brasileira;

Evolução, modo de vida, corpo sustentação e movimentos; Fauna brasileira ameaçada de extinção. Feio x bonito; Mamíferos, os seres mais evoluídos?

Importância ecológica x Tráfico de animais.

8º ano

LÍNGUA PORTUGUESA

LINGUÍSTICA

As concepções da gramática

- Tipos de gramática: normativa; descritiva; internalizada.
- Os componentes da gramática: fonética; léxico; morfologia; sintaxe; semântica
- O método de análise e descrição da língua (metalinguagem)
- Variação e norma culta

Semântica

- Conotação e denotação
- Polissemia
- Signo, significante, significado
- Figuras de pensamento: antítese, apóstrofe, paradoxo, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, prosopopéia, perífrase/antonomásia.

Morfossintaxe

- Estrutura e formação das palavras
- Morfema: radicais, prefixos e sufixos, vogal temática; morfemas flexionais e derivacionais.
- Processos de formação de palavras: composição; derivação; sigla; hibridismo
- Classes de palavras sintagma verbal (verbos regulares)
- Sintagma nominal
- Acentuação gráfica (revisão)

Figuras de palavra:

- Comparação, metáfora, metonímia, sinédoque, catacrese, alegoria, antonomásia, sinestesia.

Ortografia

- Palavras e expressões levantamento dos desvios ortográficos;
- Determinação de tipologia de ocorrências;
- Planejamento do programa de ortografia; intervenção

Letramento

Leitura de gêneros diversos*

Características de gêneros em relação: ao suporte, ao autor, à forma, à função e ao conteúdo. Procedimentos de leitura em função dos interesses do sujeito: estudo, formação pessoal, entretenimento, identificação de informações pontuais, revisão e correção.

Estratégias não lineares de leitura

Suporte escrito para leitura: esquemas, palavras-chave, observações.

Inferência de sentido das palavras a partir do contexto

Articulação da leitura com conhecimentos prévios intertextualidade

As vozes do discurso

Produção textual (previsto)

Gêneros textuais

- Texto visual: charge
- Textos instrucionais: manual
- Texto literário: contos, romance, poema.
- Texto publicitário: folder, panfleto, “flyer”
- Textos de textos: resenha, resumo, artigo de opinião. Texto jornalístico: reportagem, notícia.
- Texto escolar: redação; tipologias: dissertação, argumentação, narração, descrição.

Estrutura textual

- Pontuação: ponto; vírgula; ponto e vírgula; dois pontos; paragrafação.

Emissão

- Produção de textos escritos: de acordo com as condições de produção, finalidade, especificidades do gênero e suporte.
- Estratégias de produção: escolha do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final.
- Mecanismos de coesão e coerência: repetição, retomadas, anáforas e conectivos.
- Produção de textos no computador: editores de texto; fonte (tipo, estilo, tamanho, itálico, negrito, sublinhado, caixa alta, cor); divisão em colunas; demais recursos relevantes na produção.

LITERATURA

Contos fantásticos,

Contos psicológicos,

Contos urbanos

Poemas

Romance

SUGESTÕES DE LEITURA

“Vozes anoitecidas”, de Mia Couto.

“Um tal Lucas”, de Julio Cortazar.

“Laços de Família”, de Clarice Lispector.

“Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. 8

“Cem Sonetos de Amor”, de Pablo Neruda.

“Menino do Mato”, de Manoel de Barros

INGLÊS

Grammar:

Gerunds (-ing form);

Have to;

Likes/dislikes;

Can/can't (rules);

Too/not enough; Past continuous;

Past Continuous x Simple past; Adverbs of manner;

Comparative / Superlative Adjectives;

Should/shouldn't;

Be Going to (intentions, and predictions);

Present progressive for the future;

I'd like.../Would you like...?

Vocabulary:

Leisure activities; Chore at home; Transportation; Opposite adjectives; Conflict verbs; Places in a street; Natural disasters; Adverbs of manner; Hair and clothes;

Personality adjectives; Adjectives for places; Travel items; Sports/equipment; Fun events;

Kinds of movies.

Bibliography:

Engage 2. Gregory J. Manin; Alicia Artusi & Robert Quinn, 2012. Oxford University Press.

Dictionary:

Oxford Escolar. Editora Oxford, para estudantes brasileiros de inglês (bilíngue).

HISTÓRIA

Expansão Europeia:

A Europa do século XV: o que estava mudando; O Estado Moderno;

As navegações portuguesas; As navegações espanholas; Mercantilismo.

A colônia portuguesa na América:

O projeto agrícola da exploração colonial portuguesa;
As capitanias hereditárias e os governos gerais;
Expansão e diversidade econômica.

A América Espanhola e a América Inglesa:

América Espanhola: a conquista das civilizações pré-colombiana;
A Exploração da América Espanhola;
As treze colônias inglesas.

Apogeu e Desagregação do Sistema Colonial:

Independência da América Portuguesa, Espanhola e Inglesa:

Uma Era de Revoluções:

Revolução Francesa;
Revolução Industrial.

GEOGRAFIA

Continente Americano - As Américas e o Mundo: Localização e regionalização da América; Formação histórica do continente Americano;

América um continente fracionado por estruturas geográficas e por formação histórica (América do Norte, América Central e América do Sul – América Anglo-saxônica e América Latina);

A população e a economia da América;

Geografia e regionalização do espaço (países ricos e pobres); IDH – Uma maneira de conhecer o desenvolvimento do país.

Formando o Mundo – Regionalização Mundial:

O Brasil no mundo globalizado;

Formação dos blocos econômicos mundiais e o Mercosul;

A relação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos através do fluxo de produtos; A mundialização da economia e a exclusão social;

O mundo subdesenvolvido e a exclusão social.

Planeta Terra:

A Terra – formação, tempo geológico;
Litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera;
Placas e movimentos tectônicos;

O Planeta terra e as suas divisões continentais, oceanos e mares.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Esportes coletivos:

Posicionamento em quadra e esquemas táticos básicos; Desenvolvimento de movimentos técnicos específicos; Regras básicas (Adaptações das regras).

Alongamentos:

Preparação para o esforço maior;

Posturas e relaxamento.

Participar e organizar eventos esportivos promovidos na comunidade escolar:

Jogos e gincana da Autonomia.

Atletismo:

Saltos;

Caminhadas e corridas – condicionamento físico (testes físicos de Cooper e Shuttle Run).

Jogos cooperativos e tradicionais:

Vivenciar atividades cooperativas e de integração dos participantes do grupo.

Alimentação:

Desafios alimentares;

Alimentação atlética.

Construção de conceitos:

Competição e cooperação;

Atividade física, exercício físico e esporte.

Dança:

Livro:

Vencendo a Competição.

ARTES PLÁSTICAS

Representação e Comunicação:

Aprofundando e organizando a leitura das formas e do espaço na representação bidimensional, introduzindo o desenho técnico, a perspectiva isométrica e a perspectiva cônica com um e dois pontos de fuga, buscando entendimento da representação do real no plano;

Reconsiderando os elementos básicos da linguagem visual (ponto, linha, plano, textura, cor, luz, volume, equilíbrio, movimento, etc.), suas qualidades expressivas (densidade, direção, extensão, modulação, desdobramento, contrastes, tonalidades, nuances, etc.) e suas articulações nas formas e imagens produzidas;

Criação e construção de formas tridimensionais, figurativas e/ou abstratas, pesquisando e experimentando diferentes leituras: figuração (Realismo, Romantismo, Impressionismo), abstração (Concretismo, Pop Art, Intimismo) e simbolismo (Surrealismo, Fauvismo); Transposição gráfica a partir de objetos do espaço físico e da natureza, estudo de técnicas, materiais, e composição baseado em temas, textos, poesia, música, filme...

Investigação e Compreensão:

Desenvolver a apreciação de produtos de arte em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto o prazer quanto a análise estética e crítica:

Convivência com produções visuais, figurativas ou não, e suas concepções estéticas nas diferentes regiões e culturas (regional, nacional e internacional).

Contextualização Sociocultural:

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte produzidas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócia histórica.

CIÊNCIAS

O corpo humano e a relação entre os sistemas.

Respiração e a obtenção de energia:

Metabolismo energético e respiração celular; Oxigênio: dos pulmões às células;

Obtenção do oxigênio: composição dos gases atmosféricos e poluição; A prática de atividades esportivas: será que é importante? Caminhadas; Doenças no sistema respiratório (fumo, câncer, pneumonia).

Sistema cardiovascular:

Anatomia e fisiologia, coração, vasos condutores;
Sangue, suas funções, sistema linfático;

Doenças do sistema cardiovascular.

Sistema endócrino:

Tipos e principais glândulas e órgãos envolvidos;
Hormônios;

Relação com outros sistemas.

Alimentação, nutrição e corpo saudável:

O que é ser saudável?
Importância dos alimentos e seus nutrientes;

A comida nossa de cada dia (ontem e hoje), qual a melhor? Qual a ideal? Os diferentes nutrientes e suas importâncias;

Sistema digestório: anatomia e fisiologia, principais órgãos e funções; Sistema excretor: suas funções e importância.

Sistema reprodutor:

Sistema reprodutor masculino, sistema reprodutor feminino; O sexo em nossa vida;

Gravidez na adolescência e suas consequências; Métodos contraceptivos; DSTs.

Sistema nervoso:

Célula nervosa. Impulso elétrico;

Sistema nervoso central Sistema nervoso periférico;
O estresse e o sistema nervoso. O uso de drogas.

9º ano

LÍNGUA PORTUGUESA

MORFOSSINTAXE

- Estrutura básica da sentença: sujeito; verbo; complemento.
- Noção de sintagma: sintagma nominal; sintagma verbal.
- Transitividade verbal
- Noção semântica de argumentos
- Adjunção: adjuntos adnominais; adjuntos adverbiais.

- Complementos verbais e complementos nominais
- Aposto e vocativo
- Funcionamento da estrutura do período simples
- Pronome reto e oblíquo colocação pronominal: próclise; ênclise; mesóclise.
- Formas de indeterminação do sujeito: sujeito preenchido; sujeito vazio
- Concordância verbal e concordância nominal
- Regência verbal e nominal
- Período simples figuras de sintaxe: assíndeto, elipse, anáfora, pleonasma, polissíndeto, anástrofe, hipérbato, sínquise, anacoluto, silepse, inversão.

Ortografia

- Levantamento dos desvios ortográficos; determinação de tipologia de ocorrências; planejamento do programa de ortografia; intervenção

Letramento

Leitura de gêneros diversos*

Características de gêneros em relação: ao suporte, ao autor, à forma, à função e ao conteúdo. Procedimentos de leitura em função dos interesses do sujeito: estudo, formação pessoal, entretenimento, identificação de informações pontuais, revisão e correção.

Estratégias não lineares de leitura suporte escrito para leitura: esquemas, palavras-chave, observações. Inferência de sentido das palavras a partir do contexto articulação da leitura com conhecimentos prévios

Intertextualidade

As vozes do discurso

Produção Textual (Previsto)

***Gêneros Textuais**

- Texto jornalístico: crônica, notícia.
- Texto audiovisual: vlog.
- Textos instrucionais: manifesto, manual.
- Texto literário: romance, conto, poesia concreta.
- Textos de textos: ensaio e resenha

- Texto publicitário: anúncios de jornais/revistas
- Textos em cena: roteiro de vídeo
- Texto escolar: redação; tipologias textuais: dissertação, argumentação, descrição.

estrutura textual

- Pontuação

emissão

- Produção de textos escritos: de acordo com as condições de produção, finalidade, especificidades do gênero e suporte.
- Estratégias de produção: escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final.
- Mecanismos de coesão e coerência: repetição, retomadas, anáforas e conectivos.
- Produção de textos no computador: editores de texto; fonte (tipo, estilo, tamanho, itálico, negrito, sublinhado, caixa alta, cor); divisão em colunas; demais recursos relevantes na produção.

LITERATURA

Contos

Crônicas contemporâneas

Romances contemporâneos

Poemas (poesia concreta)

SUGESTÕES DE LEITURA

“Vidas Secas”, de Graciliano Ramos.

“O quarto de despejos”, de Carolina Maria de Jesus.

“Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra”, de Mia Couto.

“O livro dos abraços”, de Eduardo Galeano.

“Contos Peregrinos”, de Gabriel Garcia Marques.

“Livro das Maravilhas”; Marco Polo. 1 0

“As cidades Invisíveis”; Ítalo Calvino.

“Agora aqui ninguém precisa de si”; Arnaldo Antunes

INGLÊS

Grammar:

Going to/Future with *will*;

Might (possibility);

First Conditional/Second Conditional Would;

Indefinite pronouns;

Present perfect (ever, never, just, yet, already, for, since);

Present perfect x Simple past;

Defining relative clauses (who, which, where, whose, when);

Make/let/be allowed;

Question Tags;

Subject and object questions;

Infinitive or – ing.

Vocabulary:

Stages of life;

Preparing for a trip;

The environment;

Technology adjectives;

Community places;

Doing good;

Sleep;

Strong adjectives;

Experiences;

Embarrassing situations;

Expressions with make;

Public activities;

Relationships; Plans and opinions;

Performance nouns; Preparing to perform.

Bibliography:

Engage 3 Gregory J. Manin; Alicia Artusi & Lewis Lansford, 2012. Oxford University Press.

Dictionary:

Oxford Escolar. Editora Oxford, para estudantes brasileiros de inglês (bilíngue).

HISTÓRIA

Uma Era de Revoluções: Revolução Francesa; Revolução Industrial.

A Proclamação da República:

Os diferentes projetos;

A República da Espada;

A República do Café-com-leite;
As lutas sociais.

Primeira Guerra Mundial:

A política de alianças;
A questão balcânica;
O desenvolvimento do conflito;

O desfecho.

O Nazifacismo:

Era Vargas:

A construção do Mito;
O governo provisório, o governo constitucional, o Estado Novo.

Segunda Guerra Mundial

A política de alianças;
O desenvolvimento do conflito;
O desfecho.

Regime Militar no Brasil

GEOGRAFIA

Geografia do nosso século:

Do mundo bipolar à integração global;

O mundo capitalista, sua organização e transformações;

O capitalismo e as sociedades de consumo: consumo, consumismo e meio ambiente; A importância da indústria na transformação do espaço contemporâneo;

A dinâmica do espaço global: a expansão das multinacionais e a internet; Industrialização e concentração populacional nas cidades;

A urbanização no período técnico-científico informacional, a automação e o problema do desemprego;

As revoluções técnico-científicas, o consumo de energia e outros recursos naturais e seus impactos no ambiente;

Globalização: o mundo interligado:

Ritmo Urbano: a poluição e qualidade de vida;

Poluição Ambiental e Urbana;

Políticas Públicas Urbanas (plano diretor e infraestrutura);

A questão ambiental (pensar e agir):

Agenda 21 e Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Esportes coletivos:

Posicionamento em quadra e esquemas táticos básicos; Desenvolvimento de movimentos técnicos específicos; Regras básicas (Adaptações das regras).

Alongamentos:

Preparação para o esforço maior;

Posturas e relaxamento.

Participar e organizar eventos esportivos promovidos na comunidade escolar:

Jogos e gincana da Autonomia.

Atletismo:

Saltos;

Caminhadas e corridas – condicionamento físico (testes físicos de Cooper e Shuttle Run).

Jogos cooperativos e tradicionais:

Vivenciar atividades cooperativas e de integração dos participantes do grupo.

Alimentação:

Desafios alimentares;

Alimentação atlética.

Construção de conceitos:

Competição e cooperação;

Atividade física, exercício físico e esporte.

Dança:

Livro: Vencendo a Competição.

ARTES PLÁSTICAS

Representação e Comunicação:

Aprofundando e organizando a leitura das formas e do espaço na representação bidimensional, utilizando diferentes tipos de desenho como linguagem para um maior entendimento e representação no plano bidimensional;

Representação das formas e do espaço, considerando os elementos básicos da linguagem visual, seus desdobramentos (positivo, negativo, atração, tensão, simetria, contraste, profundidade, sobreposição, deformação, vibração, escala cromática, ordenação, articulação...), suas qualidades expressivas e suas relações nas imagens produzidas; Criação e construção de formas bi e tridimensionais, figurativas e abstratas, pesquisando e experimentando diferentes leituras baseadas na história da Arte do séc. XX: figuração (Impressionismo, Expressionismo, Cubismo Sintético), abstração (Cubismo Analítico, Concretismo, Abstração sensível), simbolismo (Surrealismo, Fovismo) e arte moderna e Contemporânea (Dadaísmo, Modernismo Brasileiro, Pop Art);

Transposição gráfica a partir de objetos do espaço físico e da natureza, estudo de técnicas, materiais, e composição baseado em temas, textos, poesia, música, filme...

Investigação e Compreensão:

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo o prazer na apreciação e a análise estética e crítica;

Convivência com produções visuais, figurativas ou não, e suas concepções estéticas nas diferentes regiões e culturas (regional nacional e internacional).

Contextualização Sociocultural:

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte produzidas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

FÍSICA

A matéria e seus estados físicos

Matéria e suas propriedades Estados físicos

Mudança de estado físico Densidade
Grandezas físicas e unidades

Grandezas físicas

Sistema internacional de unidades

Energia e suas modalidades

Conceitos de energia Tipos de energia

Energia cinética Energia potencial

Conservação de energia

Fontes e matrizes energéticas

Fontes de energia

Reservas de energia

Matriz energética brasileira

Energia e desenvolvimento tecnológico

Exploração de energia e problemas socioambientais.

Força, trabalho e potência

Conceito de força Tipos de forças

Trabalho de uma força Potência

Relação trabalho e potência

QUÍMICA

1. INTRODUÇÃO À QUÍMICA NO LABORATÓRIO A química e seus campos de estudo

O laboratório químico Normas de segurança

Equipamentos e técnicas de laboratório

2. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DA MATÉRIA E MÉTODOS DE SEPARAÇÃO Matéria e

Energia

Substâncias puras e Misturas Fenômenos Físicos e Químicos Processos de separação de Misturas

3. MODELOS ATÔMICOS E REPRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS Evolução do pensamento científico sobre a constituição da matéria Elementos químicos

4. TABELA PERIÓDICA

A ordenação dos elementos Divisões da tabela periódica

5. RADIOATIVIDADE Emissões radioativas

Aplicações da radioatividade Fissão nuclear

Fusão nuclear

Radioatividade e a tabela periódica

6. LIGAÇÕES QUÍMICAS Estabilidade dos elementos Ligação iônica

Ligação covalente Eletrólitos e não eletrólitos

7. FUNÇÕES QUÍMICAS Funções Inorgânicas Funções Orgânicas Funções Bioquímicas

8. REAÇÕES QUÍMICAS As transformações das substâncias Principais reações químicas

Proporções entre os nutrientes

FILOSOFIA

O que é Filosofia? O Mito?

Consciência, percepção e felicidade

A Grécia clássica

Pré-socráticos

Sofistas

Sócrates

Ciência: o que é esse negócio? Como se desenvolve o raciocínio? A lógica: ferramenta da filosofia

Conteúdos Programáticos da 1ª Série do Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

LINGUÍSTICA

História da Língua Portuguesa

Tipos de Gramática: normativa, descritiva, internalizada linguagem, língua e fala

Análise linguística:

- Morfologia: estrutura, formação e classificação de palavras.
- Sintaxe: frase, oração e período (simples e composto); sujeito, predicado e predicativo.
- Morfossintaxe: período simples e composto, orações coordenadas (uso das conjunções).
- Semântica: relações de ambiguidade

LETRAMENTO

Leitura de gêneros diversos: textos informativos, descritivos, argumentativos, dissertativos e literários.

Características de gêneros em relação: ao suporte, ao autor, à forma, à função e ao conteúdo.

Pesquisa: consulta de outras fontes em busca de informações complementares

Intertextualidade: articulação da leitura com conhecimentos prévios

As vozes do discurso contexto

Produção Textual

Gêneros Textuais

- Informativos
- Descritivos
- Argumentativos
- Dissertativos
- Literários

Estrutura textual

- Tipologia Textual: Descrição, Argumentação, Dissertação, Informação
- Adequação aos gêneros

Estilística

- Figuras de linguagem
- Efeitos de sentido

Emissão

- Produção de textos escritos: de acordo com as condições de produção, finalidade, especificidades do gênero e suporte.
- Estratégias de produção: escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final.
- Mecanismos de coesão e coerência: repetição, retomadas, anáforas e conectivos.

BIOLOGIA

Introdução à Biologia

Histórico;
Importância da Biologia na atualidade;
Ramos da Biologia.

Níveis de organização dos seres vivos. Características dos seres vivos.

Geração espontânea (abiogênese); Biogênese; Hipótese heterotrófica.

Bioquímica: substâncias inorgânicas

Água;
Minerais.

Bioquímica: substâncias orgânicas

Carboidratos;
Lipídios;
Proteínas e enzimas; Vitaminas;
Ácidos nucleicos (DNA, RNA) e síntese proteica.

Citologia

Histórico;
Método científico;
Microscopia;
Características das células procariontes e eucariontes.

Membrana celular

Estrutura; Especializações da membrana; Transporte passivo e ativo.

Citoplasma

Composição química; Organelas;
Fotossíntese e respiração celular.

Núcleo celular

Estrutura;
Cromossomos;
Síndromes
Genéticas;
Ciclo celular (interfase, mitose e meiose).

Reprodução

Sistema reprodutor masculina e feminino;
Métodos contraceptivos.

Embriologia

Tipos de segmentação; Desenvolvimento embrionário; Anexos embrionários e organogênese.

Histologia

Tecido epitelial;
Tecidos conjuntivos (adiposo, ósseo, cartilaginoso e sanguíneo);
Tecido muscular;
Tecido nervoso.

HISTÓRIA

Introdução aos Estudos Históricos

Conceitos constituintes da leitura interdisciplinar da História: Política, Ideologia, Valores;
O Ofício do Historiador e questão da “verdade absoluta”;
O Mundo contemporâneo: Projeto Sociedade de Massa, consumismo e Indústria Cultural (forma de entender a importância de se estudar a História Contemporânea).

Idade Contemporânea (aplicação conceitual)

Expansão Napoleônica: Independências da América Latina; II Revolução Industrial;
Imperialismo do século XIX;
Partilha da África da Ásia e da Oceania;
Capitalismo Monopólico e Financeiro; Crise econômica de 1870-1890; Holdings, Trustes e cartéis;
Nacionalismo, litígios territoriais, corrida armamentista e paz armada; Política de Alianças;
I Guerra Mundial; Revolução Russa;
Conferência de Paris e imposições aos vencidos;
Período Entre Guerras: Ascensão do Nazi-Fascismo; 1822 – Itália de Mussolini; 1933 – Alemanha de Hitler; Big Stick; Crise de 29;
II Guerra Mundial; Tratados do “pós-guerra”
Fundação da ONU; Fundação do Estado de Israel; Guerra Fria; Crise da União soviética;
Nova Ordem Internacional; Descolonização Afro-Asiática;
O mundo contemporâneo (atualidades são abordados como tema transversal durante todo o ano letivo, de modo a relacionar os eventos atuais, suas origens e seus reflexos

no mundo contemporâneo).

LITERATURA

CONCEITOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Diálogos

- Arte e suas linguagens
- Arte literária
- Intertextualidade

Estilística

Linguagem denotativa e conotativa

Efeitos de sentido

Figuras de linguagem

LETRAMENTO

Leitura de gêneros literários diversos características de gêneros em relação: ao suporte, ao autor, à forma, à função e ao conteúdo.

Pesquisa: consulta de outras fontes em busca de informações complementares

Intertextualidade: articulação da leitura com conhecimentos prévios

AS VOZES DO DISCURSO CONTEXTO

GÊNEROS LITERÁRIOS

Leitura, contextualização, caracterização

- Épico
- Lírico: noções de versificação
- Dramático
- Narrativa moderna

História da literatura

- Contextualização, caracterização, reflexão literatura medieval: periodização da Literatura Portuguesa Trovadorismo

- O século xv no brasil: literatura de informação
- Barroco
- Arcadismo.

MATEMÁTICA

Temas básicos para o estudo das ciências

Potenciação, radiciação, notação científica.

Estudo dos conjuntos

Conjuntos numéricos, linguagem e representação, intervalos numéricos, operações entre conjuntos.

Estudo das funções

Funções do 1º e 2º graus, definidas por várias sentenças, sobrejetoras, injetoras e bijetoras, compostas e inversas, exponenciais e logarítmicas.

Matemática financeira

Porcentagem, lucro, prejuízo, juro simples, juro composto, valor atual, valor futuro.

Sequências e séries

Progressões aritméticas e geométricas.

FÍSICA

Introdução à física Ramos da física

Conservação dos movimentos Quantidade de movimento linear

Conservação da quantidade de movimento linear Quantidade de movimento angular

Conservação da quantidade de movimento angular Forças

Leis de Newton

Força de atrito

Energia mecânica

Trabalho e potência

GEOGRAFIA

A Ilha de Santa Catarina e seu crescimento desordenado

A busca da qualidade de vida: indicadores sócio-econômicos;

O crescimento da população: estrutura etária, estrutura por sexo, crescimento natural ou vegetativo;

As políticas demográficas e os fluxos populacionais: as migrações; A distribuição de renda.

As atividades econômicas e a industrialização mundial

Indústria e organização do espaço: os fatores da localização e do desenvolvimento industrial;

Industrialização e suas características;

Indústria e fontes de energia: (a energia hidrelétrica, o petróleo, o carvão mineral, o álcool, a energia nuclear);

Fontes alternativas de energia.

As grandes paisagens naturais e a interferência humana

Os tipos de clima;

As forças da natureza e os agentes do relevo;

Os solos e a sua degradação: da vegetação original ao desmatamento; Os recursos hídricos: a hidrografia.

A questão ambiental no mundo globalizado

Tipos de poluição;

Problemas ambientais dos grandes centros urbanos; Os problemas ecológicos do meio rural; A biodiversidade.

QUÍMICA

Introdução

Histórica evolução da química;

Conceitos químicos;

Química no cotidiano;

O que é química?

Introdução à Química

Conceitos de matéria energia; Estados físicos da matéria; Substâncias simples e compostas;

Gráficos de mudança de estado físico da matéria e separação de misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas;
Fenômenos Físicos e Químicos.

Estrutura atômica

Modelos atômicos;

Número atômico(Z) e número de massa(A);

Isótopos, isóbaros e isótonos;

Distribuição eletrônica.

Tabela periódica

História da tabela periódica;

Montagem da tabela;

Reconhecimento de famílias e períodos;

Propriedades periódicas;

Números quânticos.

Ligações químicas Regra do octeto; Ligação iônica; Ligação covalente; Ligação metálica;

Geometria da molécula; Forças intermoleculares.

Funções químicas

Ácidos;

Bases;

Sais;

Óxidos.

Leis Ponderais

Lavoisier;

Proust;

Gay-Lussac.

Grandezas químicas Massa atômica; Massa molecular; Molécula grama;

Hipótese de Avogadro.

Reações Químicas

Reações de Síntese ou Adição; Reações de Análise ou Decomposição; Reações de Simples troca;

Reações de Dupla troca (neutralização).

EDUCAÇÃO FÍSICA

O conteúdo que será trabalhado consiste nas modalidades de futsal, handebol, basquetebol e voleibol.

O trabalho envolverá os seguintes critérios: 1. Organizações táticas de ataque e defesa:

Futsal, futebol suíço – saída de bola, marcação individual e zona, ações de ataque e defesa.

Voleibol : ações de ataque, bloqueios (simples, duplo e triplo), cobertura de bloqueio e cortadas.

Basquetebol: rebotes ofensivos e defensivos, marcação individual e zona, ações de ataque e defesa e corta-luz.

Handebol: contra-ataque, sistemas de ataque e defesa, marcação individual e zona.
Regras: evolução histórica, objetivo e importância das regras, arbitragem de jogos.
Participação em atividades esportivas na comunidade

Realização dos XII Jogos Autonomia

Realização de torneios esportivos com a participação dos alunos, pais e professores.

LÍNGUA INGLESA

Personal pronouns

Regra geral; Casos especiais.

Verb to be (ser ou estar)

Simple present;
Formas afirmativa, interrogativa e negativa;
Short answers;

Simple past;
Formas interrogativa, afirmativa e negativa;
Short answers;
Past words;

Present continuous (progressive) tense;

Forma afirmativa;

Exceções;
Forma interrogativa e negativa;
Short answers;

Past continuous tense.

Affirmative, interrogative e negative

Short answers;

Simple present tense;

Forma afirmativa, interrogativa e negativa;
Short answers;
Present continuous;
Simple present.

Countable and uncountable nouns quantifiers

Much/many/a lot of/little/few/a little/a few; Contáveis;

Conclusão;
Incontáveis;
Conclusão;

Some/any/no and compounds.

Articles

Indefinite article(a, an);
Definite articles (the);
Quando usar the;
Quando não usar the;
Plural of countable nouns;
Regra geral;
Regras especiais;
Simple past tense;
Formas afirmativa, negativa e interrogativa;

Short answers;

Irregular verbs;
Simple past tense;

Affirmative, interrogative and negative forms.

Possessive adjectives x possessive pronouns Possessive case;

Usos do caso genitivo; Grades of adjectives;

Comparative of superiority e inferiority; Regras de formação;

Superlative of superiority e inferiority; Regras de formação.

ARTES CÊNICAS

A História, o espaço e o corpo como instrumento para a representação.

História

Leitura de textos da dramaturgia, contos, poesias, crônicas, fábulas; Imitação e interpretação de papéis;

Criação de textos, interpretação de textos, organização de roteiro, produção e adaptação de textos;

Narração e direção de peças teatrais;

Criação de personagens: características, vestuário, maquiagem, expressão verbal, gestual;

A História da evolução do teatro através dos tempos; Tópicos a serem trabalhados sobre o Teatro Universal;

Teatro grego, gêneros dramáticos (drama satírico, comédia e tragédia); Teatro medieval (mistérios, milagres e morais); Teatro renascentista (A Comédia Dell'Arte e o Teatro Elizabetano/Shakespeare); Teatro naturalista e primeiras oposições (Zola, Ibsen, Stanislavsky e Alfred Jarry); Século XX (o teatro de Bertold Brecht e o Teatro do Absurdo).

Espaço Cênico

Organização, transformação e adaptação do espaço para a caracterização, a partir da sequência de cenas;

Materiais de cena, cenário, objetos, iluminação, recursos sonoros e sonoplastia; Tópicos a serem trabalhados a partir dos Espetáculos Teatrais;

Gênero Dramatúrgico;

Análise das linguagens cênicas (espaço cênico, gestualidade, voz, interpretação); Intertextualidade (cruzamento de textos teatrais com outros textos como literário, cinematográfico, televisivo, etc...).

Corpo

Aquecimento, relaxamento, contração e descontração;

Expressão corporal, possibilidades corporais em cena, laboratório de pesquisa corporal, gestual, movimento, ação;

Criação e construção do personagem através da leitura de ações do cotidiano e do imaginário;

Uso da coreografia e da dança.

Representação

Jogo teatral de observação e atenção (aspectos lúdicos e estruturas narrativas; Improvisação espontânea e sugerida;

Mímica, pantomima, técnica de participação direta do espectador na ação dramática O Ensaio;

Animação: fantoches, títeres, marionetes, bonecos de sucata;

Teatro de sombra, imagem, simultâneo, jornal, debate, invisível e outras representações (TV, cinema, rádio, literatura, música).

SOCIOLOGIA

Sociedade

Relação Social;

Interação social.

Estrutura social Castas; Estamentos; Classe.

Processo de socialização

Normas e padrões; Fatos sociais;

Cultura (Relações culturais, identidade e papéis); Diversidade.

Ideologia

O que é;

Ideologias políticas;

Formas de cooptação.

Indústria cultural

Trabalho e estruturas econômicas

Globalização

Política

Ação política; Relações de poder.

Estado

Soberania;

Estrutura;

Sistemas de poder;

Poder público e privado;

Centralização e descentralização.

LÍNGUA ESPANHOLA

Exposição da história da língua espanhola e países que falam espanhol no mundo.

Apresentação Diálogos e principais sinais de pontuação El alfabeto español

La pronunciación en español

Objetos del aula

Los artículos definidos e indefinidos;
Regla de eufonía;

Contracciones.

Presente de indicativo

Verbos regulares;

Verbos regulares em presente do indicativo;

Verbo ser y estar;

Los pronombres personales.

A invasão espanhola na Ilha de Santa

Catarina Gentilicios

Profesiones;
Interpretação dos diálogos;

Interpretação de textos.

Género de los substantivos

Formación del femenino; Número del substantivos.

Acentuación

Acento diferencial.

Los días de la semana

Los adjetivos y pronombres indefinidos Pretérito imperfecto Diptongación

Las preposiciones Grados de parentesco El cuerpo humano

Verbo tener em presente de indicativo

Meses e estaciones del año

Adjetivos Los colores El vestuario

Los números cardinales Las horas

Los verbos regulares de la 2ª conjugación – presente do indicativo La casa

Los verbos regulares de la 3ª conjugación – presente do indicativo Fiestas e celebraciones de España

Presente de indicativo- verbos irregulares Las comidas

Pretérito imperfecto

Los animales Verbos impersonales Los deportes

Los adverbios y locuciones adverbiales Uso de MUY y MUCHO

Los adjetivos e pronomes demostrativos

Conteúdos Programáticos da 2ª Série do Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

LINGUÍSTICA

Linguagem, língua e fala: uso e reflexão

Análise linguística:

- Morfologia: (revisão) uso de conjunções, preposições e colocação pronominal
- Sintaxe: período simples (revisão: termos essenciais, integrantes, acessórios) e período composto (uso de conjunções).
- Morfossintaxe: período composto por coordenação, período composto por subordinação, período composto por coordenação e subordinação.
- Semântica: relações de ambiguidade e sentido

LETRAMENTO

Leitura de gêneros diversos: textos informativos, descritivos, argumentativos, dissertativos e literários.

Características de gêneros em relação: ao suporte, ao autor, à forma, à função e ao conteúdo.

Pesquisa: consulta de outras fundamentação teórica em busca de informações complementares

Intertextualidade: articulação da leitura com conhecimentos prévios

AS VOZES DO DISCURSO

TEXTO E CONTEXTO

Produção Textual

Gêneros Textuais

- Informativos
- Descritivos
- Argumentativos
- Dissertativos
- Literários

Estrutura textual

- Tipologia textual: descrição, argumentação, dissertação, informação
- Adequação aos gêneros

Estilística

- Figuras de linguagem
- Efeitos de sentido

Emissão

- Produção de textos escritos: de acordo com as condições de produção, finalidade, especificidades do gênero e suporte.
- Estratégias de produção: escolha do tema, levantamento de ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final.
- Mecanismos de coesão e coerência: repetição, retomadas, anáforas e conectivos.

BIOLOGIA

Diversidade e classificação dos seres vivos Biodiversidade

Regras de classificação Vírus Reino Monera Bactérias Cianofíceas

Reino protista Protozoários Algas inferiores

Reino Fungi

Reino Metazoa (animal)

Poríferos Celenterados

Platelmintos

Asquelmintos (nematodas)

Anelídeos

Artrópodes

Moluscos

Equinodermas

Cordados

Protocordados

Vertebrados

Peixes

Anfíbios

Répteis

Aves Mamíferas

Fisiologia animal Sistema digestivo Sistema circulatório Sistema respiratório sistema excretor Sistema reprodutor Sistema nervoso Sistema endócrino Reino vegetal

Grupos vegetais

Talófitas

Briófitas

Pteridófitas Gimnospermas Angiospermas Órgãos vegetais Raiz, Caule, Folha, Flor, Fruto, Semente

Fisiologia vegetal

Condução de seivas e transpiração Fotossíntese Hormônios vegetais Floração e germinação

Movimentos vegetais

Reino Metazoa (animal)

Poríferos Celenterados

Plateomintes

Asquelmintes (nematodas)

Anelídeos

Artrópodes

Moluscos

Equinodermas

Cordados

Protocordados

Vertebrados

Peixes

Anfíbios

Répteis

Aves

Mamíferos

HISTÓRIA

História do Brasil

Referências Conceituais;

Expansão Marítima europeia;
Tipos de colonização;
O Antigo Sistema Colonial;
Colonização Espanhola;
Colonização Portuguesa.

Período colonial

Pau-brasil; Açúcar;
Bandeiras e entradas;
Ouro;
Crise do Antigo Sistema Colonial;
Processo de Independência.

Período

Monárquico I

Reinado; Regências;

I Reinado;
Crise do Império;
Relações internacionais do Brasil no século
XIX; Guerra do Paraguai ;
Processo Abolicionista;

O Golpe da República.

Período Republicano

República da Espada: Governo Provisório de Deodoro; Governo de Deodoro; Governo de Floriano;

República Velha: Política do Café com Leite; Política dos governadores; Coronelismo;
Voto de Cabresto; Cural eleitoral;

Crise da República Oligárquica: Década de 20; Fundação do PCB; Semana de arte moderna; Tenentismo; Coluna Prestes; Eleições de 1930; Golpe de 30;

Era "Vargas": Governo Provisório de Vargas; Guerra Constitucionalista; Assembleia

Constitucional; Constituição de 34; Governo de Vargas; Golpe do Estado Novo; Estado Novo; Golpe de Deposição de Vargas (45); Assembleia Constitucional de 45; Constituição de 46;

Período Populista: Eurico Gaspar Dutra; Getúlio Vargas; Juscelino K.; Jânio Quadros; "Jango"
_ João Goulart;

Período da Ditadura Militar: O golpe de 63; Moderados no Poder; Radicais no poder; Processo de abertura do Regime ditatorial; Milagre Brasileiro; Tortura e censura; A Luta armada no campo e na cidade; "Diretas Já"; Eleição de 85;

Nova República: José Sarney; Assembleia Constitucional de 86-88; Constituição de 88; Eleições de 89 e projetos político do Brasil; Fernando Collor; Impedimento de F. Collor; Itamar Franco; Plano Real; FHC (1º Mandato); FHC (2º Mandato); Lula (1º Mandato); Lula (2º Mandato).

LITERATURA

CONCEITOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

DIÁLOGOS

- Arte e suas linguagens
- Arte literária
- Intertextualidade

Estilística

Linguagem denotativa e conotativa

Efeitos de sentido

Figuras de linguagem

LETRAMENTO

Leitura de gêneros literários diversos características de gêneros em relação: ao suporte, ao autor, à forma, à função e ao conteúdo.

Pesquisa: consulta de outras fontes em busca de informações complementares

Intertextualidade: articulação da leitura com conhecimentos prévios

As vozes do discurso

Contexto

GÊNEROS LITERÁRIOS

Leitura, contextualização, caracterização

- Dramaturgia
- Romance

História da literatura

Contextualização, caracterização, reflexão

- O século XIX no Brasil realismo/ naturalismo: teatro realista
- Parnasianismo
- Simbolismo
- Romantismo

MATEMÁTICA

Geometria analítica

Equações da reta e da parábola, coeficiente angular, representação cartesiana de sistemas de equações, distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento, equação da circunferência.

Trigonometria

No triângulo retângulo (seno, cosseno e tangente, relações entre seno e cosseno); Trigonometria num triângulo qualquer (Teorema do Seno e Teorema do Cosseno); Trigonometria da meia volta (ângulos compreendidos entre zero e cento e oitenta graus), funções trigonométricas.

Análise combinatória

Contagem, princípio multiplicativo, arranjos, combinações, binômio de Newton.

Sistemas lineares

Matrizes, determinantes, regra de Cramer, Teorema de Laplace, sistemas lineares com duas ou mais incógnitas.

Geometria

Geometria de posição, áreas de figuras geométricas planas, poliedros, prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas.

FÍSICA

Hidrostática

Introdução à hidrostática;
Teorema de Stevin;
Prensa hidráulica;
Empuxo.

Óptica

Luz, noções preliminares; Reflexão da luz;

Lentes;

Ametropias; Instrumentos ópticos.

Física térmica

Introdução à física térmica;
Temperatura;
Dilatação dos sólidos;
Dilatação dos líquidos;
Transmissão de calor.

GEOGRAFIA

O território brasileiro: as grandes paisagens naturais Estrutura geológica, o relevo, os solos, a vegetação; Os tipos de clima, a hidrografia;

Os domínios morfoclimáticos: o domínio amazônico, a caatinga, o cerrado, a araucária, as pradarias, os mares de morros e as faixas de transição.

A atividade industrial brasileira e o espaço geográfico

Os ciclos econômicos e a atividade industrial brasileira;

A urbanização brasileira: metropolização e problemas sociais urbanos; A concentração industrial e a interdependência entre as regiões;

O espaço agrário: estrutura fundiária, as relações de trabalho e a mecanização.

Brasil, país subdesenvolvido industrializado

O Brasil no contexto internacional;

A modernização da sociedade brasileira;

O comércio exterior: Mercosul;

A dívida externa.

QUÍMICA

Leis Ponderais

Lavoisier;

Proust;

Gay-Lussac.

Grandezas Químicas Massa atômica; Massa molecular; Molécula grama;

Hipótese de Avogadro.

Soluções

Solubilidade e coeficiente de solubilidade;

Título;

Porcentagem em peso;

Concentração Molar;

Concentração Comum;

Normalidade;

Propriedades coligativas.

Termoquímica Entalpias; Entropia;

Lei de Hess; Fonte de Energia.

Cinética Química

Estudo da velocidade das reações;

Fatores que alteram a velocidade das reações;

Catalisadores.

Equilíbrio químico

Velocidade no equilíbrio;

Fatores que alteram o equilíbrio.

Eletroquímica

Pilhas; Eletrólise;

Fonte de energia.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O conteúdo que será trabalhado consiste nas modalidades de futsal, handebol, basquetebol e voleibol.

O trabalho envolverá os seguintes critérios: 1. Organizações táticas de ataque e defesa:

Futsal, futebol suíço – saída de bola, marcação individual e zona, ações de ataque e defesa.

Voleibol : ações de ataque, bloqueios (simples, duplo e triplo), cobertura de bloqueio e cortadas.

Basquetebol: rebotes ofensivos e defensivos, marcação individual e zona, ações de ataque e defesa e corta-luz.

Handebol: contra-ataque, sistemas de ataque e defesa, marcação individual e zona.
Regras: evolução histórica, objetivo e importância das regras, arbitragem de jogos.
Participação em atividades esportivas na comunidade

Realização dos XII Jogos Autonomia

Realização de torneios esportivos com a participação dos alunos, pais e professores.

LÍNGUA INGLESA

Personal pronouns

Possessive pronouns

Reflexive pronouns

Verbo to be (ser ou estar)

Simple presente tense;

Short answers;

Simple past;

Past words;

Present continuous (progressive) tense;

Past continuous tense.

Countable and uncountable nouns

Quantifiers

Much, many, a lot of, little, few, a little, a few

Some, any, no and compounds

LÍNGUA ESPANHOLA

Verbos irregulares n presente de indicativo

Los artículos y las contracciones

Las combinaciones

Verbos ser y estar em presente y pretéritos del indicativo

El número del sustantivo y adjetivo

El cuerpo humano Heterogenéricos

Usos de muy e mucho

Los pronombres indefinidos Los posesivos y demostrativos

Las profesiones

Los adverbios

Las frutas y los legumes

Verbo gustar las horas

Heterosemánticos

Las preposiciones

Las conjunciones

Los pronombres relativos

Verbos: Modo indicativo e subjuntivo

Acentuación

Apócopes

ARTES VISUAIS

Em relação à compreensão e à interpretação das formas e do espaço

Elementos visuais: cor, textura, volume, forma; Proporção: altura, largura e profundidade;

Articulação da imagem com as partes do contexto onde ela se insere; Harmonia;

Semelhanças e diferenças das formas; Planos básicos: figura-fundo;

Tempo: movimento (estático, dinâmico), sequência, repetição e alternância; ritmo;

Simetria e assimetria; Deformação e estilização;

Estudo das formas geométrica e orgânicas.

Em relação à compreensão das imagens

Análise formal, contextual, descritiva e simbólica das imagens propostas; Interpretação de imagem: objetividade, subjetividade, diferentes estilos e particularidades de cada um;

Apreciação de obras artísticas, vídeos, cartazes, reportagens, músicas e ilustrações de época.

Contextualização

Contextualização histórico-cultural-social do século XX: as diferenças entre a alta burguesia e o proletariado; a organização do capitalismo e o surgimento dos primeiros movimentos sindicais;

As conturbações políticas das primeiras décadas do século XX: a primeira guerra mundial; a revolução russa; o surgimento do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha;

A conquista do espaço, o uso crescente da computação e dos satélites, o uso da energia nuclear;

Os movimentos e as tendências artísticas que marcaram o mundo a partir do século XVI; O período clássico da arte – Moderno: expressionismo, fauvismo, surrealismo, a pintura metafísica, a op-art e a pop-art;

Os principais artistas dos movimentos acima, suas produções e influência no contexto social da época e atualmente.

FILOSOFIA

O que é Filosofia

Filosofia clássica

Grécia antiga.

Helenismo e filosofia em Roma

A relação entre homem e natureza.

Religião x Filosofia

A teologia gera a filosofia da Idade Média.

Renascimento

A construção do homem como centro do mundo.

Iluminismo

A racionalização na prática política e a crítica ao pensamento eclesiástico; O belo e a construção das artes.

Política clássica

A origem dos pensamentos democráticos.

Cidadania e ética

O indivíduo como participante ao invés de observador.

Ciência hoje

Como a filosofia auxilia na construção do pensamento científico;
Metafísica e realidade.

Conteúdos Programáticos da 3ª Série do Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Revisão Geral do 1º e 2º ano, tendo como referência os conteúdos cobrados no vestibular e no ENEM.

BIOLOGIA

Ácidos nucléicos

DNA Duplicação do DNA RNA Síntese protéica Núcleo celular

Componentes do núcleo Cromossomos, cariótipos, aberrações cromossômicas Divisão celular

Mitose

Meiose e Gametogênese
Espermatogênese

Ovogênese

Formação de gêmeos

Embriologia animal Fecundação

Formação do embrião

Fases do desenvolvimento embrionário

Anexos embrionários Genética

Histórico, termos básicos

Genealogias

Genética Mendeliana

1ª Lei de Mendel: dominância completa e incompleta e co-dominância 2ª Lei de Mendel: diíbrido

Alelos múltiplos

Grupos sanguíneos, sistema ABO/RH, eritroblastose fetal Herança dos cromossomos sexuais Determinação sexual Cromossomos sexuais

Tipo de herança

Doenças ligadas aos cromossomos sexuais Interação genética Epistasia
Herança quantitativa Mutações cromossômicas Evolução: evidências da evolução
Teorias da evolução Fixismo x criacionismo Lamarck, Darwin, Mutacionismo

Teoria sintética da evolução, especiação Ecologia Conceitos básicos Pirâmides ecológicas.

Dinâmica de populações, crescimento populacional Sucessão ecológica
Os ciclos da matéria Relações entre os seres vivos Relações harmônicas Relações desarmônicas

Impactos ambientais

Fitogeografia do Brasil

Diversidade e classificação dos seres vivos

Biodiversidade Regras de classificação Reino vegetal

Grupos vegetais Talófitas Briófitas Pteridófitas Gimnospermas Angiospermas Órgãos vegetais Raiz Caule Folha Flor

Fruto, semente

Fisiologia vegetal

Condução de seivas e transpiração Fotossíntese Hormônios vegetais Floração e germinação Movimentos vegetais Histologia vegetal

Tecidos meristemáticos

Tecidos permanentes

Tecidos de revestimento

Tecidos de sustentação

Tecidos de condução Tecidos parenquimáticos Tecidos de secreção Reino Fungi

Reino Metazoa (animal)

Poríferos

Celenterados

Pluteomintes

Asquelmintes

(Nematodas) Anelídeos

Artrópodes

Moluscos

Equinodermas

Cordados

Protocordados

Vertebrados

Peixes

Anfíbios

Répteis

Aves Mamíferos

Biologia celular

Componentes da célula

Tipos de células

Componentes químicos da célula

Compostos orgânicos

Carboidratos Lipídeos Proteínas Ácidos nucleicos Compostos inorgânicos Água Sais
Minerais Membrana plasmática

Composição química da membrana Transporte de substâncias através da membrana
Adaptações da membrana Citoplasma

Composição química Organelas celulares

Retículos endoplasmáticos Ribossomos: síntese de proteínas Complexo de Golgi
Lisossomos Vacúolos

Cílios e flagelos Mitocôndrias, respiração celular Plastos, fotossíntese Histologia animal

Tecidos epiteliais

Tecidos conjuntivos

Tecidos musculares

Tecido nervoso Fisiologia animal Sistema Digestivo Sistema circulatório Sistema respiratório Sistema excretor Sistema reprodutor Sistema nervoso Sistema endócrino Programa de saúde Doenças infecciosas Vírus Bactérias Protozoários

HISTÓRIA

Idade Antiga

Grécia;

Roma Antiga;

Crise Romana;

Transição da Antiguidade para Idade Média.

Idade Média

Alta Idade Média: I Civilização Bizantina; Civilização Islâmica; Formação dos Reinos Germânicos;

Consolidação do Feudalismo e relações com Europa Oriental e mundo Islâmico; Baixa Idade Média: Crise geral do feudalismo; Cruzadas; Transição do Feudalismo para Capitalismo: Renascimento Comercial; Renascimento Feudalismo para Capitalismo: Renascimento Comercial; Renascimento Urbano;

Renascimento Cultural; Renascimento Artístico. Idade Moderna

Formação dos Estados Nacionais; Mercantilismo;

Absolutismo Monárquico;

Teorias Absolutistas;

Reformas protestantes: Lutero; Calvino; Henrique VIII; John Knox;

Revolução Gloriosa;

Revolução Industrial;

Iluminismo;

Despotismo

Esclarecido;

Revolução Francesa.

Idade Contemporânea

Expansão Napoleônica: Independências da América Latina; II Revolução Industrial;

Imperialismo do século XIX;

Partilha da África da Ásia e da Oceania; Capitalismo Monopólico e Financeiro; Crise econômica de 1870-1890; Holdings, Trustes e cartéis;

Nacionalismo, litígios territoriais, corrida armamentista e paz armada; Política de Alianças;

I Guerra Mundial; Revolução Russa;

Conferência de Paris e imposições aos vencidos;

Período Entre-Guerras: Ascensão do Nazi-Fascismo; 1822 – Itália de Mussolini; 1933 – Alemanha de Hitler; Big Stick; Crise de 29;

II Guerra Mundial; Tratados do “pós-guerra”;

Fundação da ONU; Fundação do Estado de Israel; Guerra Fria; Crise da União soviética;

Nova Ordem Internacional; Descolonização Afro-Asiática;

O mundo contemporâneo (atualidades são abordados como tema transversal durante todo o ano letivo, de modo a relacionar os eventos atuais, suas origens e seus reflexos no mundo contemporâneo).

História do Brasil

Referências Conceituais: Expansão Marítima europeia; Tipos de colonização; O Antigo Sistema Colonial; Colonização Espanhola; Colonização Portuguesa;

Período colonial: Pau-brasil; Açúcar; Bandeiras e entradas; Ouro; Crise do Antigo Sistema Colonial; Processo de Independência;

Período Monárquico: I Reinado Regências; II Reinado; Crise do Império; Relações internacionais do Brasil no século XIX; Guerra do Paraguai Processo Abolicionista; O Golpe da República;

Período Republicano: República da Espada: Governo Provisório de Deodoro; Governo de Deodoro; Governo de Floriano

República Velha: Política do Café com Leite; Política dos governadores; Coronelismo;

Voto de Cabresto; Cural eleitoral;

Crise da República Oligárquica; Década de 20; Fundação do PCB; Semana de arte moderna; Tenentismo; Coluna Prestes; Eleições de 1930; Golpe de 30;

Era "Vargas": Governo Provisório de Vargas; Guerra Constitucionalista; Assembleia Constitucional; Constituição de 34; Governo de Vargas; Golpe do Estado Novo; Estado Novo; Golpe de Deposição de Vargas (45); Assembleia Constitucional de 45; Constituição de 46;

Período Populista: Eurico Gaspar Dutra; Getúlio Vargas; Juscelino K.; Jânio Quadros; "Jango" _ João Goulart;

Período da Ditadura Militar: O golpe de 63; Moderados no Poder; Radicais no poder; Processo de abertura do Regime ditatorial; Milagre Brasileiro; Tortura e censura; A Luta armada no campo e na cidade; "Diretas Já"; Eleição de 85;

Nova República: José Sarney; Assembleia Constitucional de 86-88; Constituição de 88; Eleições de 89 e projetos político do Brasil; Fernando Collor; Impedimento de F. Collor; Itamar Franco; Plano Real; FHC (1º Mandato); FHC (2º Mandato); Lula (1º Mandato); Lula (2º Mandato).

LITERATURA

Vanguardas Europeias: ruptura e transgressão

Guerra de manifestos; O cubismo;

O futurismo; O expressionismo; O dadaísmo;

O surrealismo.

O Brasil antes da semana de Arte Moderna

Retratos do Brasil: revistas e caricaturas do início do século XX; que país é esse?

A jovem república e seus conflitos;

Os pré modernos: transição, contradição, hibridismo formal, crítica social, Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Augusto dos Anjos.

De 1922 a 1930: A Semana da Arte Moderna

Modernidade, modernismo, modernices: que bicho é esse? Os artistas da semana de 22;

Os manifestos modernistas;

Os modernos e a valorização da cultura nacional; A geração dos anos 20.

O Brasil entre 1930 e 1945

Poesia: Drummond, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes; romance: Jorge Amado, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo.

O Brasil pós-45

A valorização dos espaços: ângulos, retas, curvas; 1945: uma nova ordem mundial; Os rumos da prosa e da poesia; Pós-modernismo: e isso existe?

A poesia concreta;

Lírica e inovação: João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar; Os prosadores: Guimarães Rosa e Clarice Lispector;

Pedro Lyra com sincretismo: a geração de 60.

As letras portuguesas no século XX

Vanguardas portuguesas; A geração de Orpheu;

Fernando Pessoa: uma legião de poetas; A ditadura Salazarista;

A geração de presença.

Poéticas D'Além Mar: a África de língua portuguesa

Portugal e o colonialismo: primeiro a chegar, último a sair;
O papel dos literatos na independência das colônias africanas;
O romance africano: do marxismo ao hibridismo, muitas nuances;
A poesia africana em língua portuguesa.

Obras literárias para o vestibular UFSC e UDESC.

MATEMÁTICA

Polinômios

Operações, igualdade, equações polinomiais, relações de Girard;

Geometria analítica

Posições de retas no plano, posições relativas entre pontos, retas e circunferências;

Geometria espacial

Volume, área de faces e troncos de sólidos geométricos e estudo da esfera;

Revisão geral preparatória para o Vestibular.

FÍSICA

Cinemática

Dinâmica Calorimetria Estudo dos gases

Primeira Lei da Termodinâmica

Segunda Lei da Termodinâmica

Ondas

Eletrostática

Eletrodinâmica

Eletromagnetismo

Física moderna

GEOGRAFIA

O espaço geográfico e a cartografia

Ordens internacionais e o espaço da globalização

Ordem da revolução industrial;

Ordem da guerra fria;

A nova ordem mundial (globalização)

Demografia

Teorias demográficas;

Conceitos;

Indicadores populacionais;

Projeções;

Pirâmides demográficas;

Urbanização.

Problemas ambientais e sustentabilidade

O uso dos recursos humanos;

Impacto humano: atmosfera, água, solo, biodiversidade;

Convenções internacionais e sustentabilidade.

Geografia do Brasil

O território brasileiro;

Os climas do espaço brasileiro;

Geologia e relevo do Brasil;

Vegetação original e domínios morfoclimáticos brasileiros;

Recursos hídricos;

A divisão regional do espaço brasileiro;

Demografia brasileira;

A urbanização do Brasil;

Industrialização no Brasil;

Agropecuária no Brasil;

Transportes e energia no Brasil;

Geopolítica brasileira na globalização.

Material extra

Geografia de Santa Catarina.

QUÍMICA

Química Orgânica

Introdução;

Classificação de Carbonos e Cadeias; Nomenclatura Orgânica; Funções Orgânicas e nomenclatura; Isomeria; Reações orgânicas.

Revisão 1º Ano principais tópicos para o vestibular.

Revisão 2º Ano principais tópicos para o vestibular.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O conteúdo que será trabalhado consiste nas modalidades de futsal, handebol, basquetebol e voleibol.

O trabalho envolverá os seguintes critérios: 1. Organizações táticas de ataque e defesa:

Futsal, futebol suíço – saída de bola, marcação individual e zona, ações de ataque e defesa.

Voleibol : ações de ataque, bloqueios (simples, duplo e triplo), cobertura de bloqueio e cortadas.

Basquetebol: rebotes ofensivos e defensivos, marcação individual e zona, ações de ataque e defesa e corta-luz.

Handebol: contra-ataque, sistemas de ataque e defesa, marcação individual e zona. Regras: evolução histórica, objetivo e importância das regras, arbitragem de jogos. Participação em atividades esportivas na comunidade

Realização dos XII Jogos Autonomia

Realização de torneios esportivos com a participação dos alunos, pais e professores.

LÍNGUA INGLESA

Personal

Verb to be

Simple present

Short answer

Simple past

Asst words

Present continuous (progressive) tense

Past continuous tense

Simple present tense
Present continuous
Countable and uncountable nouns
Quantifiers
Much/many/a lot of/little/few/a little/a few
Some/any/no and compounds

Articles

Indefinite article (a/an) Definite article (the) Plural of countable nouns Simple past tense

Irregular verbs

Possessive adjectives x possessive pronouns Possessive case

Usos do caso genitivo

Grades of adjectives
Comparative of superiority
Comparative of inferiority
Comparative of equality
Superlative of superiority
Superlative of inferiority

Future tenses- simple future/immediate future

Present perfect tense

Irregular verbs
Presente perfect continuous
Past perfect and past perfect continuous

Past perfect

Past perfect continuous

Modal verbs

Irregular verbs

Prepositions

Table usage

If clause-conditional sentences probable result-true in the present or in the future
hypothetical but possible-untrue in the present or in the future hypothetical and impossible-untrue in the past

Questions tags Prepositions Passive voice Adverbs Vocabulary

Text comprehension Vestibular techniques.

LÍNGUA ESPANHOLA

Verbos irregulares n presente de indicativo

Los artículos y las contracciones Las combinaciones

Verbos ser y estar em presente y pretéritos del indicativo

El número del sustantivo y adjetivo

El cuerpo humano Heterogénicos

Usos de muy e mucho

Los pronombres indefinidos

Los posesivos y demostrativos

Las profesiones

Los adverbios

Las frutas y los legumes

Verbo gustar las horas

Heterosemánticos

Las preposiciones

Las conjunciones

Los pronombres relativos Verbos: Modo indicativo e subjuntivo

Acentuación Apócope

ARTE

Relações entre Arte e História.

A formação da História da Arte (métodos, abordagens e teorias).

A arte como fenômeno social.

Sociedade e arte.

PERÍODO CLÁSSICO:

- Arte pré-histórica e mesopotâmica
- Arte egípcia
- Arte grega
- Arte romana
- Arte românica e gótica
- Renascimento
- Barroco e Rococó
- Neoclassicismo e Romantismo
- Impressionismo / Belle Époque / Art Nouveau

PERÍODO MODERNO

- A era dos “Ismos” e as impressões e marcas modernas:
- Expressionismo e Cubismo
- Futurismo e Dadaísmo
- Surrealismo
- Futurismo/ Abstracionismo
- Arte Op, Arte Pop

PERÍODO CONTEMPORÂNEO:

- Tendências contemporâneas (Arte Povera, Transvanguardas, Minimalismo, Arte Conceitual, Performances, Happenings, Land Art, Body Art, Fluxus, Instalações, Media-Art, Bio-Art)
- Arte no Brasil – do período do Brasil Colônia, passando pela construção histórica da Semana de Arte Moderna até os movimentos artísticos contemporâneos.

TEORIAS DA ESTÉTICA:

- Os principais pensadores da História que discutiram em seus registros o conceito de estética, forma e representação.

ANEXO 4

ACERVO DA BIBLIOTECA

Literatura Infantil	4251
Literatura Brasileira	645
Literatura Estrangeira	249
Folclore	70
Língua Estrangeira	114
Português	338
Gramática	47
Matemática	333
Dicionário de Inglês	18
Dicionário de Português	28
História	159
História do Brasil	190
História de Santa Catarina	30
Atlas	77
Geografia Geral	158
Geografia do Brasil	87
Biografia	114
Enciclopédia	110
Almanaque	16
Química	71
Física	85
Biologia	276
Artes	247
Informática	12
Filosofia	21
Psicologia	23
Religião	5
Educação	411
Fitas	124
CD	46
Jogos	11
Estudos Sociais	72
Redação	12
Gibi	18
Literatura de Santa Catarina	16
Sociologia	5
Educação Física	32
Teatro	14
Literatura Brasileira (Teoria)	27
Mapas	41
DVD	123
Total do Acervo	8726

Obs.: O acervo está sujeito a mudanças devido ao descarte de obras de Literatura Infantil e a novas aquisições.

ANEXO 5

REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

GIRAMUNDO

INTRODUÇÃO

Art. 1º - A biblioteca da Escola Autonomia, apresenta características inovadora, um espaço de livre acesso para todos que compõe a comunidade escolar, propicia divulgação da cultura externa e interna do espaço escolar, além de proporcionar momentos de lazer.

ADMINISTRAÇÃO

Art. 2º – A gestão da biblioteca é exercida pela Bibliotecária, seguindo a orientação pedagógica adotada pela Escola Autonomia, e subordinada à Direção Administrativa.

FUNCIONAMENTO

Art. 3º – A biblioteca atenderá nos horários estabelecidos, podendo sofrer alterações de acordo com uma eventual necessidade. Os horários serão divulgados aos usuários, bem como na página da biblioteca na internet.

Horário:

2ª e 6ª feira – 07h30min às 12h30min e das 13h às 18h 3ª, 4ª e 5ª – 07h30 às 13h às 18:30min.

Parágrafo Único: no período de férias e de recesso acadêmico, o funcionamento da biblioteca será interno (Janeiro / julho; férias coletivas).

SERVIÇOS BIBLIOGRÁFICOS

Art. 4º – A biblioteca da Escola Autonomia oferece aos seus usuários os seguintes serviços: I – Consulta local;

II – Empréstimo domiciliar;

III – Levantamento bibliográfico; IV – Pesquisa bibliográfica;

V – Consulta on-line ao acervo através do Sistema CiaPorte (em Manutenção); VI – Visita orientada e capacitação dos usuários para utilização da biblioteca; VII – Renovação presencial;

VIII – Exposição e divulgação na página da internet das últimas aquisições; IX – Hora do

conto;

X – Atividades culturais.

USO DA BIBLIOTECA

Art. 5º – Poderão utilizar a Biblioteca: I

– Professores da Escola Autonomia; II – Alunos da Escola Autonomia:

III – Funcionários da Escola Autonomia; IV – Pais dos alunos;

V – Outros, eventualmente autorizados pela Direção.

Parágrafo Único: no período de férias e de recesso acadêmico, o funcionamento da biblioteca será interno (Janeiro / julho; férias coletivas).

INSCRIÇÃO DE USUÁRIOS

Art. 6º – O uso dos serviços oferecidos nas bibliotecas da Escola Autonomia se dará por meio de:

I – Serão cadastrados automaticamente no sistema CiaPorte (Sistema de Gestão) pela secretaria da escola, após a efetivação da matrícula;

II – Os pais poderão realizar suas inscrições para retirada do acervo;

III – Professores e funcionários serão cadastrados a partir da contratação.

EMPRÉSTIMO

Art. 7º- Os empréstimos das obras observarão as orientações determinadas para cada tipo de obra, pois possui diferentes prazos para cada tipo de material;

I – Materiais didáticos:

Materiais que auxiliarão em sala, poderão ser retirados por professores, antes do início das aulas, neste item entram os mapas, livros, dicionários entre outros e deverão ser devolvidos após o uso.

Somente alunos do Ensino Médio poderão retirar os livros didáticos por um período de 24h, podendo ser renovado por mais 72h.

Os professores, alunos e funcionários terão um prazo de 15 (quinze) dias para a devolução, podendo realizar renovação sempre que necessário, presencialmente.

II – Materiais para pesquisa:

Os professores devem avisar com no mínimo 24h de antecedência, o assunto a ser tratado em seus trabalhos de pesquisa na Biblioteca, para que haja tempo hábil de realizar uma pesquisa bibliográfica.

III – Periódicos:

As revistas estarão disponíveis de acordo com a sua periodicidade e os jornais (Diário Catarinense e Folha de São Paulo) serão mantidos para pesquisa por um mês. Ressaltando que será permitida a saída destes materiais da biblioteca apenas para auxílio de trabalhos em sala, mas não será permitido o recorte de gravuras e/ou reportagens.

Professores terão um prazo de 7 (sete) dias para a devolução, podendo realizar renovação caso haja necessidade.

IV – Literatura Infantil:

Empréstimo de 1 (um) livro por usuário. Prazo de 7 (sete) dias para devolução. Separados por cores (azul, verde e vermelho) que correspondem aos alunos do infantil ao 4º ano. Classificação: 028.5

V – Literatura Infanto-Juvenil:

Empréstimo de 1 (um) livro por usuário. Prazo de 15 (quinze) dias para devolução, com possibilidade de renovação por período igual.
Classificação: IJ028.5

VI – Literatura Juvenil:

Empréstimo de 1 (um) livro por usuário. Prazo de 15 (quinze) dias para devolução, com possibilidade de renovação por período igual.

Classificação: J028.5 6

VII – Literatura Estrangeira:

Empréstimo de 1 (um) livro por usuário. Prazo de 15 (quinze) dias para devolução, com possibilidade de renovação por período igual.

DIREITOS DOS USUÁRIOS

Art. 8º – São direitos dos usuários:

I – Requisitar livros e outros materiais;

II – Colaborar com sugestões para a melhora da biblioteca; III – Consultar documentos e utilizar todos os recursos disponíveis; IV – Participar das atividades organizadas pela

biblioteca;

V – Utilizar o espaço e recursos físicos, desde que dentro do horário estipulado. VI – Receber orientações quanto ao uso da biblioteca;

VII – Ter acesso à internet.

DEVERES DOS USUÁRIOS

Art. 9º – São deveres do usuário:

I – Respeitar e cumprir as normas que constam neste documento;

II – Evitar perdas ou extravios de obras, bem como de qualquer outro material utilizado na biblioteca ou recebido por empréstimo, e não danificá-los;

III – Devolver os materiais emprestados dentro do prazo concedido.

IV – Repor, à biblioteca, obras perdidas ou danificadas (a mesma) que estiverem sob sua responsabilidade;

V – Deixar o espaço limpo e organizado;

VI – Não levar alimentos e bebidas para dentro da biblioteca; VII – Não perturbar outros usuários que estejam na biblioteca;

VIII – Manter o celular desligado ou no modo silencioso e atendê-lo apenas fora das dependências da biblioteca;

IX – Zelar pela conservação do mobiliário, material e instalações da biblioteca.

DEVOLUÇÃO

Art. 10º – A devolução dos materiais expira até o fechamento da biblioteca, no dia correspondente ao vencimento anotado em cartões afixados atrás dos livros. Após este horário começará a contabilizar multas por atraso.

RENOVAÇÃO

Art. 11º – Somente livros de literatura poderão ser renovados na data de devolução, mediante apresentação da obra. A renovação terá uma quantidade limite de 3 (três) renovações por obra.

REPOSIÇÃO DOS MATERIAIS NAS ESTANTES

Art. 12º – Os materiais devolvidos nos dias estipulados serão recolocados em seus devidos lugares na estante à medida que for possível, ou ao final de cada período. Os livros retirados de seus lugares na biblioteca deverão ser deixados sobre as mesas, para posteriormente ser guardados.

PENALIDADES

Art. 13º – A multa será cobrada, por dia, sempre que o material não for entregue até a data estipulada. Será cobrado R\$1,00 (um real) do 1º ao 5º ano (Fundamental I); e R\$ 2,00 (dois reais) do 6º ano ao Ensino Médio e Pais por dia de atraso, não sendo contabilizado fim de semana e feriado. O valor será pago na própria biblioteca.

Parágrafo Único: Não será cobrada multa dos alunos que por algum motivo não compareceram a escola na data de devolução.

Art. 14º – A devolução da obra faz com que a contagem dos dias em atraso pare, porém a multa fica pendente e na próxima retirada o aluno deverá acertar seu débito. Caso contrário não será permitida a retirada da obra.

NOVIDADES NO SITE DA ESCOLA

Art. 15º – Atualização das informações no link da Biblioteca, no site da Escola Autonomia, sobre o regulamento interno, assinatura de periódicos, apresentação da biblioteca e datas/eventos importantes será de responsabilidade do bibliotecário.

ACESSO À INTERNET E O USO DOS COMPUTADORES

Art. 16º – O acesso aos computadores:

I – O aluno que estiver usando os computadores de maneira indevida será advertido pela equipe e, caso necessário, encaminhado para a Coordenação Pedagógica.

II – Fica proibido ao usuário alterar as configurações dos equipamentos.

III – Todo conteúdo digitado e pesquisado é de responsabilidade dos usuários. A biblioteca não se responsabiliza por arquivos gravados no seu servidor.

IV – não será permitida sua utilização para a entrada em sites de jogos.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Art. 17º – Este regimento poderá sofrer alterações sempre que houver necessidade.

Art. 18º – As situações omissas neste documento serão resolvidas diretamente com o bibliotecário responsável.

Art. 19º – O presente Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pela Coordenação e Direção.

ANEXO 6

PROJETOS EXTRACURRICULARES

A Escola oferecerá os mais variados tipos de oficinas/projetos, que correspondam à atualidade, que sejam do interesse dos estudantes ou que atendam às demandas familiares. . Estas oficinas serão extracurriculares, sempre oferecidas/projetos em horário contrário ao curricular do aluno e poderão ser repetidas ano a ano ou não, de acordo com o interesse do seu alunado.

1. OFICINAS EXTRACURRICULARES

As Oficinas serão oferecidas para alunos a partir do Infantil 1, acontecem em horários variados (a partir das 12h20min) a serem definidos no início de cada semestre letivo. As modalidades a serem oferecidas a cada semestre dependem da demanda e são desenvolvidas por empresas especializadas. Oficinas extracurriculares que poderão ser ofertadas:

Ballet; Xadrez; Ginástica Rítmica; Judô; Skate; Música; Teatro; Robótica; Futsal; Inglês; Movimento; Arte-Educação; Dança (Hip Hop), entre outras.

Além disso a Escola Autonomia oferece também oficinas esportivas para alunos a partir do 6º ano (handebol, vôlei ou basquete dependendo da procura e do número de vagas).

2. TURNO ESTENDIDO

O Turno Estendido é um serviço oferecido pela Escola Autonomia que visa, sobretudo, estender a possibilidade dos alunos do Infantil (a partir de 4 anos) e Fundamental 1 permanecerem na escola, realizando atividades pedagógicas de qualidade por mais tempo.

MODALIDADE 1

ALMOÇO + RECREAÇÃO/MONITORIA PEDAGÓGICA

- **7h30min às 13h** (para alunos que estudam no período vespertino)
- **12h30min às 18h** (para alunos que estudam no período matutino)

Atividades: brincadeiras orientadas, literatura, jogos, produções plásticas, auxílio tarefas e acompanhamento almoço.

MODALIDADE 2

RECREAÇÃO + ALMOÇO

- **10h30min às 13h** (para alunos que estudam no turno vespertino)
- **12h30min às 15h** (para alunos que estudam no turno matutino)

Atividades: brincadeiras orientadas, literatura, jogos e acompanhamento almoço.

3. PROJETO COM UM PÉ NA PROFISSÃO

Oportunidade aos estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (por engajamento espontâneo/voluntário) a vivência de experiências que têm como objetivo exercitar habilidades e competências do mundo do trabalho. A ideia é que, por

meio de projetos específicos, o estudante possa atuar como protagonista em situações específicas do mundo do trabalho que o auxiliarem na construção de seus projetos de vida após a saída da escola.

Queremos que nossos estudantes possam participar de ações que lhes tragam responsabilidade, criticidade e autonomia, favorecendo o desenvolvimento das relações interpessoais e intrapessoais, essenciais na formação de cidadãos.

Com estes propósitos, criamos, dentre as iniciativas fora do horário de aula, a ação **COM UM PÉ NA PROFISSÃO**.

Ao participar de projetos do **COM UM PÉ NA PROFISSÃO**, o estudante voluntário ganha capacitação/treinamento, supervisão de professores orientadores e um certificado emitido pela Escola Autonomia ou pela instituição concedente do espaço da ação voluntária. Cabe salientar que certificados como estes farão uma diferença nos currículos de cada estudante.

Projetos: POSSO TE AJUDAR?, EU ENSINO MATEMÁTICA, QUARTA COM ARTE, RODAS DE CONVERSA IN ENGLISH

ANEXO 7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PPP

APAP, GEORGES et alii. **A Construção dos Saberes e da Cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLL, C & MONEREO, C. e colaboradores. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias de informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010

HERNANDEZ, FERNANDO. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, FERNANDO. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORIN, EDGAR. **A Cabeça Bem Feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NICOLESCU, BASARAB. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2001.

PERRENOUD, P. & THURLER, M.G. **As Competências para Ensinar no Século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, PHILIPPE. **A Pedagogia na Escola das Diferenças**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, PHILIPPE. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RABITI, GIORDANA. **À procura da dimensão perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia**.

Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAUPE, ROSITA. **Projeto político-pedagógico**. Florianópolis: UFSC, 1997. Texto mimeografado.

VEIGA, ILMA PASSOS A. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1996.

WEIL, PIERRE. **Os mutantes: uma nova humanidade para um novo milênio**. Campinas: Verus,

2003. WEIL, PIERRE. **Sementes para uma nova era**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANEXO 8

HORÁRIO DAS AULAS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Turno Matutino

Início: 8h

Término: 12h

Turno Vespertino

Início: 14h

Término: 18h

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 5º ANO

Turno Matutino

1ª. aula	7h40 às 8h30
2ª. aula	8h30 às 9h20
Recreio	9h20 às 9h40
3ª. aula	9h40 às 10h30
4ª. aula	10h30 às 11h20
5ª. aula	11h20 às 12h10
1ª aula	13h30 às 14h20
2ª. aula	14h20 às 15h10
Recreio	15h10 às 15h40
3ª. aula	15h40 às 16h30
4ª. aula	16h30 às 17h20
5ª. aula	17h20 às 18h

Transdisciplinar e Educação Física:

Período Matutino: 8h às 13h30min

Período Vespertino: 12h10min às 17h10min (almoço na Escola)

ENSINO FUNDAMENTAL 2 - 6º e 7º ANO

Turno Matutino

1ª. aula	7h40 às 8h30
2ª. aula	8h30 às 9h20
Recreio	9h20 às 9h40
3ª. aula	9h40 às 10h30
4ª. aula	10h30 às 11h20
5ª. aula	11h20 às 12h10

Turno Vespertino

Transdisciplinar e Educação Física: 12h10min às 17h10min (almoço na Escola)

6º ano – 3ª feiras

7º ano – 4ª feiras

ENSINO FUNDAMENTAL 2 - 8º e 9º ANO

Turno Matutino

1ª. aula	7h40 às 8h30
2ª. aula	8h30 às 9h20
3ª. aula	9h20 às 10h10
Recreio	10h10 às 10h30
4ª. aula	10h30 às 11h20
5ª. aula	11h20 às 12h10
6ª. Aula	12h10 às 13h

8ºs anos – 2ºs e 4ªs feiras – 6 aulas

9ºs anos – 3ªs e 5ªs feiras – 6 aulas

ENSINO MÉDIO:

Turno Matutino

1ª aula	07h30min às 08h15min
2ª aula	08h15min às 09h
3ª aula	09h às 09h45min
4ª aula	10h05min às 10h50min
5ª aula	10h50min às 11h35min
6ª aula	11h35min às 12h20min

7ª aula	12h20min às 13h05min
---------	----------------------

Turno Vespertino

1ª aula	13h30min às 14h10min
2ª aula	14h10min às 14h50min
3ª aula	14h50min às 15h30min
4ª aula	15h45min às 16h25min
5ª aula	16h25min às 17h05min
6ª aula	17h05min às 17h45min

1ºs anos – 6 aulas diárias e 12 aulas às 3ªs feiras

2ºs anos – 6 aulas diárias e 12 aulas às 5ªs feiras

3ºs anos – 7 aulas diárias e monitorias no período vespertino

Educação Física

1º anos – 2ª feira -14h às 13h30min ou 15h30min às 17h

2º anos – 3ª feira – 14h às 15h30min ou 15h30min às 17h

3º anos – 2ª feira ou 3ª feiras – 14h às 15h30min ou 15h30min às 17h

ANEXO 9

REGRAS PARA UM BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Materiais e objetos de valor

O material escolar individual é de sua responsabilidade, mantenha-o organizado e em dia.

A escola não se responsabiliza por objetos de valor ou dinheiro dos alunos, portanto, evite trazê-los.

Uniforme

Do Infantil ao Ensino Médio é obrigatório o uso da camiseta e recomendado o uso do moletom do uniforme escolar nas atividades internas e externas.

A partir do 6º ano se você não estiver adequadamente uniformizado, receberá notificações e, conforme a reincidência, não poderá assistir às aulas.

Lanche

Do Infantil ao 4º ano a Escola tem como prática o lanche coletivo. Este lanche segue uma proposta de alimentação equilibrada, saudável, com a inclusão e experimentação de diferentes alimentos.

Cada família fica responsável pelo lanche da turma, em um determinado dia - mediante uma escala de nomes e cardápio elaborado por nutricionista. Assim, os alunos do Infantil ao 4º ano não podem comprar seu lanche na Cantina da Escola.

A partir do 5º ano o lanche passa a ser individual e os alunos podem optar entre trazer o seu lanche de casa ou utilizar a Cantina da Escola para comprar seu lanche.

Uso dos espaços comuns da escola

A partir do 6º ano você pode usar as dependências da escola no turno contrário às aulas para estudos e trabalhos em grupo. No entanto, todas as vezes em que isto for acontecer, deve haver combinação prévia com Coordenação ou Direção.

O uso da quadra é destinado preferencialmente às aulas de Educação Física e outras atividades próprias da escola. Quando for possível seu uso nos horários de recreio (a partir do 6º ano), será organizada uma escala para que nenhuma turma seja prejudicada.

Até o 5º ano o almoço na cantina será permitido somente com o acompanhamento dos pais (exceto na sexta-feira, dia do Projeto Transdisciplinar para estas turmas).

Entradas e saídas

Até o 5º ano, os alunos não podem sair sozinhos, ou seja, devem esperar seus

pais ou responsáveis do lado de dentro dos portões.

No 6º e 7º ano devem esperar seus pais ou responsáveis também do lado de dentro dos portões. Porém, se você tiver mais do que 12 anos*, seus pais ou responsáveis poderão preencher um documento de autorização para que você possa sair desacompanhado no final do período letivo.

A partir do 8º ano os alunos não precisam mais esperar dentro dos portões. Você poderá sair desacompanhado no final do período letivo, desde que tenha autorização preenchida por seus pais ou responsáveis.

No Ensino Médio, você poderá sair desacompanhado no final do período letivo e não há necessidade de preenchimento de documento de autorização.

A partir do 6º ano, se chegar atrasado, há a tolerância de 5 minutos para a entrada na primeira aula. Se passar desse tempo, você poderá entrar somente na segunda aula. Chegadas tardias - além das 8h30min - devem ser justificadas por escrito pela família na agenda do aluno.

As entradas e saídas após o fechamento dos portões devem acontecer pela recepção da escola.

* Menores de 12 anos são considerados crianças conforme a legislação vigente (Estatuto da Criança e do Adolescente). Desta forma, estão proibidos de saírem da escola desacompanhados. Em casos excepcionais, pais devem procurar a Secretaria da Escola.

AVALIAÇÕES DE SEGUNDA CHAMADA - A PARTIR DO 5º ANO

As avaliações individuais (provas) são marcadas com antecedência pelos professores. Qualquer impedimento para sua realização deve ser justificado pelos pais ou responsáveis até o 9º ano. No Ensino Médio a justificativa pode ser feita pelo próprio aluno.

A justificativa da ausência deve ser feita até 48 horas após o retorno às aulas.

No 5º ano, após a justificativa, a Coordenação Pedagógica determinará a forma de realização da referida avaliação.

A partir do 6º ano, após a justificativa, deverá ser preenchido o Requerimento para Prova de Segunda Chamada (disponível no site da Escola).

A partir do 6º ano, será cobrada taxa (definida no início do ano letivo) para a realização, salvo em casos de atestado médico.

As Avaliações de Segunda Chamada serão realizadas no turno contrário ao curricular em 2 datas mensais definidas no início ano letivo. O limite máximo para a realização das Avaliações de Segunda Chamada é de 3 por dia.

ANEXO 10

REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA AUTONOMIA

REGIMENTO INTERNO

TÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR; DA ENTIDADE MANTENEDORA E REGISTROS; DOS FINS E OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA; DOS NÍVEIS DE ENSINO E SEUS OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capítulo I

Da Denominação e Localização

Art. 1º - A Escola Autonomia Ltda., com CNPJ nº. 85.110.211/0001-30, com sede e foro na Capital do Estado de Santa Catarina, mantenedora da Escola Autonomia, localizada à Rua Salvatina Feliciano dos Santos, nº. 513, no bairro Itacorubi, em Florianópolis, SC, é um estabelecimento educacional reconhecido pelo Parecer nº. 157/2001 e Parecer nº. 336/2002, publicados no Diário Oficial do Estado em 10/07/2001 e 16/07/2002, que mantém a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, de acordo com as normas legais vigentes, tem seu Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina sob nº. 4220145247.7 de 22/07/1991.

Capítulo II

Dos Fins e Objetivos

Art. 2º - São objetivos e fins gerais da escola, portanto, os constantes na Lei 9.394, de 20/12/1996, que definem a educação nacional, inspirada na liberdade e nos ideais de solidariedade humana, de pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e da orientação para o trabalho, nos seguintes princípios:

I. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura;

II. respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas: III. respeito à liberdade e apreço à tolerância;

IV. . valorização do profissional da educação escolar, aperfeiçoando seus conhecimentos específicos e seus métodos de trabalho e respeitando sua pessoa humana.

V. valorização das atividades extraclasse e extracurriculares;

VI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 3º - Além dos objetivos gerais do artigo anterior, o projeto pedagógico da escola considera o aluno uma identidade única, dedicando especial atenção à formação de cada um, visa a:

I. formar o aluno para a cidadania, consciente de seus direitos e deveres, para viver numa sociedade democrática e atingir a sua auto realização como pessoa humana;

I. conduzi-lo à busca de sua autonomia intelectual e da construção de sua aprendizagem e saber;

II. desenvolver seu senso crítico, sua capacidade de análise e entendimento, bem como a sensibilidade aos contínuos avanços dos meios de comunicação, da ciência e da tecnologia; IV. fazê-lo traçar seu projeto de vida pela valorização da autoestima, do afeto, do bom companheirismo e do respeito recíproco;

V. levá-lo a respeitar a natureza, como única forma de sobrevivência digna do ser humano; VI. transmitir-lhe a prática dos valores fundamentais da moral, da ética e da necessidade da observância das normas de conduta no âmbito da escola e fora dele;

VI. estimular o desenvolvimento da capacidade de observação e reflexão, de criação, de discernimento de valores, de julgamento, de convívio e cooperação, de decisão e ação.

Parágrafo único - Para a consecução desses objetivos, destinados à formação do aluno, a escola manterá um projeto de valorização da vida; promoverá a prática de atividades esportivas de convivência sadia e estimulará as atividades artísticas.

Art. 4º - A formação cultural do aluno, integrante do projeto educativo-pedagógico, se exercerá:

I. pela busca da eficiência no processo de ensino/aprendizagem, sustentado pela constante atualização de métodos e da utilização dos meios disponíveis, tais como: atividades científico-tecnológicas em laboratórios, aulas de Informática, pesquisas com a utilização do estudo do meio e viagens de estudos, do acervo da biblioteca, dos vídeos, dos softwares e de outros recursos;

II. Pela seleção adequada dos conteúdos nos planejamentos, visando a um aprendizado condizente com as exigências da sociedade atual e com os de conhecimentos significativos; III. Pela avaliação contínua do aproveitamento, cujas provas se utilizarão, conforme as áreas, das respectivas normas de competência e habilidades;

IV. Pelo constante aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo de acordo com os interesses individuais ou coletivos;

V. Pela preocupação de que cada curso e nível considerem e aprofundem os conhecimentos dos imediatamente anteriores;

VI. Pelo ensino, de modo que o aluno possa continuar aprendendo e seja capaz de se adaptar, com maleabilidade e resiliência, a novas condições culturais;

VII. Pela condução do aluno a compreender a relação existente entre o conjunto de conhecimentos ministrados e os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, pelo exercício da teoria à prática e da contextualização;

VIII. Pela consciência de que a aprendizagem somente se alcançará, plenamente, por

um processo de ensino adequado ao interesse do aluno, motivado por métodos atualizados; IX. Pela incorporação e vivência da cultura, respeitando-lhe o exercício da criatividade, da imaginação e da intuição, pelos meios da comunicação real e da formação virtual.

TÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E TÉCNICA

Capítulo I

Dos Órgãos Técnicos, Pedagógicos, Administrativos.

Art. 5º - Constituem órgãos técnicos da escola:

- I. O Grupo de Gestão;
- II. A Direção Pedagógica;
- III. A Direção Administrativa
- IV. A Coordenação Pedagógica
- VI - . A Secretaria
- VII. Os Serviços Técnicos, Pedagógicos e Administrativos.

Parágrafo único - Os serviços de apoio da Administração, ou seja, Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Eventos, Tesouraria, Contabilidade, Assistência Médica e a Manutenção, os Serviços Gerais e guarda do patrimônio societário estarão sob a responsabilidade da entidade mantenedora, segundo normas próprias, se outra reorganização administrativa não alterar esta situação.

Seção I

Do Grupo de Gestão

Art. 6º - O Grupo de Gestão é órgão consultivo e deliberativo das Entidades Mantenedoras e é composto por: Direção Pedagógica, Direção Administrativa, Coordenação Pedagógica e de Projetos

Art. 7º - Compete ao Grupo de Gestão:

- I - cumprir e fazer cumprir as determinações das entidades mantenedoras.
- II - trabalhar em estreita relação com o setor administrativo e pedagógico.
- III – analisar e aprovar em primeira instância as planilhas de custos anuais.
- IV - aprovar as despesas operacionais, julgando o mérito do encaminhamento às entidades mantenedoras.
- V - definir as diretrizes operacionais da Escola com base em uma visão sistêmica do seu funcionamento.
- VI – colocar em votação, quando necessário, toda e qualquer proposta, até que todas as variáveis sejam entendidas e gerem decisão por voto unânime.
- VII – vetar, quando preciso, as decisões relativas aos setores pedagógicos e/ou

administrativos.

VIII – cumprir e fazer cumprir as disposições da legislação em vigor e as deste Regimento.

IX – realizar, no mínimo, uma reunião mensal por convocação da Direção Pedagógica e/ou Direção Administrativa.

XI - resolver os casos omissos neste Regimento.

Da Diretoria

Da Direção Pedagógica

Art. 8º - A direção será exercida por um Diretor Pedagógico, educador devidamente qualificado, habilitado e registrado nos órgãos competentes, escolhido pelas Entidades Mantenedoras na forma de sua assembleia de sócios.

Art. 9º – A Escola Autonomia será administrada, nos termos deste Regimento, pela Direção Pedagógica, pela Direção Administrativa e pelo Grupo Gestor.

Art. 10 - Os auxiliares imediatos da Direção Pedagógica, e que se reúnem periodicamente, serão as Coordenações Pedagógicas.

Art. 11 - Competirá à Direção Pedagógica:

I. representar a escola em juízo e perante as autoridades federais, estaduais e municipais no que compete a sua área de atuação;

II. dar orientação pedagógica geral à escola e zelar por ela, com a colaboração da Equipe Técnica;

III. superintender os serviços administrativos no que lhe couber;

IV. manter estreita relação entre setor administrativo e o setor pedagógico estabelecendo encontros quando necessário;

V. organizar o corpo docente em conjunto com a Direção Administrativa e em comum acordo com o Conselho Diretor;

VI. aplicar sanções ao pessoal docente, nos termos da legislação trabalhista e das demais normas em vigor, assegurando-lhes, outrossim, o pleno exercício de defesa e de recursos em concordância com a Direção Administrativa;

VII. supervisionar o trabalho desenvolvido pelos serviços técnicos e pedagógicos na esfera de sua competência;

VIII. fixar o Calendário Escolar, estabelecendo, por comunicado interno para cada curso,

em concordância com o Grupo de Gestão;

a) determinar a duração dos períodos letivos, obedecidos os mínimos legais, definindo as datas respectivas para início e término.

IX – providenciar a assinatura das documentações oficiais da escola na esfera de sua competência;

X – contratar e dispensar professores, em comum acordo com a Coordenação Pedagógica e respeitando a legislação em vigor;

XI - superintender os atos escolares que dizem respeito ao ensino e à disciplina;

XI – prover as comemorações de datas cívicas e o cumprimento dos deveres sociais da Escola;

XII – elaborar pauta para as reuniões periódicas da Coordenação Pedagógica.

XIII – supervisionar o abastecimento com conteúdo pedagógico as mídias sociais da Escola.

Art. 12 – A Direção Pedagógica poderá delegar competência de decisão aos seus subordinados para solução de problemas em casos pertinentes à sua área de atuação específica, bem como para assinar documentos escolares e correspondências oficiais.

Art. 13 – A Direção Pedagógica será eleita em Assembleia de Sócios por um mandato de 4 anos.

Da Direção Administrativa

Art. 14 – A Direção Administrativa é escolhida pela Entidade Mantenedora na forma de sua Assembleia de Sócios.

Art. 15 – Compete ao Diretor Administrativo:

I. determinar as datas para a abertura e encerramento de matrículas;

II - organizar as matrículas junto com a Secretaria;

III. representar a escola em juízo e perante as autoridades federais, estaduais e municipais no que compete a sua área de atuação;

IV. manter estreita relação entre setor administrativo e o setor pedagógico estabelecendo encontros quando necessário;

V. administrar funções de tesouraria, controlando créditos, as dívidas e o orçamento, com o objetivo de controlar as disponibilidades financeiras e a saúde financeira da instituição;

VI. administrar informações contábeis e de controle patrimonial da empresa;

VII. administrar as atividades relativas a admissão e demissão de funcionários;

VIII. a tesouraria terá a seu cargo todo o serviço do movimento econômico e financeiro da escola;

IX. aplicar sanções ao pessoal técnico e administrativos, nos termos da legislação trabalhista e das demais normas em vigor, assegurando-lhes, outrossim, o pleno

exercício de defesa e de recursos em concordância com a Direção Administrativa;
X. contratar e dispensar funcionários subordinados ao setor administrativo.

Art. 16 – O Conselho Pedagógico é composto por:

I - Direção Pedagógica

II - Coordenação Pedagógica

Art. 17 – Compete ao Conselho Pedagógico:

I. Cumprir e fazer cumprir as determinações pedagógicas do regimento interno;

II. Discutir e encaminhar os problemas pedagógicos cotidianos;

III. Manter um diálogo estreito com a Direção Administrativa;

IV. Propor e encaminhar assuntos referentes à formação docente;

V. Enriquecer o trabalho pedagógico a partir da troca de experiências.

Das Coordenações Pedagógicas

Art. 18 - A Coordenação Pedagógica da Escola (composta por Coordenação dos segmentos de Ensino e pela Coordenação de Projetos) será exercida por profissionais especializados para a função ou por professores com treinamento adequado. A coordenação pedagógica é indicada pela Direção Pedagógica. Esta indicação deve ser aprovada pelas Entidades Mantenedoras.

Art. 19 - Às Coordenações Pedagógicas incumbirá a supervisão dos cursos sob sua responsabilidade, nos termos deste Regimento e o acompanhamento dos serviços das seções e de pessoal diretamente vinculado ao processo pedagógico.

Art. 20 - Competirá aos Coordenadores Pedagógicos:

I - acompanhar o andamento dos programas das diversas disciplinas e verificar sua real aplicação;

II - promover, de comum acordo com a Direção, reuniões com o corpo docente para apurar dificuldades e encontrar soluções para os problemas surgidos;

III - manter-se informados sobre a legislação e orientação dos órgãos superiores no que concerne ao ensino para manter a escola atualizada, em estreita relação com a Secretaria;

IV - promover, na medida do possível, cursos para o aperfeiçoamento dos professores;

V - eleger áreas prioritárias para formação dos professores, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Gestão;

VI - orientar os professores no que diz respeito à elaboração e possíveis modificações dos programas das diversas disciplinas.

VII - de comum acordo com a direção, providenciar professores especializados para as várias disciplinas do currículo;

VIII - promover o crescimento pessoal, escolar e social do aluno, possibilitando seu desenvolvimento integral;

IX - organizar encontros entre pais e professores para a solução dos problemas surgidos, a fim de ensejar um trabalho integrado entre Escola/ Família/ Comunidade;

- X - aplicar regras e punições disciplinares, conforme este regimento;
- XI – manter um diálogo constante com a comunidade escolar;
- XII – avaliar continuamente o processo de ensino-aprendizagem;
- XIII – dinamizar as atividades pedagógicas para o cumprimento dos objetivos da escola, avaliando a eficiência e eficácia do desenvolvimento do corpo técnico e docente e do aproveitamento dos alunos.
- XIV – apresentar relatórios das atividades sempre que solicitados pela Direção;
- XV – cooperar no preparo dos eventos da escola;
- XVI – promover, de comum acordo com os professores, as atividades extraclasse que concorram para completar a educação dos alunos;
- XVII – acompanhar os alunos e promover encaminhamento dos que necessitarem de assistência especializada;
- XVIII – assessorar a Direção nas decisões que envolvam aspectos pedagógicos;
- XIX – manter diálogo com a Direção Administrativa e demais Coordenações Pedagógicas em relação a administração do material pedagógico, via reuniões e encontros quando necessários.

Parágrafo único: Competirá ao Coordenador de Projetos assessorar, mantendo o diálogo e em comum acordo, o Coordenador Pedagógico e professores, em relação ao desenvolvimento de Projetos Pedagógicos curriculares, extraordinários e/ou específicos para os eventos da Escola.

Seção II

Da Secretaria

Art. 21 - A Secretaria, subordinada à Direção Pedagógica, será o órgão do serviço de escrituração escolar, arquivo, fichário e preparação de correspondência, ficando sob a responsabilidade de pessoa qualificada e autorizada a exercer suas funções pelos órgãos competentes da Secretaria da Educação.

Parágrafo único - O Secretário será substituído, em seus impedimentos eventuais, por funcionário designado pela Direção Pedagógica, desde que portador de igual qualificação para a função.

Art. 22 - Competirá ao Secretário:

- I. cumprir e fazer cumprir pelos seus subordinados, na esfera de sua competência, as determinações legais, as disposições deste Regimento e os despachos e portarias da Direção Pedagógica;
- II. Organizar os serviços sob sua responsabilidade em obediência aos padrões estabelecidos pela legislação pertinente em vigor;
- III. Elaborar, registrar e distribuir a correspondência específica;
- IV. Providenciar para que a escrituração seja feita com a utilização dos procedimentos, impressos e livros padronizados e de forma a permitir a verificação, a qualquer tempo, da vida escolar de cada aluno, de sua identidade, da regularidade e autenticidade com que se desenvolver;
- V. Organizar coleções de Leis, Portarias, Resoluções e Pareceres dos Conselhos de

Educação, Circulares e Despachos que digam respeito às atividades da escola;

VI. Prestar assistência aos corpos docente, discente e administrativo, fornecendo os esclarecimentos relativos à sua área de atuação;

VII. Assinar, juntamente com a Direção Pedagógica, Certificados e demais documentos que digam respeito à vida escolar do aluno, na forma da lei;

VIII – organizar o arquivo, de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares e poder atender com urgência a qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interessado ou do Diretor, ou das autoridades do ensino;

IX - Redigir e fazer expedir a correspondência oficial da Escola, submetendo-a, antes, à assinatura da direção;

X - Redigir e subscrever os editais de chamada de matrícula, os quais serão publicados por ordem da direção;

XI - Elaborar os relatórios oficiais, encaminhando-os aos órgãos competentes, nos prazos devidos;

XII - Lavrar e subscrever as atas e termos referentes a provas e resultados dos trabalhos escolares;

XIII - Aos auxiliares da Secretaria compete executar os trabalhos que lhe forem atribuídos pelo secretário;

XIV - O secretário e seus auxiliares terão o trabalho e férias regidos pela legislação trabalhista.

Art. 23 - Será vedado aos funcionários comunicar notas e faltas de alunos antes do prazo fixado pela Diretoria.

Art. 24 - A escrituração escolar registrará todos os atos da escolaridade dos alunos, sua admissão, matrícula, avaliação do ensino / aprendizagem, frequência e resultados finais.

Parágrafo único - Feitas as devidas anotações, os documentos referentes ao processo de apreciação ou verificação da aprendizagem, excetuadas as atas, serão incinerados ao final do ano letivo seguinte, ouvida a Direção Pedagógica.

Art. 25 - Serão arquivados os documentos pessoais escolares referentes aos alunos, bem como os que contêm a situação funcional do corpo docente e dos auxiliares e a programação pedagógica da escola.

Parágrafo único: Qualquer documento poderá ser substituído por cópia fotostática, desde que legalmente autenticada.

Capítulo II

Dos Serviços Técnicos, Pedagógicos, Administrativos.

Art. 26 - Constituirão Serviços Técnicos, Pedagógicos, Administrativos:

- I. Supervisor de Infraestrutura;
- II. Serviço de Regência de Turma;
- III. Serviço de Tesouraria;

- IV. Setor de Informática;
- V. Serviço de Assessoria Pedagógica;
- VI. Biblioteca;
- VII. Setor de Impressão e Reprodução de Material;
- VIII. Pessoal docente.
- IX- Setor de Eventos e Suprimentos

Parágrafo Único - Os serviços pedagógicos e administrativos estarão sob a responsabilidade de profissionais habilitados e qualificados legalmente para o exercício de suas funções.

Seção I

Do Supervisor de Infraestrutura

Art. 35 - O Supervisor de Infraestrutura é responsável pelos encaminhamentos das questões relacionadas à infraestrutura: áreas construídas/terreno, bens móveis, saneamento, energia e de tecnologias: rede, internet, equipamentos.

Seção II

Da Assessoria Pedagógica

Art. 27 - Poderão ser contratados assessores externos para potencializar o trabalho pedagógico realizado na escola.

§ 1º - A assessoria externa pode ser sugerida pelos professores, coordenadores ou por parte da direção.

§ 2º - O trabalho de assessoria externa será temporário e só pode ser contratado mediante aprovação do Conselho Diretor.

Art. 28 - Competirá aos assessores externos:

- I. desenvolver o trabalho circunscrito mediante contrato firmado entre o assessor e a escola;
- II. manter informada a coordenação e/ou direção da escola sobre o andamento do trabalho;
- III. avaliar o trabalho efetuado continuamente.

Art. 29 – A escola contará também com um serviço de assessoria interna. Profissionais atuantes na escola poderão ser convidados pela direção e/ou coordenação a realizar assessorias individuais ou em grupo.

Art. 30 - Competirá aos assessores internos:

- I. desenvolver o trabalho individual ou em grupo acordado entre o assessor e a coordenação/direção da escola;
- II. Manter diálogo com a coordenação e/ou direção da escola sobre o andamento do trabalho.

Seção III

Da Regência de Turma

Art. 31 - Toda classe escolar terá um professor regente.

§ 1º - Do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental a coordenação, em conjunto com a direção, realiza a escolha do professor regente.

Art. 32 - Competirá aos professores regentes:

- I. manter diálogos com a classe, discutindo e encaminhando anseios da turma;
- II. desenvolver atividades coletivas a partir da sua leitura do grupo ou demandas da coordenação para resolução de conflitos intra-classe ou com algum professor;
- III. encaminhar viagens de estudos ou passeios;
- IV. manter a coordenação informada sobre o andamento do grupo em assessorias;
- V. realizar atendimentos a pais dos alunos da turma, mantendo um registro dos mesmos.
- VI – estruturar trabalho relacionado a procedimentos de estudos.
- VII – assessorar o grupo frente aos eventos e compromissos institucionais.

Seção IV

Do Setor de Informática

Art. 33 - O Setor de Informática oferecerá recursos, apoio e softwares educacionais ao corpo docente, mantendo-se atualizado nas novas tecnologias de apoio ao ensino.

Art. 34 – Compete ao Setor de Informática:

- I - Dar suporte aos professores e alunos da escola em projetos que envolvam a utilização de ferramentas midiáticas;
- II - Pesquisar e socializar práticas e projetos inovadores relacionados às mídias digitais e criar banco de dados com respectivos tutoriais, assessorando os professores quando necessário;
- III. supervisionar e gerenciar a instalação, manutenção e operação dos recursos computacionais da escola;
- IV. dar suporte e assessoria à administração da escola na contratação de serviços técnicos especializados e compras de produtos na área de informática;

- V. assessorar a escola, tanto na área pedagógica quanto administrativa, no projeto e implantação de novos sistemas de informações e comunicação;
- VI. redesenhar os serviços de comunicação e informação da escola sempre que necessário, tanto na área pedagógica quanto administrativa;
- VII. assessorar a gestão da instituição na área de comunicação/informação e marketing nas tecnologias de comunicação em meio digital

Seção V

Do Setor Impressão e Reprodução de Material

Art. 37 – O Setor de Impressão e Reprodução de Material é o setor responsável pela reprodução gráfica de todo o material didático-pedagógico e administrativo da escola.

Art. 38 – Compete ao Setor de Impressão e Reprodução de Material:

- I - Imprimir o material encaminhado pelos professores, pessoalmente (prazo de entrega: 24h) ou via e-mail ou dispositivos de memória virtual (prazo de entrega: 48h), após devidamente autorizado pelas coordenações pedagógicas;
- II. Atender aos alunos, funcionários e outros no fornecimento de cópias xerográficas e outros serviços como encadernações ou impressões no momento da solicitação, mediante pagamento do valor previamente estipulado,
- III. Produzir encadernações de material entregue por professores ou funcionários da escola;

Seção VI

Da Biblioteca

Art. 39 - A Biblioteca tem por finalidade reunir, processar, divulgar e disponibilizar todo o acervo de documentos de caráter informativo e cultural, com base nos mais diversos suportes físicos existentes, estimulando o gosto pela leitura, consulta bibliográfica e pesquisa e a sua conseqüente organização intelectual e o contato com as mais variadas formas de divulgação do conhecimento e da cultura.

Parágrafo único - A bibliotecária é escolhida pela direção e seu horário de funcionamento acompanhará o horário escolar.

Art. 40 – Compete ao Bibliotecário:

- I. classificar o acervo bibliográfico da Escola, obedecendo a Norma vigente (ABNT);
- II. catalogar, de acordo com a área de informação específica, cada publicação que fará parte do acervo;
- III. manter atualizado o Sistema de Dados da Biblioteca;
- IV. coordenar as visitas à Biblioteca;
- V. emitir relatório dos alunos que estão com os empréstimos em atraso para enviar aos pais os bilhetes de cobrança;
- VI. enviar para a Administração e Coordenação a relação das últimas aquisições;
- VII. pesquisar em sites, catálogos, revistas, jornais e através de visitas às livrarias, os

lançamentos para posterior aquisição;
VIII. manter contato com as diversas Editoras e Livrarias;
IX. trabalhar em conjunto com a Coordenação de Eventos para a realização da Feira Literária;
X. elaborar um sumário-corrente;
XI. realizar atendimento a alunos e professores, auxiliando em suas pesquisas;
XII. separar e encaminhar materiais aos professores;
XIII. realizar pesquisa de preço dos títulos relacionados aos projetos pedagógicos, para aquisição;
XIV. pesquisar preços e compra de livros para Coordenação e Professores; XV. controlar as assinaturas dos periódicos.

Capítulo III

Do Pessoal Docente e Técnico

Art. 41 - O pessoal docente e técnico será organizado pela Direção Pedagógica, com base em elementos de apreciação da cultura, da capacidade didática, do conhecimento, da qualificação específica e da idoneidade moral.

Art. 42 - Competirá ao docente:

- I. organizar e apresentar, à Coordenação Pedagógica ou à Direção Pedagógica, plano de ensino anual no prazo estabelecido pela Direção;
- II. participar, juntamente com os demais membros do corpo docente da escola, das reuniões pedagógicas;
- III. elaborar o Plano de Ensino, procurando estabelecer irisações com outras áreas de conhecimentos e a contextualização de seus conteúdos.

Capítulo IV

Das Relações Individuais e Coletivas de Trabalho

Art. 43 - Todos os funcionários administrativos, técnicos e docentes serão contratados segundo a legislação própria, e sua relação se regerá pelo que dispuserem as normas próprias, especialmente as da Administração Escolar e deste Regimento.

TÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

Capítulo I

Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino

Art. 44 - A escola manterá a educação básica oferecendo o Ensino Infantil, Fundamental - com duração de 9 anos e Ensino Médio com duração de 3 anos, em regime anual e de externato, em dois períodos diurnos, divididos em anos e classes.

§ 1º A escola poderá oferecer a modalidade de aluno ouvinte, seja para alunos brasileiros ou provenientes de programas de intercâmbio, conforme contrato específico.

§ 2º - A escola poderá adotar o regime de Período Integral.

Capítulo II

Dos Fins e Objetivos do Curso

Art. 45 – A Educação Infantil, ministrada a crianças de 2 a 5 anos, terá por finalidade o desenvolvimento de seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, com a participação da família, favorecendo sua perfeita integração na comunidade, e objetiva ainda a:

I. Favorecer o desenvolvimento amplo e dinâmico da criança em seus aspectos social, afetivo, motor e cognitivo;

II. Respeitar e apoiar os conhecimentos que trouxer ao ingressar na escola;

III. Interferir em seu ritmo de desenvolvimento de modo a formar um ser humano que construa uma auto imagem positiva; que tenha acesso e valorize os códigos culturais da sociedade em que se inserir; que seja autônomo em seu pensar e agir; que interaja, com prazer e de forma significativa, em seu meio.

§ 1º – A Educação Infantil será formada de três fases – Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3 e a avaliação do aproveitamento do aluno, sem visar à sua promoção, se fará pela utilização dos registros do permanente acompanhamento de seu desenvolvimento e, ao término do ano letivo, pelo parecer conclusivo de um Conselho, formado pelos respectivos professores e pela Coordenação Pedagógica.

§ 2º – Estarão matriculadas na Educação Infantil crianças de até 5 anos de idade, completos em 31 de março do ano da matrícula, seguindo os seguintes critérios:

- Infantil 1 – 2 e 3 anos completos até 31/03

- Infantil 2 – 4 anos completos até 31/03

- Infantil 3 – 5 anos completos até 31/03

Parágrafo Único – Poderão ser admitidos com idade superior à prevista no “caput” deste artigo, conforme normas e dispositivos legais, ou a critério da Coordenação Pedagógica e mediante expresso consentimento dos pais em formulário próprio.

Art. 46 O Ensino Fundamental, seriado em 9 (nove) anos letivos, destinar-se-á a crianças e adolescentes, desde 6 anos de idade ou que venham a completá-los até 31 de março do ano letivo.

Art. 47 - Serão objetivos gerais do Ensino Fundamental:

I. desenvolver no aluno a capacidade de aprender, propiciando-lhe o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

- II. capacitá-lo a compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a ciência e a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. desenvolver-lhe a compreensão da necessidade de adquirir conhecimentos, habilidades e uma formação sólida de conduta e valores;
- IV. fortalecer, nele, os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Art.48. O Ensino Médio, seriado em 3 anos, visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando ao aluno um posicionamento crítico frente à realidade, o prosseguimento dos estudos e condições para uma vivência universitária.

Art. 49. - Serão objetivos gerais do Ensino Médio:

I. promover o aprimoramento do aluno como pessoa humana, que respeita o outro e convive com as diferenças, que atua, critica, e propõe soluções

criativas, agindo como cidadão, ator de transformação social;

II. promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, dos processos produtivos, relacionando teoria e prática em todas as disciplinas;

III. proporcionar o desenvolvimento da autonomia intelectual para que o aluno possa participar da construção de seu próprio saber e continuar aprendendo, sendo capaz de se adaptar a mudanças

IV. propiciar o conhecimento das áreas das Ciências Humanas, das Linguagens e Códigos, das Ciências da Natureza e Matemática e das Tecnologias.

V. oferecer condições para a realização de provas para ingresso no nível Superior.

Capítulo III

Do número de alunos por sala

Art. 51 - O número máximo de alunos por sala é distribuído da seguinte forma:

-Infantil 1 - 15 alunos

-Infantil 2 - 20 alunos

-Infantil 3 - 22 alunos

-1º ano do Ensino Fundamental - 25 alunos

-2º ano do Ensino Fundamental - 26 alunos

-3º ano do Ensino Fundamental - 28 alunos

-4º ano do Ensino Fundamental - 28 alunos

-5º ano do Ensino Fundamental - 30 alunos

-6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - 35 alunos

- 1º ao 3º ano do Ensino Médio - 40 alunos

§ único - Poderá haver acréscimo de 10% no número de alunos por turma, em condições

extraordinárias, avaliadas pela gestão pedagógica da Escola

Capítulo IV

Do Ano Letivo e da Carga Horária

Art. 50 - A carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, conforme legislação vigente.

§ 1º - As 800 (oitocentas) horas anuais entender-se-ão como horas de 60 (sessenta) minutos, ou um total de 48.000 (quarenta e oito mil) minutos, divididos em jornada escolar de 4 (quatro) horas, ou 240 (duzentos e quarenta) minutos diários, no mínimo, para o Ensino Fundamental.

§ 2º - As 4 (quatro) horas de 60 (sessenta) minutos serão programadas em horas-aula, independentemente de sua duração, de acordo com as conveniências de ordem metodológica e pedagógica da escola.

§ 3º - Todas as atividades escolares, destinadas a trabalhos teóricos e práticos, as leituras e pesquisas individuais e em grupo, as excursões de estudo do meio e ao contato com a natureza e meio ambiente, com objetivos definidos para a formação cultural e da pessoa humana dos alunos incluir-se-ão no conceito de horas-aula e dia letivo.

Art. 51 - A população escolar, constituída de estudantes de ambos os sexos, será distribuída por cursos, séries e classes, nos termos das normas legais e regimentais em vigor.

Parágrafo único - Para distribuição dos estudantes por classes, que contarão com, no mínimo, 1,20 m² de área útil por aluno, serão levados em conta todos os fatores que possam contribuir para a maior eficiência do trabalho escolar, com vistas aos fins gerais e específicos da educação e do ensino.

Capítulo V

Do Sistema de Avaliação

Art. 52 - A avaliação do aproveitamento será feita segundo critérios que visem a assegurar objetividade na verificação do rendimento do trabalho escolar e nela preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o ano letivo sobre os da avaliação final, tendo como um de seus objetivos o diagnóstico de situação de aprendizagem de cada aluno, em relação aos trabalhos escolares realizados.

Art. 53 - A avaliação da aprendizagem, realizada no decorrer do ano letivo, deverá

considerar o processo que o aluno desenvolve ao aprender e o produto alcançado, ou seja, deverá contemplar os avanços e a qualidade da aprendizagem alcançada; bem como, deverá subsidiar o planejamento dos professores para que o ensino cumpra a sua finalidade: a de fazer aprender.

Art. 54 - A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, progressiva, cumulativa, global.

Desta forma, deverá acontecer sistematicamente, em vários momentos do período letivo e ser desenvolvida continuamente durante o processo de aprendizagem.

Art. 55 - A expressão dos resultados da avaliação da aprendizagem permite ao aluno conhecer e tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades. Esta expressão deverá acontecer de forma sistemática durante o processo de aprendizagem através do diálogo entre professor e aluno, da comunicação de análise feita pelo professor sobre um trabalho didático do aluno e da emissão de um boletim de avaliação.

Art. 56 - Para o 1º, 2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, trimestralmente, a escola emitirá um parecer descritivo, juntamente com uma tabela de habilidades que contemplará o desenvolvimento do aluno no trimestre frente aos objetivos propostos que será elaborado pelo professor regente após o Conselho de Classe e submetido à análise da Coordenação Pedagógica.

Art. 57 - Para o 5º ano do Ensino Fundamental, trimestralmente, a escola emitirá um boletim com os respectivos conceitos, acompanhado de um parecer descritivo do conteúdo trabalhado em cada disciplina e de um comentário adicional individual elaborado pelo professor regente ou outro professor da turma, para divulgar os resultados da avaliação ao aluno e à sua família. É de competência dos professores das respectivas disciplinas elaborarem este documento que acompanha o boletim.

Os conceitos adotados serão: Excelente, Muito Bom, Bom, Regular e Insuficiente

Parágrafo único – Para fim de expedição do histórico escolar, documento de conclusão de curso ou de transferência escolar, os conceitos serão transformados em notas, assim como as médias dos períodos trimestrais e a final, serão graduadas de zero a dez, escalonadas em décimos.

Art. 58. Para o 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, trimestralmente, a escola emitirá um boletim numérico (com notas de 0 a 10) para divulgar os resultados da avaliação ao aluno e sua família.

Parágrafo único: para o 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental além do boletim numérico, será emitido um comentário individual elaborado pelo professor e aprovado em Conselho de Classe.

Art. 59 – Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio as notas trimestrais serão compostas da seguinte forma: soma da **Média das Provas do Trimestre com peso 2** com a **Média dos Demais Instrumentos Avaliativos** (trabalhos, entrega de tarefas, participação em aula, apresentações, comportamento, envolvimento nas atividades propostas) **com peso 1**, dividido por 3:

Art. 60 - Se, por falta de comparecimento do aluno, não se puder apurar, pelos meios regulares, o seu aproveitamento, ser-lhe-á atribuída nota zero, salvo se obtiver tratamento excepcional, nos termos do decreto-lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969, ou decorrente de lei específica.

Art. 61 - O aluno que não comparecer às avaliações marcadas pela escola ou pelos professores terá 48 horas após seu retorno à escola para justificar sua falta e solicitar uma nova avaliação que será realizada fora do período das aulas.

Art. 62 - Conceder-se-á segunda chamada de provas a alunos que não compareceram à primeira, após criteriosa apreciação dos motivos da ausência.

Parágrafo único - A segunda chamada de que trata este artigo deverá ser requerida à Coordenação Pedagógica, com fundamentação das razões do pedido, num prazo de 48 horas após o retorno do aluno à escola, mediante pagamento da taxa convencionada.

Art. 63 - Poderá ser requerida revisão de provas quando houver erro manifesto de avaliação, visando à maior objetividade na verificação do rendimento escolar do aluno no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização das mesmas.

Art. 64 – A escola proporcionará atendimento diferenciado para aluno com necessidades educacionais especiais, podendo promovê-lo para a série ou etapa seguinte com base em laudos profissionais e em avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais exames finais, conforme legislação vigente.

Art. 65 – As aulas de Educação Física poderão ser feitas em academias, clubes ou outras entidades que sejam devidamente registradas nos órgãos competentes e estejam associadas às Federações competentes, sendo necessário o aluno possuir registro na respectiva Federação, devendo apresentar à escola, trimestralmente, controle de notas e frequência, que serão computadas para sua avaliação.

Art. 66 – Nos casos de impossibilidade de o aluno assistir às aulas por motivo de doença grave ou infectocontagiosa, a escola deverá fazer um trabalho conjunto com a família do aluno para que não se perca o vínculo do mesmo com a escola. O aluno ficará em casa durante o período de impedimento, sempre amparado pelo Atestado Médico e a escola poderá proceder das seguintes formas:

I. se o aluno tiver condições de estudar em casa, a família ou colegas levarão o material didático para ele. Desta forma, a escola poderá avaliá-lo através de trabalhos ou provas com consulta. As notas auferidas pelo aluno serão computadas normalmente nos trimestres;

II. se o aluno estiver impedido de estudar, mesmo em casa, a escola poderá avaliá-lo a partir do momento em que ele retorne à escola e as notas que ele obtiver serão repetidas nos trimestres anteriores;

III. a escola poderá fazer teste de verificação no final do ano para reclassificação e, neste caso, constará somente a nota da prova final obtida pelo aluno.

Capítulo VI

Da Organização Curricular

Art. 67 - Os currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio compor-se-ão de uma Parte Comum, cujos componentes forem estabelecidos pelo Ministério de Educação, e de uma Parte Diversificada, destinada a atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades de clientela e do plano pedagógico da escola.

Art. 68 - A escola poderá promover a substituição de um componente curricular, exceto do Núcleo Comum, por outro de conteúdo equivalente valor cultural ou formativo, respeitando a continuidade do curso.

Art. 69 - A organização intrínseca dos conteúdos de cada componente curricular deverá obedecer ao critério da sequência e da integração e, sempre que possível, de multi ou interdisciplinaridade.

Capítulo VII

Da Verificação do Rendimento

Escolar Seção I

Da Aprovação, da Retenção, da Determinação da Média Anual e dos Exames Finais.

Art. 70 - O ano letivo será dividido em 3 (três) períodos de (três trimestres) e, ao término de cada um, apurar-se-á o aproveitamento do aluno pelo sistema de avaliação previsto neste Regimento.

Art. 71 - Desde o início do ano letivo, cada professor fará diagnósticos, sondagens e revisões permanentes, no sentido de acompanhar a aprendizagem do aluno.

Art. 72 - Nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º ano) serão aprovados os alunos que atingirem os objetivos propostos para a série de acordo com os objetivos e critérios publicados no parecer trimestral. Nas séries intermediárias (4º e 5º ano), serão aprovados os alunos que atingirem os objetivos propostos para a série e/ou média anual

igual ou superior a R. (cinco).

Art. 73 - A partir do 6º do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, serão promovidos para a série seguinte os alunos que obtiverem média anual atingindo nota igual ou superior a 7 para cada componente curricular. Os alunos que não alcançarem notas ao término do ano letivo e apresentarem frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, terão direito a realização de Exames Finais, que realizar-se-ão nos dias seguintes ao encerramento das atividades letivas e terão o seguinte peso na composição da média final:

$$\text{Média Anual} = \frac{(\text{Média dos trimestres}) \times 7 + (\text{exame final}) \times 3}{10}$$

Art. 74 - Será aprovado o aluno que, frente a tal cálculo, atingir média superior ou igual a 5 (6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio).

§1º - Os conceitos, a fim de cálculos numéricos, seguem a seguinte escala:

E - 9,1 a 10,0

MB – 8,1 a 9,0

B – 7,0 a 8,0

R – 5,0 a 6,9

I – zero a 4,9

§ 2º - As provas de Exames Finais poderão ser requeridas, pelos pais e/ou responsáveis legais dos alunos, para revisão até 48 horas após a sua realização.

Art. 75 – A apuração da frequência será calculada sobre o total de horas letivas dadas, exigida, para a aprovação do aluno, a frequência mínima de 75% sobre esse total.

Seção II

Da Recuperação Paralela

Art. 76 - A recuperação, contínua e paralela, compreenderá as atividades desenvolvidas junto aos alunos, no decorrer e ao final do trimestre, por meio de revisão de conteúdo, sendo que a recuperação poderá ser realizada em horário diverso àquele em que o aluno estiver matriculado.

§ 1º Ao longo de cada período letivo (trimestre), aos alunos de 1º, 2º e 3º ano que não atingirem os objetivos propostos, e para os de 4º e 5º ano que obtiverem conceito inferior a B e para os alunos de 6º do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio que não atingirem média 7, a escola oferecerá estudos de recuperação paralela e sua produção será incorporada às avaliações do trimestre.

Art. 77 - Nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os estudos de

reforço/recuperação acontecerão ao longo de cada trimestre (durante o período letivo), aos sábados (devidamente marcados no Calendário Escolar) pela manhã e na última semana de cada semestre. Sua avaliação será incorporada à avaliação do trimestre. Será convocado para reforço/recuperação o aluno que não atingir satisfatoriamente os objetivos propostos para o período.

Parágrafo Único: Os estudos de reforço/recuperação trabalham com a revisão de conteúdos trabalhados, sendo destinados a todos os alunos da turma. Somente os alunos que não tiverem atingido os objetivos propostos (1º, 2º e 3º ano) e não tiverem conceito igual ou superior a B (4º e 5º ano) serão avaliados nestes períodos.

Art. 78 – A recuperação para os alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio será trimestral, sendo denominada como Recuperação 1 a do primeiro trimestre, Recuperação 2 a do segundo trimestre e Recuperação 3 a do terceiro trimestre.

§ 1º – As Recuperações 1, 2 e 3 - onde serão feitas revisões dos conteúdos trimestrais por meio de aulas e/ou esclarecimento de dúvidas referentes a cada componente curricular - acontecerão no Turno Contrário às aulas antes do fechamento da média trimestral e serão sucedidas de Prova de Recuperação também realizadas no Turno Contrário às aulas antes do fechamento da média trimestral.

§ 2º – Os conceitos e notas obtidos nas Provas de Recuperação substituirão – desde que de maior valor - a **MENOR NOTA das Provas do Trimestre** e, juntamente com a **Média dos Demais Instrumentos Avaliativos (atividades avaliativas, tarefas, trabalhos)**, farão a composição da Média Trimestral (conforme explicitado no art. 57 deste regimento).

Seção III

Da Classificação e Reclassificação

Art. 79 - É facultado à escola, após ouvido o Conselho de Classe, o direito de classificar o aluno em série adequada, decisão que competirá à Direção Pedagógica, após a observação do seguinte processo:

Art. 80 - A reclassificação de alunos novos na escola, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, se fará através da análise do histórico escolar da escola anterior, de entrevista com os pais e com o aluno, da documentação trazida pelo aluno quando em caso de estudos realizados no exterior, além de uma verificação do nível de aprendizagem em que o aluno se encontra. A escola se reserva o direito de reclassificar o aluno segundo os termos da Lei nº. 9394, no seu Artigo 23.

- a) A classificação ou a reclassificação deverá ser requerida no ato da matrícula, excepcionalmente em outra época, nunca após o início do ano letivo do requerente na escola;
- b) o interessado deverá indicar a série em que pretende a matrícula, compatível com sua idade;
- c) o interessado realizará uma prova de avaliação na disciplina ou nas disciplinas em

que não obteve rendimento suficiente, priorizando os conteúdos curriculares, na qual ou nas quais deverá alcançar a média 7 (sete);

d) a avaliação se fará por uma comissão de três professores e coordenação pedagógica que decidirão a série a ser cursada pelo aluno, e que deverá constar em Ata assinada pela Comissão para este fim constituída.

Capítulo VIII

Dos Conselhos de Classe

Art. 81 - O Conselho de Classe será constituído, nos cursos de Ensino Fundamental e Médio, por todos os seus professores.

Parágrafo único - Em casos especiais, o Diretor poderá nomear o Conselho de Classe e série de sua livre escolha.

Art. 82 - O Conselho de Classe será presidido pela Coordenação Pedagógica da respectiva série.

Parágrafo único - As decisões do Conselho de Classe serão, sempre, tomadas por maioria de votos, cabendo a decisão final, em caso de empate, à Direção Pedagógica da Escola.

Art. 83 - O Conselho de Classe é a última instância na apreciação do rendimento escolar do aluno, para fins de promoção, aprovação ou reprovação e visa acompanhar o crescimento do aluno e da turma em relação as suas possibilidades futuras, analisando as aprendizagens propostas e realizadas, bem como visa a integrar o trabalho docente para a consecução dos objetivos propostos pela escola com vistas à formação do aluno.

Parágrafo único - O Conselho de Classe acontece periodicamente, conforme o calendário escolar, e é presidido pela coordenação pedagógica e constituído por todos os professores da turma, e a coordenação pedagógica.

Art. 84 - Competirá ao Conselho de Classe:

I. analisar a atividade desenvolvida, no ano letivo, pela classe como um todo e pelo aluno, individualmente, sugerindo ao Conselho Diretor, por meio da Direção Pedagógica, as providências que repute necessárias à melhoria do trabalho escolar;

II. opinar, quando convocado pela Direção da Escola, sobre casos disciplinares específicos;

III. analisar o rendimento da série ou de cada aluno, visando à melhoria do processo escolar e à recuperação da aprendizagem do aluno, quando se fizer necessário, mediante convocação da Direção da escola;

IV. opinar, conclusivamente, pela promoção de um aluno, sua retenção ou, até, pela

realização dos exames finais, levando-se em conta seu aproveitamento global, mediante convocação da Direção da escola;

V. analisar e dar seu parecer nos recursos impetrados por alunos com fundamento na legislação vigente.

Capítulo IX

Das Matrículas

Art. 85 - A matrícula se efetivará diante da apresentação dos seguintes itens:

- I – Cadastro do aluno;
- II – Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

Parágrafo único – Estes itens deverão vir acompanhados dos documentos legais.

Art. 86 O aluno que ingressar na Escola deverá apresentar, a seguinte documentação:

- I - Fotocópia da certidão de nascimento ou fotocópia da Carteira de Identidade (CI) do aluno;
- II - Fotocópia do CPF do aluno.
- III - Fotocópia da Carteira de Vacina ou atestado de vacina do aluno;
- IV - Guia de Transferência do aluno ou Atestado de Frequência;
- V- Certidão negativa de débito (CND) do colégio anterior;
- VI -Fotocópia da CI + CPF do responsável pedagógico;
- VII -Fotocópia da CI + CPF do responsável financeiro;
- VIII - Fotocópia de comprovante de residência do responsável pedagógico;
- IX - Fotocópia de comprovante de residência do responsável financeiro;
- X - Histórico Escolar dos anos cursados;
- XI - Ficha de rendimento escolar da série frequentada, quando transferido;
- XII -Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental (para o Ensino Médio);
- XIII - Atestado Médico do aluno para atividades físicas.

§ 2º - A matrícula só será considerada efetivada após apresentação e análise da documentação comprobatória legal exigida e do cumprimento das cláusulas da remuneração do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

§ 3º - Será considerada matrícula em caráter excepcional aquela feita sem a apresentação, no ato, da documentação necessária, devendo a família apresentá-la em, no máximo, 30 dias, após o que a matrícula será considerada anulada, sem ônus para a escola.

Art. 87 - A matrícula poderá ser cancelada em qualquer época do ano letivo, exceto no período de recuperação final, tanto por iniciativa da escola como do responsável pelo

aluno em caso de incompatibilidade entre a família e a instituição, máxime em caso de divergências quanto ao projeto pedagógico e à fixação de encargos educacionais com respeito à lei vigente.

§ 1º - A matrícula de aluno reprovado por 2(duas) vezes no Ensino Fundamental somente será efetivada mediante deferimento da Direção.

§ 2º - A retirada ou desistência do aluno durante o ano letivo não o desobrigará do pagamento das mensalidades até o mês, inclusive, em que requerer transferência ou em que comunicar à escola, por escrito, a desistência dos estudos, de acordo com as normas legais.

§ 3º - A Escola não aceitará matrícula para o ano letivo posterior de aluno que tenha cometido faltas consideradas graves e que estejam descritas nos itens dos Artigos 103 e 104, bem como de alunos inadimplentes.

Das Matrícula de Alunos com Necessidades Especiais

Art . 88 - O estabelecimento de ensino, nos termos do disposto no artigo 58 da Lei nº 9.394/96 (*LDB*), Resolução CEE/SC nº 112/2006 (*Fixa Normas para Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de SC*) e da Lei nº 13.146/2015 (*Estatuto do Deficiente*), ofertará aos alunos com deficiência, capazes de se integrarem nas classes comuns do ensino regular, o acesso à educação escolar para o desenvolvimento de suas potencialidades, mediante apoio pedagógico especializado.

Art. 89 Nos termos do artigo 3º, inciso XIII, da Lei nº 13.146/2015, “*profissional de apoio escolar*” é aquele que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas

Art. 90 - A matrícula do aluno portador de deficiência fica condicionada à apresentação de um laudo completo de avaliação biopsicossocial, realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar, conforme disposto no parágrafo primeiro do artigo 2º da Lei nº 13.146/2015, devendo contemplar as seguintes especificações:

- I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- III - a limitação no desempenho de atividades; e
- IV - a restrição de participação.

§ 1º - A avaliação e seu custo respectivo, ficará a cargo dos responsáveis pelo requerimento da matrícula.

§ 2º - A negativa de avaliação ensejará o indeferimento do requerimento de matrícula.

Art. 91 - Sendo detectado ou havendo indícios de necessidades especiais de aluno já matriculado, o responsável por ele será notificado do disposto no artigo anterior, para que providencie a avaliação biopsicossocial no prazo de até 30 (trinta) dias, contados da data do recebimento da notificação.

§ 1º - Feita a avaliação biopsicossocial, constatada a possibilidade de integração em classe comum do ensino regular, a família e a escola providenciarão, em comum acordo, as medidas adequadas e convenientes ao aluno, inclusive, se for o caso, a transferência para escola especializada que possa propiciar melhor atendimento.

§ 2º - O não atendimento ao previsto no caput deste artigo poderá resultar na rescisão do contrato de prestação de serviços de educação vigente, ou no indeferimento da matrícula para o próximo ano letivo.

Art. 92 - O tratamento dispensado ao aluno em situação especial deve ser devidamente registrado nos seus assentamentos individuais.

Art 93 – Tendo em vista o atendimento adequado das necessidades destes alunos, as vagas terão um número limitado por setor:

- Ensino Infantil – 2 alunos (máximo de 1 por período)
- Ensino Fundamental 1 – 2 alunos (máximo de 1 por período)
- Ensino Fundamental 2 – 1 aluno (6ºs e 7ºs anos) e 2 alunos (8ºs e 9ºs anos)
- Ensino Médio – 3 alunos

Capítulo X

Das Transferências

Art. 94 - Salvo casos excepcionais, a juízo da Diretoria, não se admitirá estudante transferido de outro estabelecimento nem mudança de área a alunos do Ensino Fundamental da escola no último período do ano letivo.

Art. 95 - Para a admissão de alunos transferidos de outros estabelecimentos no decorrer do ano letivo, levar-se-ão em conta, apenas, o núcleo comum, fixado em âmbito nacional, e os componentes curriculares que vierem a ser estabelecidos por legislação própria.

Art. 96 - A adaptação do aluno transferido, quando se impuser, far-se-á atendidas às exigências legais vigentes e obedecidas, em cada caso, as normas fixadas pela Lei 9394/96 e a Resolução 170 do CEE-SC, ou outras determinações legais.

Art. 97 - Aplicar-se-ão ao aluno proveniente de escola de país estrangeiro, matriculado mediante equivalência de estudos, as normas legais vigentes e referentes à adaptação.

Parágrafo único - A fim de que o estudante de cursos estrangeiros não seja prejudicado

enquanto aguarda decisão do órgão competente que julgar a equivalência no caso de série em conclusão de curso, ser-lhe-á facultada frequência condicional na série que a Diretoria do estabelecimento julgar conveniente, para fins do que dispuser a legislação em vigor.

Capítulo XI

Da Expedição dos Certificados

Art. 98 - Ao aluno concluinte da série final do Ensino Fundamental será expedido o certificado de conclusão de curso, válido em todo o território nacional, para fins de prosseguimento de estudos.

Parágrafo único - Poderão ser expedidos certificados de conclusão de série, a critério da Direção Pedagógica.

TÍTULO IV - DOS DIREITOS E DEVERES E PROIBIÇÕES

Capítulo I

Dos Deveres e Proibições

Seção I

Dos Deveres e Proibições do Técnico Docente

Art. 99 - Serão deveres do professor no decorrer do período letivo:

- I. manter-se atualizado em seus conhecimentos no âmbito de sua especialidade;
- II. elaborar e executar, dentro do planejamento geral, os programas de ensino na área de sua especialidade, conforme o cronograma previsto;
- III. sugerir à Direção da escola as medidas que possam melhorar os trabalhos da ação educativa;
- IV. encaminhar à Coordenação Pedagógica os alunos carentes de assistência especial ou específica;
- V. avaliar, com o devido cuidado e presteza, os trabalhos e comentá-los com os alunos envolvidos;
- VI. colaborar na preparação dos alunos para atividades extracurriculares, gincanas e outros encontros desportivos ou de lazer em que o estabelecimento se fizer representar;
- VII. comentar os resultados das avaliações com os alunos, dando-lhes ciência, continuamente, do andamento de sua aprendizagem;
- VIII. ministrar aulas conforme o horário revisto pela Direção;
- IX. zelar pelo comportamento da classe e cumprir o que for estabelecido para o bom andamento dos trabalhos;
- X. colaborar para a ordem geral da escola, comunicando à Direção todas as

irregularidades de que vier a tomar conhecimento direta ou indiretamente;

- XI. registrar comparecimentos, faltas, conteúdos programáticos lecionados e notas atribuídas aos alunos nos respectivos diários de classe;
- XII. entregar à Secretaria da escola a relação das notas ou menções dos alunos de todas as classes em que lecionar, dentro dos prazos estipulados pela Coordenação Pedagógica;
- XIII. comunicar o "não comparecimento" às aulas, antecipadamente; XIV. Comparecer, sempre que convocado pela Direção, a:
 - a) seminários e estudos;
 - b) certames culturais, pedagógicos e outros de interesse do ensino;
 - c) reuniões pedagógicas e trabalhos de planejamento escolar e aos Conselhos de Classe;
- XV. colaborar com a Direção da escola na conservação do material escolar, inclusive mobiliário e equipamentos;
- XVI. colaborar com a Direção da Escola na ampliação de meios para atingir as finalidades da Educação Nacional, previstas na legislação em vigor;
- XVII. manter, com os colegas e demais funcionários, o espírito de equipe e de colaboração, indispensável à eficiência da obra educativa desenvolvida pela escola;
- XVIII. representar o estabelecimento sempre que, para tal, for designado pela Direção Pedagógica;
- XIX. participar das reuniões de Pais e de outras promovidas pela Direção;
- XX. manter-se cortês em todas as situações de relacionamento com a Administração, corpos docente, técnico e discente;
- XXI. zelar pelo bom nome da instituição em todas as ocasiões, honrando o trabalho educativo;

Art. 100 - Considerar-se-á desídia, para efeitos legais, o fato de, sem justa causa e força maior devidamente comprovada, deixar o professor de comparecer às aulas e de desenvolver seus planos de ensino, dentro dos mínimos exigidos, prejudicando, dessa forma, a ação educativa.

Art. 101 - Será vedado ao professor:

- I. entrar com atraso em classe ou dela sair antes do horário;
- II. fumar e usar smartphones durante a regência das aulas;
- III. usar símbolos ou códigos nos diários de classe sem que estejam sob legenda;
- IV. falar em nome da escola, em toda e qualquer oportunidade, sem que, para isso, esteja credenciado;
- V. adotar metodologias de ensino e avaliações já superadas e incompatíveis com as prescrições pertinentes à organização didática;
- VI. ofender, com palavras, gestos ou atitudes, alunos, diretores, professores e funcionários, pais ou responsáveis pelos alunos;
- VII. fazer declarações, pela imprensa escrita ou falada, que possam comprometer ou ofender autoridades constituídas;
- VIII. exercer atividades comerciais no recinto da escola;
- IX. dispensar os alunos antes de findar a aula ou suspendê-la sem a devida autorização da Diretoria ou da Coordenação Pedagógica, quando for o caso;

- X. ferir a suscetibilidade dos alunos ou demais elementos da escola no que respeita às suas convicções religiosas, políticas, nacionalidade, capacidade intelectual e condição social;
- XI. efetuar trocas de aulas no horário sem autorização da Coordenação Pedagógica.

Seção II

Dos Deveres do Pessoal Técnico

Art. 102 - Caberá ao pessoal técnico:

- I. cumprir e fazer cumprir, no limite de suas atribuições, as normas deste Regimento e as do Regulamento de suas funções;
- II. executar, com todo empenho e com o melhor critério, sua atividade, buscando integrá-la na obra comum da escola;
- III. comparecer, pontual e assiduamente, ao trabalho;
- IV. sugerir à Diretoria as medidas necessárias à melhoria dos trabalhos de sua responsabilidade;
- V. comunicar à Diretoria, em tempo hábil, suas faltas de comparecimento e justificá-las oportunamente;
- VI. atender às convocações feitas pela Diretoria na forma das leis em vigor e deste Regimento;
- VII. apresentar-se com asseio e adequadamente trajado.

Seção III

Dos Deveres e Proibições ao Aluno

Art. 103 - Serão deveres do aluno:

- I. zelar pelo bom nome da escola, honrando-a com sua conduta dentro do estabelecimento;
- II. cumprir com seus deveres e obrigações escolares;
- III. comparecer pontualmente, às aulas, trabalhos escolares, provas e demais atividades, sempre uniformizado;
- IV. manter-se atento às aulas, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas pelos professores;
- V. participar de todas as atividades oficiais promovidas pelo estabelecimento, às quais for convocado;
- VI. acatar, com respeito, a autoridade dos diretores, professores e demais servidores da escola;
- VII. tratar os colegas com civilidade;
- VIII. apresentar-se obrigatoriamente uniformizado em todas as atividades realizadas dentro e fora da Escola no modelo e especificação de padrões definidos pela mesma;
- IX. respeitar o patrimônio escolar, concorrendo para a sua preservação;
- X. manter em ordem seu material escolar, respeitando todos os pertences de seus colegas ou funcionários da escola;

- XI. observar, no recinto da escola ou fora dela, conduta compatível com a disciplina e a boa ordem do ensino;
- XII. usar de proibidade na execução de provas, trabalhos individuais ou de grupo e nas demais atividades discentes;
- XIII. indenizar pelo prejuízo quando produzir danos materiais à escola ou em objetos de propriedade de colegas ou demais funcionários do estabelecimento;
- XIV. colaborar para o bom andamento dos trabalhos escolares; XV. atender aos sinais para o início das aulas;
- XVI. comparecer com os livros, o material didático e o de Educação Física, em estrita obediência às recomendações dos professores.

Art. 104 - Será vedado ao aluno:

- I. entrar em sala de aula ou dela sair, sem permissão do professor, ou da escola sem a autorização da autoridade escolar responsável;
- II. ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia;
- III. promover, sem conhecimento e autorização da Direção, coletas e substituições dentro ou fora do estabelecimento, utilizando o nome da escola;
- IV. formar grupos ou promover algazaras ou distúrbios de qualquer natureza, dentro ou fora do estabelecimento, durante as aulas ou fora do período delas;
- V. ter participação na promoção de ausência coletiva ou impedir a entrada de colegas na sala de aula ou no estabelecimento;
- VI. trazer para a escola material estranho às atividades escolares;
- VII. praticar atos de violência, injúria ou calúnia contra elementos da Direção, da Administração, do corpo docente ou colegas;
- VIII. praticar atos contra os bons costumes e a moral, dentro ou fora do estabelecimento;
- IX. fumar em qualquer recinto da escola;
- X. portar ou apresentar-se sob o efeito de drogas ilícitas, portar ou ingerir bebidas alcoólicas no interior do estabelecimento;
- XI. promover ou participar de movimentos de hostilidade ou desprestígio à escola, a seus elementos e às suas autoridades, bem como às autoridades constituídas;
- XII. divulgar, por qualquer meio de publicidade, assuntos que envolvam, direta ou veladamente, o nome da escola, de professores, de funcionários e demais servidores;
- XIII. permanecer, durante os intervalos, fora dos recintos que lhes foram destinados, bem como transitar pelas dependências do prédio em hora de aula, sem a devida autorização;
- XIV. grafar nas paredes, pisos ou qualquer outra parte do edifício, palavras, desenhos ou outros sinais atentatórios ao pudor e aos bons costumes;
- XV. portar livros, impressos, gravuras ou escritos que façam apologia a drogas ou violência;

- XVI. organizar ou participar de movimentos considerados agressivos ou atentatórios à segurança social e nacional;
- XVII. Portar armas e quaisquer outros objetos perigosos;
- XVIII. Usar smartphones e similares durante as aulas, desde que não autorizado pelo professor..

Seção IV

Dos Deveres dos Pais

Art. 105 – Serão deveres dos Pais:

- I. cumprir e fazer cumprir as normas previstas no regimento escolar e nas leis; II. proporcionar aos filhos condições do seu desenvolvimento educacional;
- III. zelar pela garantia do direito da criança e do adolescente à igualdade de tratamento na escola, devendo os pais e/ou responsáveis informarem à Direção da escola qualquer situação de desrespeito para que sejam tomadas as medidas necessárias à preservação do direito;
- IV. zelar pela garantia do direito da criança e do adolescente de contestar critérios avaliativos e poder recorrer às instâncias escolares superiores, devendo os pais e/ou responsáveis informarem à Direção da escola qualquer situação de desrespeito para que sejam tomadas as medidas necessárias à preservação do direito;
- V. zelar pela garantia do direito da criança e do adolescente de organizar e participar em entidades estudantis, devendo os pais e/ou responsáveis informarem à Direção da escola qualquer situação de desrespeito para que sejam tomadas as medidas necessárias à preservação do direito;
- VI. encaminhar o aluno a atendimento especializado, no caso de orientação por intermédio da escola, tendo em vista as necessidades específicas;
- VII. acompanhar a frequência do aluno e justificar, por escrito, as ausências;
- VIII. promover as orientações educacionais da família ao aluno:
 - a. destacando a importância da cidadania;
 - b. incentivando o respeito às regras de convivência e às leis;
 - c. destacando a importância de ser conhecedor dos seus direitos e sabedor dos seus deveres, tanto na escola quanto na sociedade;
 - d. destacando a importância dos valores sociais do trabalho;
 - e. destacando a importância do pluralismo político;
 - f. incentivando a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;
 - g. demonstrando a importância da dignidade da pessoa humana e a necessidade de tolerância e de respeito aos outros para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária;
 - h. demonstrando a importância de estar presente no horário das atividades escolares, devidamente uniformizado, portando o material escolar e apresentando as tarefas escolares devidamente realizadas;
 - i. justificando a ausência em reuniões escolares, gerais ou individuais;
- IX. informar à escola qualquer alteração no núcleo familiar que possa interferir na relação educacional vivida pelo aluno;
- X. informar à escola, no momento da matrícula e sempre que houver alteração, o contexto geral de saúde e desenvolvimento do aluno, bem como orientações específicas para a hipótese de acidentes.
- XI. disponibilizar profissional especializado para o acompanhamento e atendimento de

estudante com necessidades educacionais especiais, caso solicitado pela Escola. Nesta situação a remuneração do profissional é de total responsabilidade da família.

Capítulo II

Dos Direitos dos Participantes do Processo

Educacional Seção I

Dos Direitos do Pessoal em Geral

Art. 106 - Assegurar-se-ão a todos os envolvidos no processo educacional os direitos previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas, forma pela qual serão contratados, ou outros decorrentes da aplicação de legislação própria sobre a relação de trabalho.

Art. 107 - Serão ainda direitos dos professores:

- I. utilizar-se dos recursos disponíveis na escola para atingir os objetivos de sua programação;
- II. valer-se de técnicas e métodos pedagógicos próprios para obter melhor rendimento de seus alunos;
- III. nas reuniões promovidas pela escola, manifestar-se sobre assuntos que lhe digam respeito;
- IV. transmitir, individualmente ou em grupo, à Diretoria, sua opinião sobre o funcionamento geral da escola.

Seção II

Dos Direitos do Aluno

Art.108 - Serão direitos do aluno:

- I. receber adequada orientação para realizar as suas atividades escolares e sanar suas dificuldades;
- II. frequentar, além das aulas regulares, as sessões destinadas a trabalhos complementares e de recuperação, quando for o caso;
- III. organizar-se, através do Grêmio Estudantil e mediante autorização da Direção Pedagógica, em departamentos estudantis de caráter técnico, literário, artístico, desportivo, recreativo, científico;
- IV. encontrar, na escola, ambiente favorável à sua educação e formação pessoal;
- V. ser atendido pela Coordenação Pedagógica, pelo Diretor e pelos professores, sempre que se encontre em face de problemas de inadaptação, aproveitamento escolar e de cumprimento de suas obrigações;
- VI. defender-se, por si ou por seus responsáveis, quando sofrer penalidades de qualquer

gravidade;

VI. frequentar os departamentos do Grêmio, as instituições desportivas ou fazer uso do equipamento ou recursos do estabelecimento dentro dos horários estabelecidos pela Direção;

VII. valer-se de toda e qualquer assistência prestada aos demais alunos;

VIII. ser respeitado pelos professores, funcionários e colegas;

IX. ser considerado e valorizado em sua individualidade, sem discriminações nem preferência;

X. receber seus trabalhos e tarefas escolares devidamente corrigidos e avaliados;

XI. receber tratamento pedagógico especial quando enquadrado nos casos previstos no Decreto Lei nº. 1044, de 21 de outubro de 1969, ou em legislação específica;

XII. receber tratamento pedagógico especial quando se tratar de aluna gestante, na forma da legislação em vigor.

Seção III

Dos Direitos dos Pais

Art. 109 – Serão direitos dos pais:

I. organizar-se em associação que será regida por Estatuto próprio;

II. fazer-se representar perante à comunidade escolar;

III. ter o cumprimento das cláusulas constantes do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;

IV. ser ouvido em situações que o exijam.

Capítulo III

Das Sanções Disciplinares

Seção I

Das Penalidades ao Pessoal em Geral

Art. 110 - Pela inobservância aos termos deste Regimento Escolar, todo pessoal envolvido no processo educacional estará sujeito às sanções previstas na Consolidação das Leis Trabalhistas ou em outras que versarem sobre as relações de trabalho.

Parágrafo único - As normas deste Regimento, prescritas no Título V, farão parte integrante, no que couber, das regras trabalhistas.

Seção II

Das Penalidades ao Aluno

Art. 111 - Na infringência de deveres e na transgressão das proibições serão aplicadas as seguintes penalidades ao aluno:

- I. advertência oral;
- II. advertência escrita;
- III- suspensão até 10 dias;
- IV- cancelamento da matrícula.

§ 1º - As penalidades disciplinares constantes dos incisos I e II serão aplicadas pelos professores em conjunto com a Coordenação Pedagógica. As penalidades constantes nos incisos III e IV serão de competência privativa da Coordenação Pedagógica e da Direção Pedagógica.

§ 2º - Para a justa aplicação das penalidades, haverá registro individual das faltas cometidas.

§ 3º - A comunicação das penalidades será feita aos interessados, por sistema ou forma escolhido pelo Diretor- Pedagógica.

Art. 112 - Ao aluno cuja permanência seja incompatível com a ordem do estabelecimento, será dada guia de transferência, observadas as disposições de lei.

Parágrafo único - A incompatibilidade caracterizada pela reiterada inobservância das normas regimentais será comprovada pelas observações de sua ficha disciplinar e/ou pela informação dos professores.

TÍTULO V - DAS INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES E SERVIÇOS TÉCNICOS

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 113 - Aos membros do corpo docente será vedado dar aulas particulares, sob qualquer pretexto, para os seus alunos.

Art. 114 - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção da escola, ouvidos os órgãos técnicos e respeitada a legislação em vigor.

Art. 115 - Este Regimento será alterado sempre que legislação posterior, emanada dos órgãos do Sistema Estadual, determinar, ou necessidades do trabalho pedagógico

aconselhar, e entrará em vigor no ano letivo seguinte à aprovação das alterações pelo órgão competente da Secretaria da Educação, exceto quando se tratar de dispositivos legais autoaplicáveis.

Art. 116- Este Regimento Escolar entrará em vigor a partir do ano letivo seguinte à sua aprovação pelo Conselho Escolar.